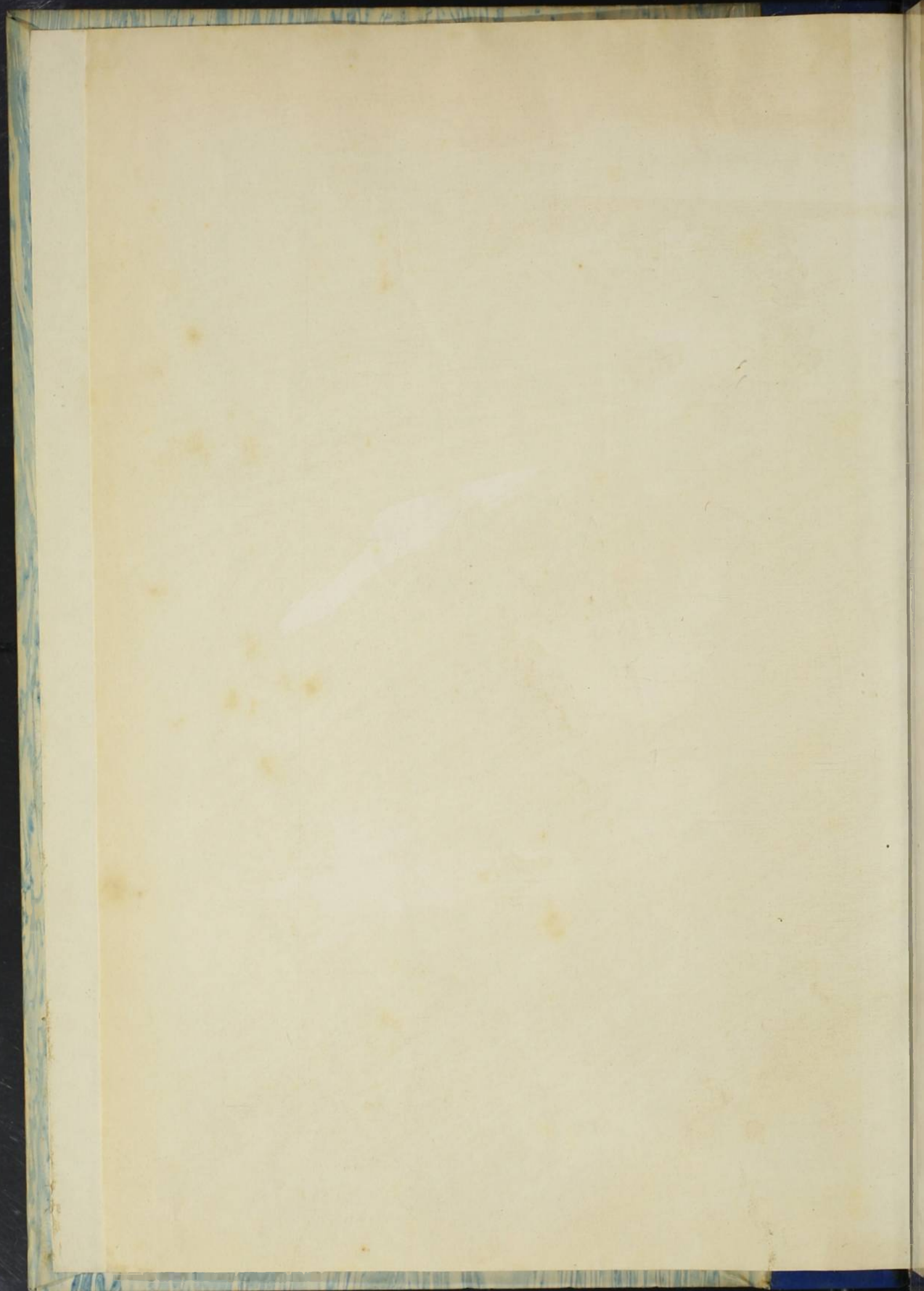




Le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin



O Estylo em Acção

OU

A ARTE DE ESCREVER

→ Ensinada pela pratica ←

POR

G. RODRIGUES

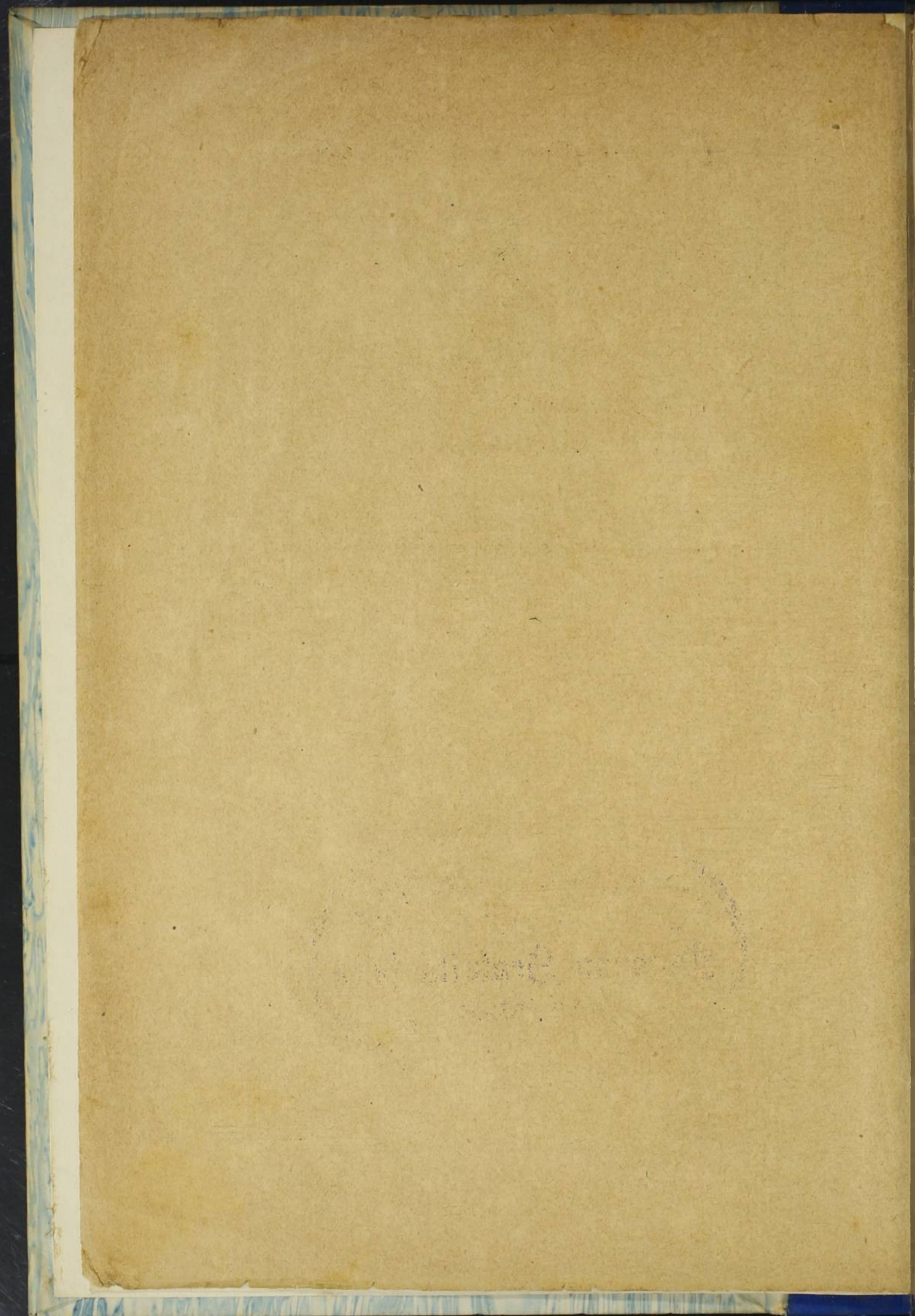
—
Aprovado pelo Conselho superior de Instrucção publica
DE S. PAULO



Livro do Alumno

—
1896

Typ. a Vapor de Hennies Irmãos, Rua Caixa d'Agua n.10
S. PAULO



O ESTYLO EM ACCÃO

OU

A ARTE DE ESCREVER

✻ Ensinada pela pratica ✻

POR

G. RODRIGUES

Approvado pelo Conselho superior de Instrucção publica

DE S. PAULO

Livro do Alumno



Typ. a Vapor de Hennes Irmãos, Rua da Caixa d'Agua n. 1 C
S. PAULO

*R. Valentim
offerece a
seu mestre
Virgilio*

AO

Eminente Cidadão

Dr. Cesario Motta Junior

*esforçado propugnador dos melho-
ramentos do ensino popular no Estado
de S. Paulo.*

*Como prova da mais alta consideração
e profundo respeito*

Offerece

O Auctor

PREFACIO

Destina-se o presente trabalho aos estudantes de instrucção primaria elementar e complementar, e tem em vista inicial-os na arte de escrever, mediante a fórma palpavel do exemplo.

Elaboramol-a tomando como norma o livrinho de Leclair e Rouzé — *O estylo em acção*, donde extrahimos alguns exemplos e quasi todos os preceitos. Soccorremos tambem dos excellentes trabalhos grammaticaes e estylisticos dos professores portuguezes Claudino Dias, José de Portugal e Monteiro Leite, além dos de diversos auctores francezes.

Pelo que toca aos trechos escolhidos, deixamos de citar, com a devida venia, os nomes dos respectivos auctores, visto que tivemos de fazer n'aquelles algumas alterações, attento o fim que lhes damos.

Comprehende este trabalho duas partes.

Principia a primeira por exercicios sobre os elementos da proposição, mudanças de genero, de numero, tempo e modos, formação de adjunctos adverbias e vocabulario. A estes seguem-se outros exercicios semelhantes, mas já sobre as differentes especies de proposições.

Temos assim que, á força de transformar pensamentos de outrem, aprende o alumno o como exprimir os proprios: tal é a mira que levam os exercicios a que chamamos *transformações*.

Após estes, vêm exercicios sobre epithetos, propriedade dos termos, sentido das palavras, synonymos, an-

tonymos e homonymos. Termina-se esta primeira parte com algumas *licções de cousas*, deixando-se ao professor o cuidado de multiplicar licções congeneres; é este um excellente exercicio, sobretudo se se levarem as creanças, a pouco a pouco, a achar por si mesmas as respostas.

A segunda parte não é senão a applicação da primeira a um assumpto determinado: é, em maior escala, o uso dos mesmos processos. Acha-se dividida em tres capitulos, que resumem os principaes generos d'esta litteratura rudimentar, cuja gradação representa o mais fielmente possivel o andamento natural do espirito humano: vão com a epigraphé—*narrações, cartas, descripções*.

Enceta-se cada capitulo pela exposição dos preceitos, que o genero comporta, e esses preceitos, formulados em perguntas e respostas, reduzem-se ás noções mais essenciaes.

Os exercicios da segunda parte são de tres sortes: exercicios de *redacção*, de *adaptacção*, de *invenção*. Nos exercicios de *redacção*, deve o alumno *redigir* debaixo de outra fórma, isto é, em phrases soltas e consecutivas o modelo precedente. Facilita-se esse trabalho por um questionario. Nos exercicios de *adaptacção*, hão de *adaptar-se* ao sentido da phrase as expressões que faltam.

Em fim, nos exercicios de *invenção*, é mister que o alumno vista de fórmulas mais elegantes e desenvolva as ideias que o assumpto lhe fornecer; não se póde exigir mais dos principiantes.



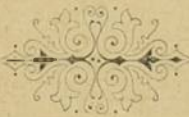
INDICE

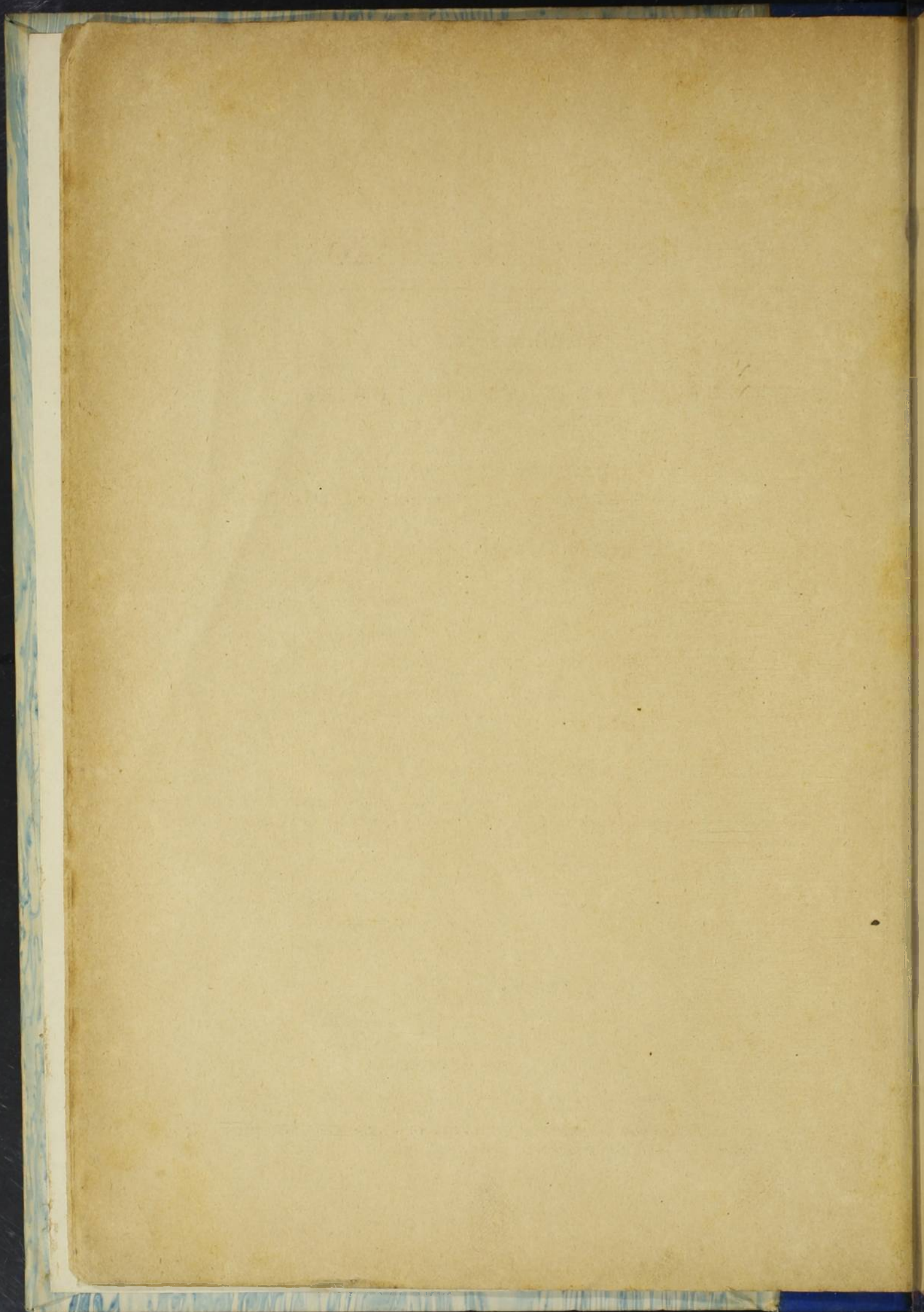
PRIMEIRA PARTE

<i>Exercícios preparatorios</i>	1
<i>Transformações</i>	
<i>Epithetos</i>	
<i>Propriedade dos termos</i>	
<i>Sentido das palavras</i>	
<i>Synonymos</i>	
<i>Antonymos</i>	
<i>Homonymos</i>	
<i>Licções de cousas</i>	

SEGUNDA PARTE

<i>Narrações</i>	
<i>Cartas</i>	
<i>Descripções</i>	
<i>Recapitulação</i>	





O ESTYLO EM ACÇÃO

PRIMEIRA PARTE

EXERCICIOS PREPARATORIOS

CAPITULO PRIMEIRO

Formação de uma proposição

Ex. 1. Busque uma palavra em cada columna, e com ellas forme proposições conforme o modelo seguinte :

A palmeira é uma arvore.

Palmeira. — Feijão. —		Animal. — Arvore. — Mi-
Lobo. — Pedra. — Bambú.		neral. — Legume. — Flor.
— Rosa. —		— Vegetal.

Ex. 2. O mesmo exercicio.

Boi. — Formiga. — Man-		Artifice. — Fructa. — In-
gaba. — Marceneiro. — Pa-		secto. — Quadrupede. —
vão. — Ran.		Amphibio. — Ave.

Ex. 3. Ponha no plural as proposições precedentes.

Ex. 4. Busque um substantivo na columna á esquerda e um adjectivo na columna á direita, e com elles forme proposições conforme o modelo seguinte :

A bola é redonda.

Bola. — Dado. — Faca. —		Quadrado. — Cortante. —
Cão. — Rato. — Abelha.		Fiel. — Industriosa. — Da-
		mninho. — Redonda.

Ex. 5. O mesmo exercicio.

Ovo. — Corvo. — Myosote.		Amarello. — Azul. —
— Malmequer. — Campo. —		Branco. — Verde. — Preto.
Papoula.		— Encarnada.

Ex. 6. Ponha no plural as proposições precedentes.

Ex. 7. Busque um adjectivo que exprima uma qualidade boa ou má, e junte-o a um dos substantivos seguintes :

O soldado é... — A ovelha é... — O pavão é... — O pinheiro é... — O gallo é... — O tigre é... — A regua é... — A cidade é... — O lobo é... A floresta é...

Ex. 8. O mesmo exercicio.

A jaboticaba é... — A violeta é... — O cipó é... — A formiga é... — O ananaz é... — O macaco é... — A rocha é... — O vidro é... — O pão é... — A raposa é...

Ex. 9. Ponha no plural as proposições precedentes.

Ex. 10. Busque na columna á esquerda um substantivo, e na columna á direita dois adjectivos, e com elles forme proposições conforme o modelo seguinte:

O agricultor é laborioso e economico

Agricultor. — Cidade. —
Cão. — Soldado. — Torre. —
Praia.

Extensa. — Grande. —
Arenosa. — Fiel. — Popu-
losa. — Bravo. — Laborioso.
— Alta. — Economico. —
Valeute. — Elegante. —
Leal.

Ex. 11. O mesmo exercicio.

Leitura. — Oceano. — Co-
bra. — Porco. — Bosque. —
Alecrim.

Imenso. — Traioeira.
— Profundo. — Venenosa.
— Agradavel. — Instru-
ctiva. — Glutão. — Sombrio.
— Immundo. — Verde. —
Fresco. — Aromatico.

Ex. 12. Ponha no plural as proposições precedentes.

Ex. 13. Complete as proposições seguintes juntando um adjectivo qualificativo como adjuncto predicativo dos predicados das clausulas adjectivas.

O alumno, que é..., é estimado pelo professor. — A terra, que é..., produz abundante colheita. — O menino, que é..., trata as pessoas edosas com respeito. — O cão, que é..., guarda o quintal. — A arvore, que é..., será lançada ao fogo. — O soldado, que é..., merece desprezo.

Ex. 14. O professor, que é..., ensina os ignorantes. — O rato, que é..., destroe os mantimentos. — O balão, que é..., fluctua no ar. — A estrella, que é..., guia o piloto. — A rola, que é..., esconde-se do gavião — A professora, que é..., reprehende as alumnas.

Ex. 15. Os homens, que são..., são estimados. — As casas, que são..., são salubres. — O Amazonas, que é..., desembocca no Atlantico. — As florestas, que são..., são sombrias. — O diamante, que é..., é caro. — O lagarto, que é..., gosta do sol. — O gato, que é..., espreita o rato.

Ex. 16. O ar, que é..., dilata se com o calor. — O sol, que é..., illumina a terra. — A terra, que é..., é maior do que a lua. — O soldado, que é..., defende a patria. — O alumno, que é..., ha de ser premiado. — O cipó, que é... é empregado em construcções.

Vocabulario. *Escreva os substantivos equivalentes ás locuções seguintes :*

Ex. 17. Hospital *ambulante* que segue a um exercito. — Polygono de *quatro lados*. — Floresta em que ha muitos *pinheiros*. — A *porta* de um convento. — *Pó* que destroe *insectos*. — Pessoa que tem a faculdade de *rotar*. — *Figura* que tem *tres angulos*. — *Arvore* que dá *pecegos*. — *Artifice* que trabalha em *ouro*. — *Ferimento* feito com *punhal*. — *Estabelecimento* onde se recebem *hospedes*. — *Dicto* ou accção de *tolo*. — *Pancada* com *bordão*. — *Medida itineraria* equivalente a *mil metros*. — *Peso* de *mil grammas*. — *Bebida refrigerante* feita com sumo de *limão*. — *Repartição* do *delegado*.

Ex. 18. Grande quantidade de *fumo*. — Grande quantidade de *lodo*. — *Galeria* de muitos *arcos*. — *Reunião* de *colméas*. — *Terreno* povoado de *arroses*. — *Perdiz* nova. — *Doce* de *marmelo*. — *Certa extensão* de terra plantada de *parreiras*. — *Plantação* de *melões*. — *Vaso proprio* para *tinta* de escrever. — *Pessoa* que faz ou vende *colchões*. — *Acto* de *maroto*. — *Agglomeração* de *penedos*. — *Vaso* que serve para *regar* as plantas. — *Pessoa* que toca *piano*. — *Machinismo* de metal que se prega em portas ou gavetas para as *fechar*. — *Acto e effeito* de *morder*. — *Repartição* onde se recebem impostos. — *Fabrica* de *fundir* metaes.

Ex. 19. Complete as proposições seguintes empregando um substantivo como adjuncto predicativo dos predicados das clausulas adjectivas.

MODELO: A ociosidade, que é um..., nos é funesta. ESCREVA: A ociosidade, que é um *vicio*, nos é funesta.

A ociosidade, que é um..., nos é funesta. — A mentira, que é um..., a todos desgosta. — A economia, que é uma..., é fonte de riqueza. — A terra, que é um..., gira em roda do sol. — O sol, que é uma..., nos dá luz, calor e vida. — O feijão, que é..., é um alimento substancial.

Ex. 20. A cobra, que é um..., move-se rojando o ventre por terra. — A avareza, que é..., avilta o homem. — O ferro, que é..., é extrahido da terra. — O tamanduá, que é um..., alimenta se de formigas. — A andorinha, que é uma..., faz ninho nos telhados. — A saude, que é um..., é uma riqueza. — O Brazil, que é uma..., é vastissimo.

Ex. 21. Complete as proposições seguintes empregando um substantivo e um adjectivo qualificativo como adjunctos predicativos dos predicados das clausulas adjectivas.

MODELO: O cão, que é um... ..., guarda-nos a casa. ESCREVA: O cão, que é um *animal fiel*, guarda-nos a casa.

O cão, que é um... ..., guarda-nos a casa. — A agua, que é uma... ..., compõe-se de hydrogenio e de oxygenio. — O ar, que é um... ..., é uma mistura de 79 partes de azote, e 21 partes de oxygenio. — Os morcegos, que são... ..., nutrem-se de insectos. — A embriaguez, que é um... ... é sempre funesta. — A musica, que é uma... ..., nos deleita os ouvidos. — A geographia, que é uma... ..., dá-nos a conhecer a terra.

Ex. 22. A formiga, que é um... ..., faz provisões para o inverno. — A violeta, que é uma... ..., embalsama o jardim. — O tatú, que é um... ..., anda revestido de couraça. — O caramujo, que é um... ..., traz a casa ás costas. — A baleia, que é um... ..., é o maior de todos animaes. — O tangará, que é um... ..., é notavel pelas suas danças. — A araponga, que é uma... ..., é apreciada pelo seu canto especial.

Ex. 23. Vocabulario. Escreva os substantivos equivalentes ás locuções seguintes.

Official que commanda um regimento. — Edificio para o alojamento das tropas. — Porção de terra cercada de agua por todos os lados. — Porção de agua cercada de terra por todos os lados. — Official que commanda uma

companhia. — Primeiro grau da hierarchia militar. — Móvel onde se guardam os livros. — Casa para alojar cavalios. — Pateo onde se recolhe o gado. — Espaço de sete dias. — Official immediatamente inferior a um tenente. — Logar onde se vende a retalho a carne das rezes. — Escolha que se faz de alguém para um cargo por meio de votos. — Chefe supremo das forças navaes. — Espaço de 30 dias, de 12 mezes, de 100 annos. — Morte que alguém dá a seu pae ou mãe, a um irmão, a uma pessoa, a uma creança, principalmente a uma creança recém-nascida.

Ex. 24. Complete as phrases seguintes com termos apropriados.

A irman de meu pae é minha... — O marido de minha irman é meu... — O pae de meus paes é meu... — A mãe de meu pae ou de minha mãe é minha... — Eu sou... do pae de meus paes. — Eu sou... do irmão de meu pae. — O marido de minha irman é... de meu pae. — Minha mãe é... do marido de minha irman. — A mulher de meu irmão é... de minha mãe. — A principal cidade de um Estado é a... — Muitas casas reunidas formam uma... — Uma povoação maior que uma freguezia é uma... — Quando uma villa se torna muito populosa é elevada a... — A doença que, n'uma localidade, ataca ao mesmo tempo muitas pessoas é uma... — Os soldados a quem incumbe o serviço da peças são... — Os soldados que combatem a pé pertencem á...; e os que combatem a cavallo á...

Ex. 25. ... é o paiz onde alguém nasce. — Os catholicos celebram o seu culto nas...; os protestantes nos...; os judeus nas...; os mahometanos nas... — Os brazileiros que viveram outr'ora são nossos... — O pessoal de bordo para as manobras e serviço do navio fórma a... deste. — Julio deve dinheiro a Paulo. Julio é o... e Paulo é... — Quando Julio pagar esse dinheiro, receberá ao mesmo tempo de Paulo um escripto em que este acusará o recebimento da quantia; esse escripto é um... — A sciencia que tem por objecto o conhecimento das plantas chama-se... — Carlos alugou a sua casa a Fernando. Carlos é o..., Fernandes o... — ... é o acto de se insurgir contra a auctoridade ou ordem estabelecida. — N'uma escola onde os alumnos procuram exceder-se uns aos outros no estudo ha muita...

Resolva as clausulas adjectivas n'um apposto

MODELO: José Bonifacio, que foi o patriarcha da nossa independencia, nasceu em Santos. ESCRIVA: José Bonifacio, o patriarcha da nossa independencia, nasceu em Santos.

Ex. 26. O Amazonas, que é o maior rio do globo, desembocca no Atlantico. — José de Alencar, que foi o principe da litteratura brazileira, escreveu o romance *O Guarany*. — João Caetano, que foi o rei da scena brazileira, foi rival de Kean. — Victor Meirelles, que é o auctor do quadro *A batalha dos Guararapes*, é um pintor historico de primeira ordem. — Guttenberg, que inventou a imprensa, era natural de Moguncia. — Castro Alves, que foi o poeta dos *Escravos*, nasceu na Bahia. — Benjamin Constant, que foi o patriarcha da republica brazileira, era natural de Nitheroy. — Mont'Alverne, que foi um dos primeiros oradores sacros deste seculo, era um mestre em vernaculidade de linguagem.

Transforme os appostos das proposições seguintes em clausulas adjectivas.

MODELO: O gato, animal matreiro, espreita o rato. ESCRIVA: O gato, que é um animal matreiro, espreita o rato.

Ex. 27. O homem, modesto e prudente, vive feliz. — O professor, amante da justiça, premia o estudante. — As paixões, dotes de espiritos fracos, fazem-nos perder a razão. — Camões, soldado e poeta, morreu na miseria. — O Brazil, descoberto por Cabral, é hoje uma grande republica. — A terra tem um satellite, a lua, astro não luminoso, que gira ao redor d'ella. — A bondade, qualidade preciosa, não deve degenerar em fraqueza. — A lebre, animal timido, occulta-se nas moitas. — As corujas, aves de rapina, dão caça aos insectos.

Vocabulario. *Substitua por um adjectivo qualificativo as seguintes expressões sublinhadas.*

Ex. 28 Construcções *que estão por* BAIXO da TERRA. — Animaes *que se alimentam de* HERVAS. — Bebidas *que contém* ALCOOL. — Substancia *que tem* AROMA. — Aves *que se alimentam de* FRUCTAS. — Batalha *em que houve grande derramamento de* SANGUE. — Fonte *que se não pôde* EX-GOTTAR. — Praça *que se não pôde vencer pela força das*

armas. — Viajante *que não tem* ARMAS. — Successo *que não era* ESPERADO. — Verdugo *que se não* DOBRA *a rogos.* — Homem *que gosta de prestar* SERVIÇOS. — Cidade *edificada á* BEIRAMAR, *á beira-río.* — Ha animaes *que se alimentam de* TUDO.

Ex. 29. Navegação *em* RIO. — Medicamento *que debella a* FEBRE. — Substancia *que causa* somno. — Productos *da* INDUSTRIA. — Dor *que se não pôde* SUPPORTAR. — Sabor *que produz* NAUSEAS. — Vinho *que faz* ESPUMA. — Figura *que tem* fórma *de* ESPHERA. — Passeio *que é do dominio de todos.* — Revista *que se publica uma vez por* MEZ. — Instrucção *imposta por lei.* — Disposição *que dá a* FACULDADE *de fazer ou não uma coisa.*

Ex. 30. A capital *da* FEDERAÇÃO. — As intendencias *dos* MUNICIPIOS. — As rendas *do* ESTADO. — Um homem *de* ACCÃO. — A bibliotheca *da* ESCOLA. — Os productos *da* AGRICULTURA. — A raça *dos* CAVALLOS, *dos* BOIS, *dos* BURROS, *dos* PORCOS, *das* OVELHAS. — Os Estados *do* CENTRO. — As linhas *do* TELEGRAPHO. — A casa *do* PAE. — O amor *de* MÃE. — A amizade *de* IRMÃO. — O respeito *do* FILHO — Os phenomenos *da* ATMOSPHERA. — A revolução *dos* ASTROS.

Ex. 31. Uma vara *facil de* DOBRAR. — Um livro *que pôde ser facilmente* ENTENDIDO. — Opinião *que pôde ser* CONTESTADA. — Discursos *sem utilidade alguma.* — Jornal *que se publica todos os dias.* -- Filho *que foi* ADOPTADO. -- Uma placa *de* METAL. -- Aguas *que contêm* GAZ. -- Penas *que têm por fim manter a* DISCIPLINA. -- Remedio *que produz sempre o seu* EFFEITO. -- Terreno *que contêm* CAL. -- Predios *que ficam nas cercanias das cidades.*

Resolva as clausulas adjectivas n'uma expressão qualificativa.

MODELO: A variola é uma doença *que se transmite por* CONTACTO. ESCREVA: A variola é uma doença *contagiosa.*

Ex. 32. A cicuta é uma planta *que contêm* VENENO. — Não pratiqueis acções *que mereçam* CENSURA. — No Brazil ha immensos campos *que não são* CULTIVADOS. — Ha muitas molestias *que só existem na* IMAGINAÇÃO. -- São Paulo é uma cidade *que tem muitos habitantes.* — O assucar e o sal são substancias *que têm a propriedade de* DISSOLVER-SE *n'agua.* — E' triste ver um menino *que não sabe o* ALPHABETO. — Ha, no Estado de São Paulo, milhares de escolas

em que se aprende sem pagar. — O caruncho é um insecto que *causa* *DAMNO*. — Podem prosperar sómente os povos *que são amigos da paz*.

Junte um complemento attributivo ás palavras sublinhadas.

MODELO: As *folhas*... são verdes. ESCREVA: As *folhas das arvores* são verdes.

EX. 33. Os *gonzos*... são de ferro. — A *mordedura*... é venenosa. — Os *filhos*... são meus primos. — A *crista*... é vermelha. — A *tromba*... é comprida. — Os *eixos*... são moveis ou fixos. — As *fardas*... são de panno ou de brim. — A *plumagem*... é lindissima. — As *coronhas*... são de madeira. — As *rolhas*... são de vidro ou de cortiça. — A *agua*... é insalubre.

EX. 34. Os *alicerces*... são de pedras ou de tijolos. — A primavera é a *estação*... — O *filho*... é meu sobrinho. — As *telhas*... são de barro. — O inverno é a *estação*... — As *capas*... são de couro ou de papelão. — As *navalhas*... cortam muito. — Os *dedos*... não são iguaes. — As *torres*... são altas. — As *velas*... são de panno. — O *irmão*... é meu tio. — Os *filhos*... são brasileiros. — O verão é a *estação*... — A *agua*... é salgada. — O outono é a *estação*...

Junte um objecto directo aos verbos sublinhados.

MODELO: O gato *apanha*... ESCREVA: O gato *apanha o rato*.

EX. 35. O galgo *persegue*... — Colombo *descobriu*... — Os arabes *inventaram*... — O relógio *dá*... — A união *faz*... — As arvores *dão*... — Cabral *descobriu*... — O soldado *defende*... — O jardineiro *rega*... — O caçador *mata*... — A chuva *fertiliza*... — O somno *repara*... — O agricultor *aduba*... — O chapeleiro *faz*... — O botânico *estuda*... — As flores *perfumam*...

EX. 36. O juiz *profere*... — O padeiro *amassa*... — O sol *derrete*... — A ferrugem *gasta*... — Os generaes *commandam*... — O calor *dilata*... — O carteiro *distribue*... — Os livreiros *vendem*... — Os varredores *varrem*... — Gutenberg *inventou*... — O architecto *constroe*... — O sol *aquece*... — O frio *contracta*... — O commercio *enriquece*... — A formiga *faz*...

Ex. 37. A seringueira *produz*... — O tanoeiro *fabrica*... — O preguiçoso *receia*... — Os passaros *destroem*... — O esculptor *lavra*... — O exercicio *fortifica*... — O escriptor *compõe*... — O dentista *extrae*... — A lontra *come*... — O touro *dá*... — As lebres *comem*... — O geologo *estuda*... — O engenheiro *levanta*... — O pescador *deita*... — As abelhas *fabricam*...

Junte um objecto indirecto aos verbos seguintes.

MODELO: O professor deu um premio... ESCREVA: O professor deu um premio *ao alumno*.

Ex. 38. O estudante escreveu uma carta... — O gato dá caça... — O cidadão deve obediencia... — O sol empresta luz... — O agricultor vende cereaes... — O pae prometeu um livro... — O soldado enviou dinheiro... — A menina remetteu o bordado... — O professor mandou uma mappa... — A creada dá comida... — O governo forneceu armamento...

Ex. 39. Quem dá..., empresta... — A lei concede privilegios... — O alumno pediu licença... — O agricultor trocou uma vacca... — Não se deve tirar o direito... — Os alumnos offereceram um album... — A testemunha prestou esclarecimentos... — O enfermeiro dispensa cuidados... — O poeta consagrou hymnos...

Vocabulario. *Substitua os pontos de reticencia por verbos apropriados.*

Ex. 40. Tornar *puro* é...; *forte* é...; *longo* é...; *alegre* é...; *solido* é... — Reduzir um objecto a *pó*, é... — Guardar com *moveis* uma casa, é... — Metter na *bocca* um instrumento de musica, é... — A cortiça que *nada* sobre a agua,... — Traçar por *debaixo* de uma palavra ou phrase uma *linha* no intuito de chamar a attenção do leitor para o sentido que ella encerra, é... — Metter qualquer cousa n'uma *bolsa*, é... — Fazer depor as *armas* ao inimigo, é... — *Tratar mal* de palavras ou de obras a alguém, é... — Ir *frequentemente* a uma casa, é... — Dispor os soldados em *linha* recta, é... — Cobrir uma caçarola com uma camada de *estanho*, é... — Lançar um documento no livro do *registo*, é... — *Usar* com excesso de uma cousa, é...

Ex. 41 Habituár a um novo *clima*, é... — Por objectos em *montão*, é... — Restabelecer a *paz* n'um paiz, é... — Metter o café em *sacco*, é... — Metter mercadorias em *armazem*, é... — Proferir *blasphemias*, é... — *Dizer* hoje o *contrario* do que disse hontem, é... — *Trabalhar* com outrem n'uma obra litteraria ou scientifica, é... — Assaltar uma fortaleza subindo aos muros por meio de *escadas*, é... — Revestir de *couraça* um navio, é... — Converter a farinha em *pão*, é... — Enviar um despacho pelo *telegrapho*, é... — Reunir sellos em *collecção*, é... — Proferir de *improviso* um discurso, é... — Propagar a instrucção e fazel-a amar do *povo*, é... — Reduzir uma cousa a *nada*, é... — Reduzir a madeira a *carvão*, é... — Causar medo alguém, tornal-o *timido*, é... — Dar *fio* a uma navalha, para que corte melhor, é...

Substitua os pontos de reticencia por adjunctos adverbiaes.

MODELO: Os peixes vivem... ESCREVA: Os peixes vivem *n'agua*.

Ex. 42. Bebe-se o café... — Guarda-se o vinho... — Faz-se o chá... — Recolhe-se o gado... — Os animaes silvestres vivem... e os domesticos ou mansos... — A lebre esconde-se... — O sabiá canta... — As andorinhas fazem ninho... — O pão coze-se... — Serve-se o chá... — O soldado guarda os cartuchos... — O cão dorme... — Os antigos fidalgos moravam... — Os frades vivem... — Os alumnos estão...

Ex. 43. As nuvens fluctuam... — O sol nasce... e põe-se... — O Tieté desagua... — O Parahyba do Sul nasce... — O sangue circula... — Os livros estão... — Secca-se o café... — A canna moe-se... — As rans vivem... — As abelhas trabalham... — Os lobos uivam... — Os obreiros cantam... — As locomotivas correm... — O navios vogam... — As perolas criam-se...

Ex. 44. As estrellas são visiveis... — Os barcos submarinos podem navegar... — A lua gira... e a terra... — O ribeiros correm... e os rios... — ... todos os gatos são pardos. — O xaráo vem... — O café veiu... — Descobriu-se a America... — Comprei um livro... — ... se alcança o saber. — O guloso morreu...

Ex. 45. O agricultor revolve a terra... — O alfaiate corta o panno... — O alumno escreve o thema... — A menina cose o avental... — O porco fossa a terra... — O cocheiro toca os cavallos... — A arara quebra nozes... —

Os tamanduás caçam formigas... — Os homens selvagens caçam feras... — Os animaes articulados tocam os objectos...

Substitua os pontos de reticencia por adverbios terminados em mente.

MODELO: Os soldados marcham... ESCREVA: Os soldados marcham *rapidamente*.

Ex. 46. Os alumnos que estudam... fazem sempre bons exames. — O tempo passa... — As meninas não devem proceder... — O examinando respondeu... ás perguntas do examinador. — A andorinha voa... — O professor reprehende... os mandriões. — Os poltrões fogem... — Quem busca a felicidade no estudo, n'elle achará... — Não trateis os vossos condiscipulos... — O homem paciente supporta todos os males...

Substitua as expressões em italico por adverbios em mente.

Ex. 47. Os bois ruminam *com pachorra*. — O estudante applicado estuda *com attenção*. — O professor vive *com pobreza*, mas *com honestidade*. — Um thema feito *com cuidado* sai sem erros. — Os meninos que tratam *sem cortezia* as pessoas edosas procedem *sem dignidade*. — Os lobos comem *com avidex*. — Os gagos exprimem-e *com difficuldade*. — O inimigo avançou *com impeto*, mas recuou *em desordem* (1).

Transforme as proposições coordenadas em clausulas adjectivas de—cujo—intercalando-as na principal.

MODELO: A jaboticabeira é uma arvore copada; e os seus fructos são saborosissimos. ESCREVA: A jaboticabeira, *cujos fructos são saborosissimos*, é um arvore copada.

Ex. 48. José de Alencar é um escriptor brasileiro e os seus romances são muitos apreciados. — Os paulistas são emprehendedores; e o seu espirito de iniciativa se tornou proverbial. — Os pica-paus são aves trepadoras; e os seus pés são divididos em dois molhos de dedos. — Os patos são palmipedes; e os seus dedos são ligados por uma membrana com fórma de remo. — Os peixes são

(1) Esta phrase deve servir de exemplo, mas não de modelo. Como modelo devia ser: O inimigo avançou *impetuosamente*, mas recuou *em desordem*.

animaes vertebrados de sangue frio; e o seu apparelho respiratorio é a guelra. — Os insectos são facilmente conhecidos; e o seu corpo se divide em tres partes: cabeça, thorax e abdomen. — As plantas dividem-se em mais de 160,000 familias; e o seu sangue é a seiva. — Aquelle Deus era o auctor da victoria, e defendiam a causa *d'elle*.

Transforme as proposições coordenadas em clausulas adjectivas intercalando-as na principal.

MODELO: O trabalho traz riqueza; e é o inimigo do tedio. ESCREVA: O trabalho, que é o inimigo do tedio, traz riqueza.

EX. 49. Os cacau encontra-se no Brazil; e é empregado na preparação do chocolate. — Bartholomeu de Gusmão nasceu em Santos; e foi o inventor do aerostato. — A necessidade tem obrado prodigios; e é a mãe das artes. — O sol é uma estrella; e é o centro do systema planetario. — A cicuta é uma planta aquatica; e é conhecida pelas suas flores pequenas e brancas. — O Brazil foi descoberto por Cabral; e é hoje uma grande republica. — O Amazonas nasce nos Andes; e tem um desenvolvimento de cerca de 6:420 k. — Os meteoros são phenomenos produzidos pela atmospheria; e se dividem em tres classes: o arco-iris, o raio e as auroras boreaes.

EX. 50 O cajú é uma fructa muito commum no Brazil; e com ella se preparam limonadas refrigerantes. — Aquellas pennas são de pato; e nós escrevemos com ellas. — O filho do vizinho é mal comportado; e tu andas com elle. — O professor é um segundo pae; e a elle incumbe velar pela educação das creanças. — O trem descarrilhou; e n'elle partiram muitos dos nossos collegas. — A instrucção popular vai sendo uma realidade n'este Estado; e n'ella está baseado o baluarte da democracia. — Senefelder nasceu em Praga; e deve-se a elle a invenção da lithographia.

Transforme as expressões sublinhadas em clausulas substantivas conjuncionaes.

MODELO: A justiça exige o castigo do criminoso. ESCREVA: A justiça exige que o criminoso seja castigado.

Ex. 51. O povo exige a morte dos tyrannos. — O professor notou o erro do thema. — Ninguém desconhece a salubridade do nosso clima. — O professor deve conseguir a applicação dos discipulos. — E' innegavel a existencia de um ente supremo que rege o universo. — Os jornaes noticiaram a terminação da epidemia. — O governo determinou a realização dos exames no fim do anno. — E' vergonhosa para os paes a ignorancia dos filhos. — A sineta annunciou o começo do trabalho. — Os vaidosos aspiram á lisonja. — E' conveniente a frequencia dos alumnos nas escolas. — Os antigos acreditavam na não existencia de antipodas. — O astronomo francez, Leverrier, suppoz a existencia de um planeta além da orbita de Urano. No mesmo dia em que o illustre sabio fazia conhecidos os seus calculos, o mesmo planeta, a que deram o nome de Neptuno, era descoberto pelo astronomo Galle, de Berlim.

Ex. 52. Transforme as expressões sublinhadas do exercicio antecedente em clausulas infinitivas.

MODELO: A justiça exige o castigo do criminoso. ESCREVA: A justiça exige ser o criminoso castigado.

Complete com adjunctos de causa efficiente os nomes predicativos das seguintes proposições passivas.

Ex. 53. O campo é adubado... — A noite é allumiada... — A agua é congelada... — A arvore foi desarraigada... — A cidade de São Paulo é banhada... — O frio é dissipado..., como as trevas são dissipadas... — A terra é fertilizada... — O rato é apanhado... — A ran é fascinada..., como os passaros são fascinados...

Ex. 54. A verdade é negada... — Os beneficios são esquecidos... — As pedras são atiradas... — O estudante foi admoestado... — A madeira foi desbastada... — A estatua foi lavrada... — O canal foi aberto... — A fera foi acossada... — A mobilia foi feita... — As flores foram regadas... — As ruas foram varridas...

Substitua por expressões equivalentes os predicados ou os adjunctos predicativos sublinhados.

MODELO: O colibri é de uma lindeza extrema. ESCREVA: O colibri é extremamente lindo.

Ex. 55. O terreno ficou *sem cultura*. — A nossa escola está *em bom sitio*. — As alegrias dos perversos são *de curta duração*. — Nenhum crime deve ficar *sem castigo*. — O sol e o vento estavam *contra nós*. — A cidade está *em mau sitio*. — O navio acha-se *sem mastros*. — A prova escripta ficou *sem se completar*. — As leis injustas são *de difficil execução*. — Este theorema é *de facil demonstração*. — O paço municipal é *de uma construcção solida*.

Intercale na principal as proposições conjunctivae e converta as as respectivas conjunções sublinhadas em pronomes relativos ou conjunctivos.

MODELO: O alumno foi premiado, *porque* estudou muito
ESCREVA: O alumno, *que* estudou muito, foi premiado.

Ex. 56. O soldado foi castigado, *porque* se tornou rebelde. — O magistrado é muito considerado, *porque* é justicheiro. — A rosa é muito admirada, *porque* é bellissima. — O official foi promovido, *porque* se houve com bravura. — O ouro é muito apreciado, *porque* é o mais bello, o mais malleavel e o mais util dos metaes. — O terreno ha de ser fertil, *porque* foi habilmente arroteado. — O ferro é o mais util dos metaes, *porque* é materia absolutamente indispensavel á industria.

Ex. 57. O examinando será reprovado, *se* não souber a materia. — As meninas serão elogiadas, *se* cumprirem o seu dever. — O professor será estimado dos seus discipulos, *se* souber captar sympathias. — O homem torna-se temido, *quando* é perverso. — As arvores darão fructos, *quando* forem bem cuidadas. — O cidadão cumpre um dever, *quando* obedece ás leis. — O homem vive isento da morte, *quando* é temente a Deus.

Substitua os travess es por termos convenientes, formando comparativos.

MODELO: A rosa é — bella — o jasmim (1). ESCREVA: A rosa é *mais bella que* ou *do que*, o jasmim.

Ex. 58. O ferro é — util — o ouro. — A platina é — pesada — o chumbo. — A terra é — pequena — o sol. — O leão é — feroz — o tigre. — As torres são — altas — casas. — O kilometro é comprido — a legua. — O galgo

(1). Subentende-se: *do que o jasmim é bello.*

é — velez — a lebre. — A sciencia é — necessaria — a riqueza. — O estudioso é — estimado — o mandrião. — A garça é — branca — a araponga. — O aço é — flexivel — o ferro.

Ex. 59. Uma cidade é — populosa — uma villa. — Um ribeiro é — pequeno — um rio. — A lagoa é — consideravel — o lago. — O gallo é — valente — o perú. — A carne de porco é — saborosa — a de vacca. — O porto é — *grande* (?) — a enseada. — A virtude é — estimavel — o ouro. — Os preguiçosos são — estimados — os diligentes. — A seda é — cara — o algodão. — O boi é — corpulento — o elephante.

Substitua os travessões por termos convenientes, formando comparativos de igualdade.

MODELO: A platina é — preciosa — o ouro (1). ESCREVA: A platina é *tão* preciosa *como* o ouro.

Ex. 60. O lobo é — feroz — o tigre. — O gato é — util — o cão. — A rosa é — cheirosa — a violeta. — O melão é — saboroso — o ananaz. — O gato é — matreiro — a raposa. — A grammatica é — necessaria — a sciencia. — A cidade de São Paulo é — populosa — a de Veneza. — O Estado de São Paulo é — grande — Portugal, a Belgica, a Dinamarca, a Suissa, a Neerlandia, o Grão ducado de Luxemburgo, a Bulgaria e o Montenegro reunidos. — A sciencia é — preciosa — o dinheiro.

Ponha os adjectivos sublinhados na fôrma organica do superlativo absoluto.

MODELO: O alumno merece um castigo *justo*. ESCREVA: O alumno merece um castigo *justissimo*.

Ex. 61. A alumna resolveu um problema *difficil*. — A pena de talião era uma pena *antiga*. — No Estado de São Paulo ha regiões *salubres*. — A Constituição brasileira é uma Constituição *livre* — A cachoeira Paulo Afonso offerece á vista um panorama *magnifico*. — Merece toda a consideração um juiz *integro*. — A pena de morte é um castigo *atroz*. — Ladislau Netto foi um brasileiro *sabio*. — Attila foi um guerreiro *cruel*. — A carambola tem um sabor *acre*.

(1) Subentende-se: *quanto, ou como, o ouro é precioso.*

Ex 62. O clima dos pampas é ás vezes *frio*. — A palavra de honra é tambem um juramento *sagrado*. — Os macacos são *sagazes*. — O bramido do leão é *terrivel*. — A Pauliceia é uma cidade *prospera*. — Rio Branco, quando pequeno, foi *pobre*. — As linguas dos leões são *asperas*. — Napoleão foi um guerreiro *celebre*. — Cotegipe foi um estadista *notavel*.

Transforme as expressões escriptas em italico em proposições conjunctioaes, substituindo o relativo que pelas conjuncções porque, logo que, quando, se.

MODELO: O arco, *que for muito estirado*, quebra-se. ESCREVA: O arco, *se for muito estirado*, quebra-se.

Ex. 63. O campo, *que for bem adubado*, dará boa safra. — O gato, *que espreita o rato*, fica immovel. — O obreiro, *que for laborioso e economico*, ficará rico. — O menino, *que mentir*, ficará mal conceituado. — O cego, *que anda sem guida*, tropeça e cai; o alumno, *que não ouve os conselhos do mestre*, ha de errar. — O cão, *que ficar hydropobo*, será morto; a creança, *que for mordida*, deverá ser logo medicada. — A virtude, *que não tem a sua raiz na religião*, é uma planta fragil. — O homem, *que é apertado pela fome*, póde praticar desatinos.

Transforme as axpressões em italico em proposições ou locuções particippaes, e depois em infinitivas.

MODELO: A fera, *perseguida pelos cães*, metteu-se n'uma furna. ESCREVA: 1) A fera, *sendo perseguida pelos cães*, metteu se n'uma furna: 2) A fera; *ao ser perseguida pelos cães*, metteu-se n'uma furna.

Ex. 64. *Expulsos os desordeiros*, restabeleceu-se a ordem. — O facinora, *atormetado pelo remorso*, entregou-se á prisão. — O sol, *quando nasce*, doura a terra com os seus raios — A cobra raras vezes morde, *quando não é provocada*. — *Posto o sol*, o exercito acampou. — *Acabada a festa*, o povo retirou-se. — O elephante, *apanhado em pequeno*, domestica-se facilmente. — *Com a leitura e com a meditação*, alcançamos o saber. — O proprio veneno póde ser excellento remedio, *se for empregado com circumspecção*. — *Na carreira*, o veado faz evoluções capazes de desnortear os mais adestrados cães.

Transforme as expressões sublinhadas em proposições interrogativas.

MODELO: Ninguém sabe *a hora da sua morte*. ESCREVA: Ninguém sabe *qual a hora em que tem de morrer*.

Ex. 65. Ignoro *o lugar da morte do legislador hebreu*. — Só Deus sabe *os designios dos perversos*. — A velhice conhece *os perigos da mocidade*. — A alumna não sabia *a lição que havia de dar*. — O rustico ignora *os usos da boa sociedade*. — Ninguém lhe pergunta *a sua idade*. — O gato sabe *o esconderijo do rato*. — A auctoridade perguntou-lhe *a sua occupação*. Ninguém sabe *os seus meios de vida*. — Ignoro *o destino do meu cão*. — Perguntei-lhe *a hora da chegada do trem*.

Transforme as expressões sublinhadas, primeiro em clausulas adverbias conjuncionaes, depois em infinitivas.

MODELO: Muitas aves *desapparecem, com a entrada do outono* e só voltam *com o principio da primavera*. ESCREVA: 1.º) Muitas aves desapparecem, *quando entra o outono* e só voltam, *quando principia a primavera*; 2.º) Muitas aves desapparecem, *ao entrar do outono* e só voltam *ao principiar a primavera*.

Ex. 66. O bom estudante não gasta o tempo *inutilmente*. — A lebre dorme *de olhos abertos*. — O cobarde tremia *à vista do inimigo*. — As estrellas parecem-nos pequenas *por causa da sua muita distancia*. — Os filhos obedecem *por amor aos paes*. — *A' chegada da commissão examinadora*, todos os alumnos já estavam na escola. — O azeite nada sobre a agua *por causa da sua leveza*. — As onças caminham *sem bulha*. — Os diamantes são muito estimados *em razão da sua belleza e raridade*. — Muitos fructos caem *antes da maturação*. — O café é muito apreciado *por causa da sua acção tónica e estimulante*. — A pedra afunda-se na agua *pelo seu peso*. — *No governo de Pedro II*, o Brazil declarou guerra ao Paraguay.

Empregue em vez do adjectivo possessivo um pronome pessoal como objecto indirecto ligado ao verbo.

MODELO: O professor corrigiu *o meu thema*. ESCREVA: O professor corregiu-me *o thema*.

Ex. 67. Os ratos roeram *o meu casaco*. — O banco magou *o teu dedo*. — O agricultor limpa *o cafezal para*

facilitar a *sua* producção. — O vicio abrevia a *nossa* vida. — Os vossos desatinos cortaram a *vossa* carreira. — As estrellas são tantas, que difficil é saber o *seu* numero.

Substitua os pontos de reticencia por uma das expressões CREIO, PENSO, DIZ-SE ou DIZEM, CONSTA, anteposta ás seguintes proposições que assim passam a ser subordinadas substantivas.

MODELO: A virtude é recompensada. ESCREVA: CREIO que a virtude é recompensada.

Ex. 68. ... o vicio é odioso. — ... a terra é redonda. — ... o trabalho e a economia são fontes de riqueza. — ... Guttenberg inventou a imprensa. — ... o medico inglez Jenner inventou a inoculação da vaccina. — ... a ociosidade é mãe de todos os vicios. — ... Fulton inventou o barco a vapor. — ... a baleia é o maior dos animaes. — ... Bartholomeu de Guísmão inventou o aerostato.

Ex. 69. ... o ar é composto de 79 partes de azote e 21 de oxygenio, um pouco de acido carbonico e vapor d'agua. — ... o Oceano Atlantico occupa uma superficie de cerca de 90 milhões de kilometros quadrados. — ... as abelhas produzem mel e cera. — ... o frio faz congelar a agua. — ... o estomago funciona mesmo quando estamos dormindo. — ..., quando o som encontra um obstaculo, se reflecte, isto é, volta para traz. — ... a preguiça e a pobreza vivem sempre de parceria.

Ex. 70. ... a agua é uma combinação de 2 volumes de hydrogenio e um volume de oxygenio. — ... gravidade é a attracção que se exerce entre o globo terrestre e os corpos collocados á sua superficie ou fóra d'elle. — ... estrellas são esses numerosos astros espalhados pelo firmamento, que têm luz propria e não têm movimento sensivel. — ... as raizes, as hastes e as folhas são os orgãos, pelos quaes as plantas se alimentam. — ... os pequenos canaes, por onde corre o sangue, se denominam arterias e veias.

Substitua os pontos de reticencia por clausulas adverbiaes de QUANDO, LOGO QUE, etc, locuções participaes ou infinitivas.

MODELO: ..., todas as iguarias são excellentes. ESCREVA: Quando se tem fome, todos as iguarias são excellentes.

Ex. 71. ..., debes deitar as tuas de molho. — O dia vem amanhecendo,... — ..., a todos allumia. — ..., pagarei a minha divida. — ..., deveis lavar o rosto. — Só se deve beber agua,... — O menino virá a ser douto,... — O agricultor ha de ficar rico,... — O alumno será premiado,... — As feras sahirão das florestas,...

Ex. 72 Temos limpa a consciencia,... — O soldado cumpre uma obrigação e dever,... — O professor corrigirá os themas,... — O alumno não commetterá erros,... — O agricultor fará a colheita,... — As creanças serão a alegria dos paes,... — Recebereis um premio,... — ..., cumprimen-tareis o mestre.

Ex. 73. Junte ás proposiç̄es dos exercicios 71 e 72 as express es CREIO, PENSO, DIZ-SE ou DIZEM, e forme assim proposiç̄ões complexas constantes de 3 proposiç̄ões simples.

MODELO: CREIO que, quando se tem fome, todas as igua-rias são excellentes.

Responda por phrases completas ás seguintes perguntas.

MODELO: Como se chama o fructo de videira? ESCREVA: O fructo da videira chama-se uva.

Ex. 74. Quantas horas tem o dia? — Quantos dias tem a semana? — Quantos minutos tem a hora? — Quan-tas estaç̄ões tem o anno? — Quantos pés tem um bipede? — Quantos pés tem um quadrupede? — Quantas mãos tem um quadrumano? — Quantos lados tem um penta-gono? — Quantos annos tem um seculo? — Em quantos Estados se divide o Brazil?

Ex. 75. De que se fazem os cestos ou cabazes? — De que consta um machado? — De que é formada uma es-pada? — Quaes são as differentes peças de uma espingarda? — Quaes são as diversas partes de uma flor completa? — Que nome tem o instrumentto que é destinado a de-terminar o peso relativo dos corpos? — Quaes são as pro-priedades da borracha?

Substitua as fórmãs verbaes em italico pelo verbo HAVER (na fórmula impessoal) no mesmo tempo e modo, observando as regras syntaticas.

MODELO: *Deram-se* exames brilhantes este anno. ESCREVA: *Houve* exames brilhantes este anno.

Ex. 76. *Existem* ainda muitas creanças que não sabem ler. — *Dar-se-hão* grandes festas no fim do anno. — *Ocorriam* muitos casos de indisciplina entre os alumnos. — *Lavraram* boatos assustadores ácerca de reprovações. — Não suppuz que *apparecessem* tantas difficuldades no estudo das mathematicas. — Não pensei que *sucedessem* tantas faltas no meu exame oral.

Corrija as seguintes palavras e locuções viciosas.

MODELO: *Vende-se* livros, *compra-se* quadros. ESCREVA: *Vendem-se* livros, *compram-se* quadros.

Ex. 77. Pedro foi *na* cidade. — Maria chegou *na* janella. — Hoje ainda não vi *ella*. — Amo-*lhe*. — Luiz trouxe um livro para *mim* ver. — Hoje *tem logar* a festa. — Chamaram-n'o, mas elle fez-se *desupercebido*. — Emprestei um livro, *cujo* livro não me restituiram. — Não *podem*, não *devem* haver leis iniquas. — Fui eu quem *comprei* o canario. — *Hão* de haver feriados nas escolas. — A falar *a* verdade, não sei bem a minha licção. — Haja vista *ao* promotor publico. — *Em quanto* a mim, nada tenho que dizer. — A menina *está* com fome.

Ex. 78. Tenho *a* dizer-lhe que a sua encommenda não veiu. — Chamei-*o* feio. — Custa *a* crer que os seus esforços não tenham bom exito. — O espelho fez-se *em* pedaços. — O professor fez *com* que o alumno recommecasse o thema. — O menino é muito intelligente *para* comprehender *a* minha explicação. — A casa da escola fica *meia* escondida entre os arvores. — Metade do terreno está *dividida* em lotes de dez metros. — Não ha nodos que *não possam* apagar *as* lagrimas. — Quando o professor parte? — Antonio e Pedro *não* são meus amigos. — *Por que* caminho vais á cidade? — Vou *envidar* esforços para sahir-me bem. — Já *deram* dez horas. — A porosidade *faz* objecto da minha licção. — *Fazem* annos que estou aqui.

CAPITULO SEGUNDO

Transformações (1)

O ELEPHANTE

Mude o singular para o plural, e escreva: Os Elephantes são...

Ex. 79. — *O elephante é não só o maior, mas até o mais forte de todos os quadrupedes. — Não é nem feroz nem mau; pelo contrario, é pacifico e manso, e só emprega a força em propria defeza. Acha-se na Asia e na Africa, e chega a ter desde sete até dezoito pés de altura, mas commummemente anda par doze até quinze. Na apparencia, é o mais disforme dos animaes.*

Um corpo grosso e monstruoso, côr cinzenta, pelle callosa e sem pelo, pernas collossaes, que parecem formadas para se não moverem, pescoço teso e curto, olhos excessivamente pequenos, em razão do seu volume, orelhas largas, pendentés e uma tromba de fôrma irregular, eis aqui o exterior *do elephante*.

Ex. 80. — Os olhos, apesar da sua pequenez, têm variedade de expressão superior á de qualquer outro animal; *tem* o sentido de ouvir muito apurado; um olfacto mui delicado; *gosta* das flores, *colhe-as*, e *respira*, com extasis, o seu perfume; em tacto, pôde dizer-se que até *excede* ao mesmo homem. Este sentido existe principalmente na tromba ou focinho mui comprido, que acaba em duas aberturas ou ventas semelhantes ás do porco; *move-as* em todo o sentido, e na extremidade, por baixo das ventas, ha uma excrecencia semelhante a um dedo, com que *faz* o que *quer*, como *arrancar* um pinheiro, *desatar* o nó de uma corda, etc.

Ex. 81. Os dois enormes dentes *d'este animal*, absolutamente improprios á mastigação, constituem as suas armas defensivas. Sendo *domesticado*, *torna-se* o mais *docil* dos animaes. *Tem* grande afeição ao conductor, parecendo que só *vive* para servil-o e obedecer-lhe. *Aprende*

(1) Agora que os alumnos já se familiarizaram com os elementos de que se forma uma proposição, vamos exercel-os em desenvolver assumptos familiares, propondo-lhes a reproducção, com ligeiras variantes, de pensamentos que foram expressos por escriptores distinctos.

com facilidade ajoelhar para que o carreguem, e se possa subir para cima d'elle, sendo *fagueiro* com aquelles que *conhece*.

O C A V A L L O

O mesmo exercicio

Ex. 82. *O cavallo é o mais nobre e o mais util* de todos os animaes que o homem sujeitou ao seu serviço. Sem *ter* toda a sagacidade do elephante, *possue* esta qualidade em alto grau; *é docil e susceptivel* de affeição. *Conhece* a sua cavallariça, os seus companheiros, o logar onde uma vez *estere parado*, e *acha* facilmente o caminho na estrada por onde já *passou*.

Os numerosos serviços que nos *presta* são tão conhecidos, que julgamos ocioso enumeral-os.

E' difficil designar a terra primitiva *do cavallo*. Muitos pretendem que foi a Arabia, d'onde são os mais estimados; acham-se, porém, em qualquer parte do globo, excepto para o polo do norte.

A V A C C A

O mesmo exercicio

Ex. 83. *A vacca tem, como o boi, uma estatura curta e refeita, membros grossos e robustos, pelle do pescoço pendente, formando a papada, mas é mansa, e a sua utilidade é sobejamente conhecida.* Da qualidade das pastagens depende o maior ou menor proveito que se póde tirar d'*este animal*. Se estas são pingues, não só *a vacca é mais gorda*, mas o leite é mais copioso e natento. Do leite é que se fazem queijos e manteiga, que hoje têm tanta parte no alimento do homem.

Ex. 84. *A vacca, como o boi, gasta dois annos a crescer, conserva o seu vigor até aos nove, e morreria aos quatroze ou quinze, se quando começa a debilitar-se, não cuidassem em a engordar para nos servir de alimento.*

De todos as animaes domesticos não ha nenhum, que faça tantos serviços por nós, como *o boi e a vacca*. A sua carne, o seu leite, o seu couro e até as extremidades do seu corpo, se convertem em proveito e utilidade do homem.

O JAGUAR

O mesmo exercicio

Ex. 85. — *O jaguar*, vulgarmente chamado *onça* do Brazil, *vive* na America, e especialmente na parte que se estende desde Buenos Aires e o Paraguay até ao Mexico. *Encontra-se* tambem na parte sudoeste dos Estados Unidos, na America do Norte, mas onde se *encontra* com mais frequencia é nas regiões temperadas da America do Sul, junto dos rios Paraná, Paraguay e Uruguay.

O jaguar no tamanho é quasi *igual ao tigre*, mas é mais *forte* que *elle*. As fórmas em geral denotam mais força que destreza: o corpo não é mais comprido que o do tigre, e as pernas relativamente são mais curtas.

Ex. 86. — *O jaguar vive* nas margens dos rios e ribeiros cobertos de arvoredos, no orla das florestas vizinhas das lagoas, e nos paizes pantanosos, onde as hervas e os juncos alcançam a altura de 2 metros. Só excepcionalmente se *encontrará* em campo descoberto ou no interior das florestas, e só ahi *transita* quando *vai* de passagem de um para outro sitio.

Não *tem* habitação certa, *deita-se* onde *estiver* no momento do nascer do sol, no ponto mais occulto que *encontrar*, ou entre as hervas altas, e ahi *passa* o dia.

A SERPENTE

O mesmo exercicio

Ex. 87. — De todos os animaes de que nos fala a historia natural, *a serpente* é de certo *um* dos mais extraordinarios. Ainda que pela fórma, *pareça* sem energia e vigor, porque se *arrasta* como *reptil* pela terra, entretanto nas occasiões em que *necessita* de alimento, ou quando *aggride* ou se *defende*, *a serpente agita-se*, *salta enrosca-se*, como os mais ageis e energicos animaes. *A serpente vive e desenvolve-se* bem nas regiões equatoriaes. A humidade não *lhe* causa damno, mas prejudica-a a falta de calor.

Ex. 88. O naturalista Buffon dividiu as serpentes em oito grupos, deste as de maiores dimenções com escamas

no ventre, que elle especializa com o nome de *cobras* e pertencem ao primeiro grupo, até ás que chama tuberculosas, e que elle colloca no 8º grupo.

As serpentes, em geral, são perigosas e venenosas; encontram-se, porém, na America algumas especies que não são venenosas, mas que atacam o homem, embora sejam de pequenas dimensões.

A BOA CONSTRICTOR e a CASCAVEL são das maiores e mais venenosas. A VIBORA, que é muito *pequena*, pôde-se considerar das mais perigosas

O OVO

O mesmo exercicio

Ex. 89 *E' o ovo* um alimento muito generalizado, sendo usado quasi que exclusivamente o das gallinhas, que é o *melhor*, ainda que pessoas ha que aproveitam o de outras aves domesticas.

O ovo *entra* na composição de fritadas, doces, e pôde-se comer levemente *frito* em manteiga (*estabado*), ou pouco cozido em agua fervente (*quente*). Preparado d'esta ultima fórma, é *elle* de facil digestão e *convém* ás pessoas enfraquecidas.

Ex. 90. Não devemos usar d'*elle* como alimento quotidiano, mas uma vez por outra, e de mistura com outros artigos de mesa; não convém ainda cozê-lo tanto, que *fique endurecido*, pois n'este estado é muito *indigesto*.

O ovo *estraga-se* muito depressa; no fim de vinte dias, e ás vezes antes, *está apodrecido* ou *choco*; para conservá-lo durante alguns dias mais, cumpre guardá-lo dentro do farello ou farinha de mandioca.

A FAUNA BRAZILEIRA

Mude o plural para o singular

Ex. 91. E' de extraordinaria riqueza o reino animal no Brazil. Este territorio vastissimo, abrangendo quasi todos os climas, é povoado por grande quantidade de especies de animaes, muitos dos quaes fornecem preciosos recursos á alimentação do homem. Entre estes ultimos notam-se: *os queiradas-brancas*, *os reados*, *as pacas*, *as*

cutias, os tatús; entre as aves: as perdizes, as codornas, os jacús, os macucos, as jacutingas, os inambús; entre os peixes do mar: os meros, os bijupirás, as garoupas, os badejos, os robalos, as tainhas; e entre os dos rios: os dourados, os bagres, as tabaranas, as piracanjubas, etc.

OS PASSARINHOS

Mude o plural para o singular

Ex. 92. *Os passarinhos* têm a costumeira de querer logar certo *nas arvores*: assim como a gente tem a sua cadeira no theatro, assim também *têm elles* no campo tronco certo e ramo de assignatura. Cada passaro encarpita-se em differente região da arvore, conforme seus usos e nascimento.

No tronco debaixo, *ficam os curiosos e abelhudos*, toda a vasta parentela *dos papa-figos* que *querem* ver tudo, e se põem a caminho para qualquer cousa; a meia altura, *os bulhentos, os grazinas, os chilreadores*, capazes de ensurdecer a gente com a motinada das *cantigas* e da palração; no cimo, *os impostores* que se *dão* ares de estar no mór auge das honras; pela haste adeante, *os* que *a sabem* toda, muito *sorrateiros* em passito de rato, escondendo-se na rama para *verem* tudo e ninguem dar com *elles...*

O LEÃO

Mude o masculino para o feminino, escreva em vez de O leão A leõa e observe em todo o thema as regras syntaticas consoantes a esta mudança.

Ex. 93. *O leão* é o mais forte, o mais soberbo e o mais terrivel de todos os animaes. Chamam-lhe *rei*, como para demonstrar a sua força e predomínio entre todos. Vive na Africa e na India. Procura de preferencia as areias ardentes e ataca furiosamente o homem.

Os viajantes, que atravessam por necessidade de commercio as regiões habitadas *pelo leão*, têm muitas vezes que se arrependem da sua ousadia ou lamentar a sorte que os obriga a percorrer caminhos tão arriscados.

Ex. 94. São difficeis e perigosas as caçadas *do leão*. Julio Gerard, official francez, de serviço no exercito de

Argel, referiu n'um apreciavel livro não só a vida do terrivel animal, mas tambem as peripecias e perigos d'essas caçadas. Julio Gerard, que foi caçador destemido, matou *muitos leões* e afinal morreu afogado ao atravessar um rio.

O CARNEIRO

Mude o masculino para o feminino

Ex. 95. *O carneiro é utitissimo e proveitoso*; da lan com que se cobre tecemos panno para o nosso vestuario; a carne e os intestinos nos servem do alimento; a pelle é aproveitada por diversas industrias; os ossos, como os *do boi*, produzem carvão animal.

O carneiro é submisso, pacifico e domestica-se com facilidade.

MANHAS DE GATO

Mude o masculino para o feminino

Ex. 96. *Os gatos* se valem das suas industrias e artificios para buscarem que comer. *Um d'estes*, como eu vi, se punha entre as arvores e hortaliças de uma horta, de tal sorte *estirado e extendido*, que parecia morto. E n'esta postura perseverava alli sem bulir-se esperando a sua ventura. A simples aveszinhas, enganadas por aquella apparencia, se chegavam a *elle* sem receio, e então *o ladrão* de um salto as apanhava e comia.

Ex. 97. Cada dia nós vemos as astucias e ciladas de que *o gato* se serve para caçar e furtar. Muito bem sabe *elle* tirar o testo á panella, posta de pouco ao lume, metter-lhe as garras, tirar a carne e fugir. Eu mesmo sou testemunha de outra astuecia, que aqui direi.

Ex. 98. Andava *um gato* por cima do espigão de um muro á caça de uma lagartixa, que, fugindo d'*elle*, se metterá debaixo de uma telha, que por acaso alli se achava com a bocca para abaixo. Que fez *elle* então? Raciocinou assim: « Se metto a mão por esta parte, ha de fugir-me pela outra bocca da telha; pois eu acudirei a isso. » Mas de que modo? Poz uma das mãos na bocca mais estreita d'*ella*, e pela mais larga metheu a outra; e d'este modo,

como por interpresa, apanhou a caça, que buscava. Pois que mais faria, se fosse *dotado* de entendimento e razão?

A ABELHA E A BORBOLETA

Mude o singular para plural

Ex. 99. *A abelha voa* sem cessar, zumbindo, de uma para outra parte; *trata* de recolher o que *necessita* para si e para a sua familia: *ella symboliza* a diligencia, a actividade e o cuidado para com o futuro.

A borboleta, pelo contrario, *voa* pelo prazer de voar; não *pensa* em ser *util* nem a si nem aos seus, por isso *morre* miseravelmente.

O bom menino deve, pois, imitar *a abelha* e não *a borboleta*.

O BEIJA-FLOR

Mude o singular para o plural

Ex. 100. *O beija-flor é o mais pequeno* de todos os passaros. *D'elle* encontram-se no Brazil cerca de quarenta especies diferentes. Tão *pequenito é*, e a plumagem que *o cobre* tão linda é, que as senhoras costumam trazel-o como enfeite nos chapéus, como se *fosse* uma flor.

Tem um bico fino e comprido, de que se *serve* para tirar os bichinhos que moram no centro das flores, em torno das quaes *adeja* constantemente; d'ahi a origem do seu nome.

Este passarito é muito *perseguido* por umas aranhas grandes, que *o matam* para chupar-lhe o sangue.

O VEADO

Mude o masculino para o feminino

Ex. 101. *O veado é* um bello animal de cor trigueira, ou alourada, pelo raro, cauda curta, pernas altas e delgadas e figura elegante. Corre com velocidade, e todos os seus sentidos são mui apurados. Vê de muito longe, percebe os cheiros a grande distancia, e ouve até o ruído de uma folha.

As crias *dos reados* são malhadas de branco.

Os reados são em geral *affeioados* a viver em pequenas sociedades. Sua vida crê-se que póde chegar até quarenta annos.

A TEMPESTADE

Mude os verbos para o preterito imperfeito

Ex. 102. *Sopra* um vento suffocante. Nuvens carregadas *escurecem* os ares. O sol dourado *desapparece*. Os animaes medrosos *escondem-se*. As alegres aves *emmudecem*. *Reina* uma quietação assustadora. *Fuzilam* relampagós vivissimos. O rouco trovão *brame*. O pó subtil *sobe* em remoinhos. Caem grandes bategas de agua. O laborioso camponez *corre* para a casa. O caminhante solitario *procura* um abrigo. Pouco a pouco *cessa* a chuva grossa. Os terriveis ribombos do trovão *enfraquecem*. Os raios crepitantes *extinguem-se*. As nuvens negras *dissipam-se*. O ceu azul *apparece*. O alegre sol *sorri* de novo. Uma brisa fresca *respira*. Os animaes *deixam* as suas tocas. Toda a natureza *reanima*.

GUTENBERG

Ponha os verbos no preterito. MODELO : Gutenberg... nasceu...

Ex. 103. Gutenberg, o inventor da imprensa, *nasce* em Moguncia em 1403. Aos quinze annos de idade, *perde* o pae, que apenas lhe *deixa* escassos haveres. Gutenberg *transfere* então a sua residencia para Strasburgo. Ahi, ao cabo de dez annos de experiencias e de decepções, *inventa* o meio de servir-se de lettras moveis para imprimir livros. *Surge*, porém, á praticabilidade da sua invenção um serio obstaculo, qual o de não achar um metal apropriado para fazer os caracteres. O ferro *parece* lhe demasiado duro, ao passo que o chumbo se lhe *afigura* excessivamente brando. Em taes alternativas, *repetem-se* as experiencias, cujo resultado final *é* ver-se Gutenberg inteiramente baldado de recursos pecuniarios. Tres burguezes de Strasburgo *correm-lhe* em auxilio, associando se a elle, mas dentro de pouco tempo *vêem* se tambem exhaustos de dinheiro.

Ex. 104. *Chegam* ao ponto de vender a propria mobilia, sem que, entretanto, *tenham* bocca para fazer a

Gutenberg a mais leve exprobação. Esses homens, dignos de toda a consideração, são Heilman, Druzzelin e Riff. Pouco depois *morrem* estes, e Gutenberg, cheio de dividas e perseguido pelos credores, *tem* que regressar para Moguncia. Ahi *faz* sociedade com o rico ourives João Fust, que lhe *empresta* dinheiro e o *põe* em estado de continuar as suas experiencias.

Ex. 105. Pedro Schœffer, mancebo douto e versado na arte de copiar manuscriptos, *entra* em collaboração com elles. Foi este, ao que dizem, o que teve a ideia de misturar o antimonio com o chumbo, e d'est'arte conseguiu fundir os caracteres. Havendo esta liga excedido em muito á expectativa d'elles, a invenção de Gutenberg não *faz* senão progredir a passos rapidos. No entanto, em paga de tantos esforços, *machina-se* nas trevas a inutilização de Gutenberg. O perfido Fust *arma-se* de todos os meios para descartar-se d'elle.

Ex. 106. Assim, pois, *chama* para si o concurso de Schœffer dando-lhe a filha em casamento, *exige* de Gutenberg o pagamento da quantia que lhe emprestara, *persegue-o* e *obriga-o* a sahir de Moguncia.

Gutenberg *anda* errante, a braços com a miseria, por espaço de uns dez annos até que o arcebispo de Moguncia o *admitte* em o numero dos seus gentishomens e lhe *dá* uma modesta pensão que lhe *permite* passar sem cuidados o resto dos seus dias e continuar a aperfeiçoar a sua invenção.

Gutenberg morreu a 14 de fevereiro de 1468.

MUDANÇA DE PESSOA. Ex. 107. *Supponha que vai dirigir a palavra a Gutenberg e escreva: TU, GUTENBERG, INVENTOR DA IMPRENSA, NASCESTE .. Continue desta fôrma até ao fim do thema.*

EXPLICAÇÃO DO ORVALHO

Mude para o preterito imperfeito os verbos sublinhados.

Ex. 108 Quando *esfria* o ar, o vapor aquoso, que elle *contém*, *deposita-se* sobre os objectos circumvizinhos. *Dá-se* este facto principalmente durante a noite, porque então a temperatura *desce* notavelmente. Uma aragem humida e branda *favorece* a produção do orvalho. *Nota-se* tambem que não *apparece* orvalho nem debaixo das arvores nem nas vizinhanças dos edificios, porque ahi *está* o solo abrigado contra a irradiação nocturna. Pela mesma razão, não *ha* orvalho quando o ceu *está* carregado de nuvens.

CARTA

Mude os verbos sublinhados para o imperativo

Ex. 109. Meu querido filho.

Terás a maior cautela com os cães que te parecer estarem affectados de raiva. Se succeder que alguém seja mordido, *far-lhe-hás* immediatamente o tratamento que te vou indicar: *buscarás* uma haste de ferro que possa penetrar em toda a profundidade da ferida, *deital-a-hás* a aquecer ao fogo, *lavarás* a ferida, *cortar-lhe-hás* os bordos, e, depois de bem enxuta, a *cauterizarás* com o ferro em brasa e *queimará*s a carne ainda além dos pontos attingidos pela mordedura. *Observarás* que o ferro, quando está incandescente, cauteriza com menos dor e com mais efficacia do que quando está simplesmente aquecido.

Ex. 110. Se não tiveres nem ferro nem fogo á mão, nem por isso deverás perder tempo tão precioso, *recorrerás* a outro cauterio: *servir-te-hás* da potassa caustica, do ammoniaco, ou do vitriolo. *Embeberás* em qualquer d'essas substancias uma tira de panno, ou bolinhas de fios de linho, e as *introduzirás* na ferida. Se se der o facto de, no campo, seres surprehendido e mordido por um animal damnado, *lavarás* a ferida com maximo cuidado e *apertará*s fortemente com atadura a parte que lhe ficar immediatamente por cima. Em seguida, sem perda de tempo, *mandará*s chamar o medico.

Ex. 111. Supponha que a carta precedente foi escripta a DIVERSOS MENINOS, e, assim sendo, ponha os verbos na 2^a pessoa do plural do imperativo.

Ex. 112. Ponha á frente dos verbos sublinhados da carta precedente uma das expressões: CUMPRE, CONVEM, ÍMPORTA, É PRECISO, NECESSARIO OU MISTER, seguidas de que com os referidos verbos na 2^a pessoa do singular do presente subjunctivo. MODELO: Meu querido filho, *cumpre* QUE TENHAS....

Ex. 113. Ponha á frente dos verbos sublinhados da carta precedente as mesmas expressões indicados no Ex. 99, seguidas dos verbos no infinito pessoal. MODELO: Meu querido filho, *cumpre* TERES...

Ex. 114. Ponha á frente dos verbos sublinhados do Ex. 109, as mesmas expressões do Ex. 111, e mude os verbos primeiramente para a 2^a pessoa do plural do presente do subjunctivo, e depois para o infinito pessoal. MODELO: 1) Meus queridos filhos, *cumpre* QUE TENHAES; 2) *cumpre* TERDES.

O QUE ACONTECE NA PRIMAVERA

Escreva os verbos sublinhados primeiramente no preterito e depois no futuro.

Ex. 115. O frio *desapparece*. Os prados *verdejam*. As andorinhas *voltam*. As sementes *desenvolvem-se*. Os botões das plantas *abrem-se*. O bosque *cobre-se* de folhas. As arvores de fructo *florescem*. As flores *exhalam* perfumes. O sabiá *canta*. As aves *gorgeiam*. As rãs *grasnam*. As abelhas *ajuntam* o mel. As selvas e os prados *vivificam-se*. O agricultor *lavra* e *semeia*. O jardineiro *cava* e *planta*. As creanças *brincam* ao ar livre. Tudo *está* alegre e risonho.

A VERDADEIRA E A FALSA POLIDEZ

Supponha que são duas pessoas que contam o que se segue, e faça as necessarias alterações.

Ex. 116. *Eu tinha* um amigo, que *me* fazia um horror de cerimoniaes. Se *me* via de longe, corria a saudar-me, apertava *me* a mão, perguntava-me pela *minha* saude e dos *meus* de casa. Se apenas *eu tinha* uma dor de cabeça, já mandava elle ou vinha saber como *estava*; desfazia-se em mil offerecimentos! dizia-me que *dispuzesse* d'elle, da sua casa, dos seus haveres, professava-se *meu* amigo, *meu* servo.

Vem a guerra, aquelle tempo terrivel em que se perde a fazenda e se arrisca a vida. *Constrangido* a fugir da *minha* casa, *fui* á sua, e lhe *pedi* asylo.

Elle acolheu-me ainda com mil protestos de amizade e gratidão; mas que sentia muitissimo ter, n'aquelle momento, a casa cheia, e medo de comprometter-se; assegurava-me, porém, que só desejava uma occasião para mostrar-me os prestimos de fiel amigo e servo *meu* dedicado.

Ex. 117. *Desgostoso, voltei* para a casa de outro *meu* vizinho, homem bonachão e singello, que muitas vezes recebeu obsequios *meus*, e *m'os* retribuiu, e não costumava usar de muito palavrorio, mas dizia: SE LHE SUCEDER ALGUMA COUSA, CONTE COMMIGO.

Apenas *me* viu, abraçou-me, agradeceu-me ter a elle recorrido, deu-me *gasalhado* no seu quarto, e *me* conservou comsigo até passarem os perigos.

Qual dos dois é o verdadeiro polido e cortez?

O VAQUEIRO

Mude os verbos em italico para o preterito

Ex. 118. Um rapaz *anda* apascentando uma vacca n'um pasto contiguo a um jardim. N'essa occasião *vê* n'uma arvore umas pitangas maduras, que o *attraem*, e o *movem* a desejos de as apanhar. *Abandona* no mesmo instante o animal, e *trepá* á arvore. A vacca, porém, quando não *vê* o pastor, *entra* no jardim, *come* a melhor herva, e *pisa* muita outra com os pés. O rapaz *desce* furioso da arvore, *encota* o animal, e *bate-lhe* barbaramente. *Aproxima-se* logo o pae e *diz-lhe*: Quem *merece* um tal castigo, tu ou o animal irracional? *Obedeces* ao appetite menos do que elle? » E o rapaz *córa* de vergonha deante do pae.

Ex. 119. *Supponha* que é o proprio rapaz que conta este caso, e *escreva*: *Eu andei* appascentando...

Ex. 120. *Supponha* que é o pae que conta o caso ao rapaz, e *escreva*: *Tu andaste* apascentando...

Ex. 121. *Supponha* que são dois rapazes em vez de um, e muitas vuccas em vez de uma, e *escreva*: *Dois rapazes andaram* apascentando...

Ex. 122. *Supponha* que são os dois rapazes que contam o caso, e *escreva*: *Nós andamos* apascentando...

Ex. 123. *Supponha* que é o pae que conta o caso aos filhos, e *escreva*: *Vós andastes* apascentando...

O RATO

Mude o singular para o plural

Ex. 124. O *rato*, *classificado* entre os roedores por causa do seu modo de alimentar-se, é um *animal damninho* por excellencia. Tudo o que *lhe* cai debaixo dos dentes é, n'um abrir e fechar d'olhos, roído e devorado completamente se *lhe* serve de nutrição; ou estragado de maneira atroz se a substancia, embora imprestavel como alimento, se acha impregnada de qualquer materia que *lhe* attraia o olfacto.

Os ratos, que podem ser de duas especies, o *caseiro* e o *montez*, são antes pequenos que grandes; são, porém, dotados de grande poder no focinho e nas patas, de que

se servem para cavar, nas paredes e nos soalhos das casas, ou nos muros e nos troncos das arvores, ôcos ou cavidades em que vivem socialmente aos bandos.

Ex. 125. *Tem este animal* o corpo revestido de pelos pardacentos e curtos, cabeça pequena e alongada, olhos vivos, orelhas curtas, corpo relativamente robusto e cauda comprida sem pelos. Os seus movimentos são rapidos e assemelham-se a saltos.

Em consequencia dos estragos que *faz*, o *homem procura* exterminal-o quer dando-lhe caça com armadilhas chamadas *ratoeiras*, quer envenenando as iscas que *lhe* possam servir ao appetite voraz, quer finalmente servindo-se do *gato*.

A MÃE DE FAMILIA

Mude o feminino para o masculino

Ex. 126. Conduze *as tuas filhas* pela estrada da virtude nos primeiros passos da vida, na certeza de que *ellas* não se afastarão totalmente d'ella, ou de que a buscarão na adversidade.

A *mãe* de familia, que entrega a educação de *suas filhas* a cuidados extranhos, não merece o titulo glorioso de *mãe*, e eu *lhe* dou, com difficuldade, o de *madrasta*.

Ex. 127. Se um estatuario exulta de prazer vendo concluida e perfeita a estatua de um heroe ou de uma beldade, em cujo trabalho havia empenhado o seu talento, tempo e cuidados, qual não deve ser o brilhante triumpho de *uma mãe* vendo completa a difficil obra da educação de *sua filha*. Ah! Esse prazer é o mais puro que *uma mãe* póde gosar; é o mais lisongeiro para *uma mãe*; é finalmente o premio de sacrificios penosos e vigilantes cuidados.

Se *todas as mulheres* estivessem *persuadidas* d'estas verdades, a sociedade seria mais feliz.

MAHOMET FAZ O PROPRIO RETRATO

Substitua as 3^{as} pessoas pelas 1^{as}, e faça as modificações correspondentes.

Ex. 128. O *seu* aspecto grave e solenne infundia respeito, e as *suas* palavras amovaveis inspiravam sympathia. O *seu* genio era vasto, a vontade firme. Empe-

nhado de todo em realizar os *seus* projectos politicos, nunca se *lhe* viu um instante, se quer, desmentir a *sua* norma de proceder, quer por palavras e por obras, quer nos *seus* trabalhos e nas *suas* diversões. O *seu* unico escopo era promover a fusão de todas as tribus n'um só estado, era reunir todos os arabes debaixo do governo de um só chefe, de um só culto, e avocar ás *suas* mãos o sceptro, o gladio e o thuribulo.

Aos quarenta annos de idade, no anno 614, foi que *elle* poz de manifesto a *sua* pretensa missão divina e quiz passar por propheta.

O POBRE

Mude o plural para o singular conservando as mesmas pessoas e tempos dos verbos sublinhados.

Ex. 129. *Meus meninos*: não vos *afasteis* do pobre, só porque os seus andrajos *vos* causam tedio; se *vos* inspirou commiseração, *reparti* com elle o que *puderdes*.

Não *lastimeis* a esmola. O que *dispensardes* á verdadeira pobreza não *vos* fará falta; porque Deus, que vigia e protege os bons, ha de acrescentar-*vos* a riqueza que *souberdes* repartir com os desgraçados, ha de augmentar-*vos* os bens de que *fizerdes* bom uso, e dar-*vos* há tantos confortos quantos forem aquelles que *levardes* ao lar invadido pela fome, ou junto do leito do que n'elle cahiu ao peso da enfermidade, do trabalho e das privações.

Ex. 130. Quando *fordes* á escola, não *vos enfadeis* com *repartirdes* com o pobre, que *encontrardes* em *vosso* caminho, o que *vossos* paes *vos* tiverem dado para as refeições do meio dia.

São obras de misericordia dar de comer a quem tem fome, e dar de beber a quem tem sede, visitar os enfermos e vestir os nús.

E *lembrai-vos* d'este sublime preceito: quem dá ao pobre, empresta a Deus.

A AMERICA

[. *Mude as expressões sublinhadas em clausulas adjectivas de CUJO*

Ex. 131. E' a America admirada por delicioso paraíso do orbe, e os *seus* valles espaçosos, vestidos de esmeraldas com a miuda herva, recreiam a vista e dão pasto abundante a gado innumeravel; e os *seus* campos fecun-

dissimos, esmaltados com diversas flores, prateados ar-roios, e caudalosos rios alimentam com fartura os povos; e a sua amenidade não admite emulação com os celebrados jardins de Chypre; e os seus montes e mattas alegam a vista com arvores frondosissimas de reaes paus campeches, balsamos, brazil, copahibas, cedros e outros de igual estima; e o gosto com ferteis colheitas de diversidade de fructas; e o seu clima, com frescos e saudaveis ventos, offerece aprazivel estancia a estrangeiros e naturaes, desmentindo as falsas opiniões de que a zona torrida era inhabitavel.

O MESTRE DE REZA

Ponha os verbos na 3ª pessoa do presente do indicativo

Ex. 132. O mestre de reza não *tinha* trajo especial: *vestia-se* como todos, e só o que o *distinguia* *era* ver-se-lhe constantemente fóra dos bolsos o cabo de uma tremenda palmatoria, de que *andava* armado, compendio unico por onde *ensinava* a seu discipulos.

Assim que *entravam* para a licção *reunia* em um semi-circulo deante de si todos os discipulos: *puxava* dos bolsos a tremenda ferula, *collocava-a* no chão encostada á cadeira, onde se *achava* sentado, e *começava* o trabalho.

Fazia o mestre em voz alta o pelo-signal pausada e vagarosamente, no que o *acompanhavam* em côro todos os discipulos.

Ex. 133. Quanto a fazerem os signaes, *era* elle sempre logrado, como facilmente se concebe, mas pelo que *tocava* á repetição das palavras, tão pratico *estava*, que, por maior que *fosse* o numero dos discipulos, *percebia*, no fim do côro, que *havia faltado* esta ou aquella voz, quando alguém se *atrevia* a deixar-se ficar calado.

Suspendia então immediatamente o trabalho, e o culpado *era* obsequiado com uma remessa de bolos que de modo nenhum *desmereciam* a reputação de que gosa pancada de cego. Feito isto, *recomeçava* o trabalho, voltando-se sempre ao principio, de cada vez que *havia* um erro ou falta.

Ex. 134. Acabado o pelo-signal, que, com as diversas interrupções que *tinha*, *gastava* boa meia hora, *repetia* o mestre sósinho, sempre em voz alta e compassada, a

oração que lhe *aprazia*; *repetiam* depois o mesmo os discipulos, do primeiro ao ultimo, de um modo que nem *era* falado nem cantado; já se sabe, interrompido a cada erro pela competente remessa de bolos. Depois de uma oração *seguia-se* outra, e assim por diante até terminar pela ladainha cantada.

Ao sahir *recebia* o mestre uma pequena esportula do dono da casa.

O HOMEM ALFENINADO

Mude o masculino para o feminino

Ex. 135. *Um homem alfenidado* evita a humidade da manhan, receia a calma do dia, teme o sereno do crepusculo, apavora-se com a obscuridade da noite; em summa, anda sempre *amedrontado* do que quer que seja, porque, na sua opinião, nada ha que não possa, de perto ou de longe, affectar a sua delicada compleição. *Elle* poz um thermometro no seu quarto de dormir, a fim de conservar este sob a temperatura propria das plantas de estufa; possui tambem o seu barometro, a que consulta maduramente antes de sahir de casa; e, apesar d'essa precaução, e para não ser *apanhado desapercibido*, leva sempre consigo o seu guarda-chuva-bengala.

Ex. 136. *O homem alfeninado* aterroriza-se com um simples defluxo, fica *aprehensivo* por uma innocente frieira, e não vacilaria em consultar a propria faculdade de medicina por causa de um ligeiro soluço. Em casa, *mettido* na sua poltrona, *enroupado* de lan dos pés á cabeça, *rodeado* de almofadas, *acastellado* atraz de uma dupla fila de tapa-ventos, é que é *vêl-o* a tactear o pulso, a contar-lhe as pulsações, ou, quando não, a escrever o seu diario de saude. Come e bebe a horas certas; pesa a comida, mede a bebida, e nunca deixa de deitar na sopa, pouco mais ou menos, a mesma quantia de grãos de sal.

Ex. 137. *O homem alfeninado*, tem tanto amor á sua pessoa, que nem lhe sobeja tempo para affeiçoar-se a quem quer que seja: é *todo* attencões e cuidados para consigo *mesmo*, e nada ha que o obrigue a interromper o culto hygienico que presta á sua propria individualidade. Se se digna informar-se da saude de alguém, o faz unicamente a respeito d'aquelles cuja compleição lhe parece igual á sua. Se teme que se lhes altere a saude, é que teme pela propria.

Quando anda fóra de casa, qualquer nuvem negra que appareça no ceu o obriga a pôr-se a pannos; uma corrente de ar o assusta, em fim vive em lucta constante com as portas e janellas que lhe ficam achegadas.

OS TRABALHOS DA LAVOURA

Mude os verbos sublinhados para a sua forma impessoal de SE

Ex. 138. Para *obtermos* os differentes cereaes é necessario preparar a terra. A terra *lavramos* com o arado. Com a grade *quebramos* os torrões, *arrancamos* e *extirpamos* as hervas damninhas cortadas pela charrua e *misturamos* no solo as sementes e o adubo. A' vezes tambem *usamos* de um cylindro que serve para acabar de destorrear e aplanar o solo.

D'esta sorte *fazemos* brotar do seio da terra os thesouros que ella encerra, e *tornamo-nos* senhor da natureza.

Quanto mais *trabalhamos*, tanto mais *recebemos* e *recolhemos* o fructo das fadigas e suores, isto é remuneração com lucro moderado, e honesto contentamento. A terra parece alegrar-se quando a vemos augmentar lhe os productos na proporção dos animaes que lhe damos a sustentar.

A DANÇA DOS MOSQUITOS

Mude os verbos para o preterito imperfeito

Ex. 139. Com gosto immenso *tenho-me* detido por vezes a apreciar essa especie de contradança que, ás voltas, os mosquitos *costumam* executar logo depois de uma chuva. *Dividem-se* em differentes turmas: quaes *sobem*, quaes *descem*, quaes *circulam* e se *entrelaçam* sem confundir-se. Dir-se-hia que esses filhos do ar só vivem para bailar. *Chega-se* até a ouvir d'esse seu andar á roda um como canto. Certo é que as suas gargantas não são tão sonoras como as dos passaros, mas em compensação *têm* elles as suas azas finissimas que, ferindo o ar, *lhe arrancam* murmurios que não são de todo ingratos aos ouvidos.

Ex. 140. Mas, não ha gosto sem desgosto, eis que repentinamente uma sinistra andorinha *passa* rapida em meio da quadrilha alada, e *engole* a um tempo grupos inteiros de bailarinos. A festa, porém, não *termina* com esse incidente desagradavel, porque os sobreviventes lá *continuam* cantando e bailando.

A vida dos mosquitos, bem considerada, é a imagem da nossa. Emquanto os homens andam alimentando fagueiras illusões, a morte, como a ave de rapina, passa em meio d'elles, e devora-os uns depois dos outros.

A CORUJA

Mude o feminino para o masculino e em vez de A CORUJA escreva O MOCHIO.

Ex. 141. Como todos animaes nocturnos, tem *a coruja* olhos grandes e pupillas redondas. Não podendo supportar a claridade do dia, mette-se n'algum esconderijo e ali permanece até ao fechar da noite. Só então é que sai do seu abrigo e começa a dar caça aos passarinhos, aos insectos e aos innumerados animaeszinhas, de que se alimenta. Tem rara habilidade para pegar ratos, de que é *acerrima inimiga*. Quando os caçadores fazem armadilhas nas vizinhanças do seu esconderijo, é *ella a primeira* a ir visital-as, e, se succede topar com algum passaro preso, ali mesmo o devora immediatamente.

Ex. 142 Quando acontece apanhar e matar um passaro solto, e não tenha então grande appetite, depenna a sua victima e leva-a para a sua guarida, a fim de comel-a mais tarde. Se, por qualquer eventualidade, *as corujas* se vêem *obrigadas* a, sem pleno dia, sahir do seu retiro, vê-las-heis andar errando ás cegas, alevantando gritos lastimosos e *perseguidas*, por sua vez, pela passarada que não *as* deixa em socego senão quando encontram outro refugio.

O CROCODILO

Mude os verbos sublinhados para a 1ª pessoa, como se o crocodilo estivesse fazendo a sua propria biographia.

Ex. 143. *O crocodilo* é uma especie de lagarto; da raça dos amphibios, é o mais terrivel e feroz. Tudo *n'elle*

inspira asco e terror; destituído de beiços, *tem* os dentes á mostra, de modo que, quando *está* socegado, *parece* devorado de raiva; comtudo, quando não *lhe* falta o comer, não *acommette* o homem.

E' na agua que o *crocodilo* *póde* exercer toda a *sua* força, e desenvolver uma agilidade admiravel. Emquanto alli *tem* alimento, raras vezes *vem* para a terra, e só o *faz* obrigado pela fome, ou quando *quer* pôr ovos, os quaes *deixa* em cima da areia, chocando-os ao calor do sol. *Põe* ordinariamente de oitenta a cem ovos, e, no fim de trinta dias, saem da casca os crocodilos pequenos, que então costumam ter sete ou oito pollegadas de comprimento.

Ex. 144. Estes em breve inundariam a terra, se a natureza previdente não tivesse destinado uma grande parte d'elles para alimento dos abutres, e outras aves de rapina, e mesmo dos animaes maiores da sua especie.

Os crocodilos *acham-se* em grande quantidade nas margens do Nilo, e em muitas outras partes da Africa, assim como da Asia, America e Oceania.

Os antigos egypcios fizeram dos *crocodilos* uma divindade.

Tanto os negros da Africa como algumas tribus da Asia comem-*thes* os ovos e a carne, que reputam manjar delicado; mas o cheiro de almiscar, de que *está* impregnada, não poderia agradar ao paladar do homem civilizado.

Os jacarés do Brazil pertencem á mesma ordem que os *crocodilos*.

O PERÚ

Mude o singular para o plural.

Ex. 145. *O Perú* é da familia das gallinaceas. Seu nome, segundo alguns escriptores, provém do Perú (Região da America Meridional), d'onde pretendem que é *originario*. Ainda que mui *friorento*, *vive* em grandes bandos nas selvas do Canadá cobertas de neve as tres quartas partes do anno, e em varios outros pontos da America Septentrional.

Ex. 146. *O Perú* *enfurece-se* facilmente, e *persegue* muitas vezes os cães e as creanças ás bicadas: depois de *haver* afugentado o objecto que *persequia*, *manifesta* o

seu triumpho e a sua alegria, pavoneando-se, e gorgorejando ao pé *da perua*, e n'este estado *fórma* um leque com a cauda.

A perua, quando *põe*, *tem* o cuidado de occultar os ovos *ao Perú*, para *este* lh'os não *quebrar*; sendo tal a sua perseverança, enquanto *está* no chôco, que muitas vezes *chega* a morrer de fome em cima d'elles.

Ex. 147. *O macho é maior* do que *a femea*; *esta*, porém, *é* mais *tenra* e *gostosa*: *o Perú bravo é* muito maior do que *o manso*.

O primeiro Perú que appareceu na França foi servido nas bodas de Carlos IX. Dizem que *fôra levado* á Inglaterra em 1525, no reinado de Henrique VIII, e á Allemanha, no anno de 1530.

OS TATÚS

Mude o plural para o singular

Ex. 148. *Os tatús* só se *encontram* no Brazil, onde se contam tres especies differentes; differentes, porém, só em tamanho, porque a *fórma* do corpo e o modo de viver são os mesmos.

Os tatús são, como *os lagartos*, *cobertos* de um escudo formado de escamas duras, o qual *lhes* serve de arma. *Atacados* por algum inimigo, *escondem* a cabeça, as mãos e os pés debaixo do mesmo escudo, quando não *lhes* seja possivel livrar-se pela fuga.

Ex. 149. *Têm* o corpo semelhante ao do porco, o focinho comprido, a cauda extendida e dura, pernas curtas, armadas de fortes unhas, com as quaes *abrem*, em poucos minutos, *profundos buracos* na terra, ainda a mais dura. *Alimentam-se* de fructas, grãos, raizes, cupim e formigas.

Os TATÚS-MLRINS, SÃO do tamanho *dos gatos*. Muitas pessoas comem *lhes* a carne, branca e macia.

Ex. 150. *Os TATÚS*, *chamados* COMEDORES DE FRUCTAS, *são maiores*, e *têm* entre as escamas alguns cabellos brancos e curtos. *Os TATÚS CANASTRAS* *encontram-se* nos sertões, e *são* do tamanho de *porcos pequenos*. *Cavam* *profundos buracos* nos logares em que *conhecem* que *hão* de encontrar *formigueiros*, e *os extinguem* em pouco tempo. Por essa razão *estão* nos mesmos casos *dos tamanduis*, e *devem* como *estes*, ser *poupados* pelos homens.

O ESTATUARIO

Mude os verbos sublinhados para o presente do indicativo

Ex. 151. *Arrancou* o estatuario uma pedra d'essas montanhas, tosca, bruta, dura, informe; e depois que desbastou o mais grosso, *tomou* o maço e o cinzel na mão, e *começou* a formar um homem; primeiro membro a membro, depois feição por feição até á mais miuda. *Ondeu*-lhe os cabellos, *alizou*-lhe a testa, *rasgou*-lhe os olhos, *afilou*-lhe o nariz, *abriu*-lhe a bocca, *avultou*-lhe as faces, *tornejou*-lhe o pescoço, *extendeu*-lhe os braços, *espalmou*-lhe as mãos, *dividiu*-lhe os dedos, *lançou*-lhe os vestidos. Aqui *despregou*, alli *enrugou*, acolá *recamou*; e ficou um homem perfeito e talvez um santo que se podia pôr no altar.

KALENDARIO AGRICOLA

Mude os verbos sublinhados para as 3.^{as} pessoas do subjunctivo sob a fórma impessoal de SE. MODELO: Em janeiro PLANTAI... ESCREVA: Em janeiro PLANTE-SE...

Ex. 153. Em janeiro *plantai* o aipim e a mandioca. Não *adubeis* os vegetaes nem *façais* grandes capinas. Se o tempo for secco, *seccai* o café nos terreiros e paioes, e *fazei* queimadas. Em fevereiro *capinai* as roças, *limpai* os pastos, *semecai* feijões e outros grãos do tempo quente e *colhei* o arroz maduro. Em março *continuai* o plantio da canna, *mondai* as plantações, *fazei* a farinha de mandioca e o polvilho, *dai* e meço á colheita do café para ser despoldado, ao mesmo tempo que ireis plantando as mudas dos cafezeiro.

Ex. 154. O mez de abril não é bom para nenhuma cultura. *Continuai*, entretanto, a mondar as plantações, *adubai* bem os terrenos para a futura lavoura, não *interrompais* a faina da colheita do café; *começai* a derrubada das mattas virgens. Em maio *limpai* os algodoeiros para darem bons capulhos, *arrancai* as folhas seccas das cannas e *limpai*-lhes os pés. No mez de junho, *colhei* o café, feijões, aboboras, milho e outros cereaes; *aproveitai* esta epocha para a serragem das madeiras destinadas ás obras nos engenhos e habitações.

Ex. 155. Em julho *começai* a moagem da canna, e *colhei* o algodão. Em agosto, *cessai* o derrubamento das mattas; *continuai* a colheita do algodão; *plantai* a canna

cujos olhos são cortados na moagem; *semeai* o feijão, o milho, as aboboras, o arroz temporão; *amanhai e preparai* as terras velhas para os cereaes de setembro. Neste mez *continuai* a mesma lavoura do anterior; *semeai* em grande escala o arroz, o feijão, o mamono e *fazei* outras plantações que não puderam ser feitas mais cedo.

Ex. 156. Em outubro, tempo já bastante quente e por vezes molhado, *fazei* com animação a grande lavoura, que com as chuvas proximas tem de vigorar. Em novembro, mez quente e chuvoso, nada *planteis*. *Amanhai* as plantas leguminosas e *limpai* as cannas novas; *revolvi* as terras e *capinai* á enxada inteira ou *mettei* o arado. Em dezembro, que é quasi sempre chuvoso, nada *planteis* ou *colhais* além dos cereaes, do chá e semelhantes; *fazei* a derrubada das catingas e capoeiras. A secca do café deve estar concluida, assim como a moagem e a distillação.

AS PEROLAS

Mude o plural para o singular

Ex. 157. Chama-se perola a uma substancia dura, da natureza da madreperola, lustrosa e de cor cinzenta.

As perolas são encontradas no mar n'uma especie de *conchas* que se *chamam madreperolas*. Algum tanto *semelhantes ás ostras, são, como estas, de tamanhos e feitios* diversos. *Essas conchas são habitadas por uns bichinhos* que, quando *adoecem, ficam crivados* de perolas.

Ex. 158. A pesca de tão *preciosas conchas* é arriscadissima, e d'ella se *encarregam mergulhadores adestrados*.

Acostumados desde a infancia a reter a respiração por longo espaço de tempo, *podem estes homens* conservar-se no fundo d'agua, *privados* do primeiro agente da vida: o ar.

Para facilmente *mergulharem*, *ata-se-lhes* aos pés um grande peso e á cintura uma corda, cuja ponta fica presa á barca em que *estão os companheiros*.

Ex. 159. Assim *vão os mergulhadores* ao fundo do mar *armados* de uma faca ou outro instrumento proprio, e das bases dos rochedos *despregam as suas presas*, que *são depositadas* em *cestos* para depois *subirem* á barca.

Quando mais não *podem* conter a respiração ou *presentem* algum perigo, *desprendem os mergulhadores* os pesos dos pés, e *dão* signal para que os puxem á tona da agua.

As conchas ou são abertas á faca, ou, deixado apodrecer o animal que *encerram*, abrem-se por si. D'ellas se fazem *preciosas e delicadas obras*, e *as perolas* são de igual valor ás pedras preciosas.

HYGIENE

Mude os verbos sublinhados para a 2.^a pessoa do singular do imperativo.

Ex. 160. *Hygiene* é a sciencia que ensina a conservar a saude.

As creanças, porque são ricas de saude, não pensam no thesouro que possuem, e assim não cuidam em a conservar.

A melhor alimentação é leite, pão, legumes, ovos, carne, e hervagem.

Eritai comer fructas verdes e quentes do sol, e toda a alimentação que esteja corrompida.

Escolhei para beber sempre a melhor agua que houver na localidade em que *residirdes*: A boa agua é a que dissolve o sabão formando mui poucos grumos, e coze bem legumes.

Ex. 161. *Procurai* dormir em casa que não seja extremamente pequena, não *conserveis* n'ella flores, porque viciarão o ar que *necessitais* para respirar.

Adquiri o habito de *vos deitardes cedo e levantardes* de madrugada. O aceio do corpo concorre poderosamente para a conservação da saude.

Não *vos banheis* estando *fatigados*, nem *vos exponhais* a fortes correntes de ar, nem *permaneçais* em logar em que haja emanções putridas.

Ex. 162. Se *tendes* a infelicidade de residir em lugares pantanosos, *evitai* os relentos da noite e os da madrugada. *Preservai-vos* de beber aguas estagnadas; porque *vos* envenenarão.

Tratai de conhecer as plantas e os animaes peçonhentos, para *vos saberdes* acautelar d'elles.

Fugi dos charlatães e curandeiros, e não *tomeis* remedios secretos, porque *vos* podem estragar para sempre a saude.

O grande meio de conservar a saude é guardando temperança e regularidade em todos os actos da vida. Todo o excesso, de qualquer ordem que seja, é sempre prejudicial á saude.

A EMA

Mude o singular para o plural.

Ex. 163. *A ema* é da ordem das PERNALTAS, e habita as vastas campinas de Goyaz, Matto-Grosso, Minas-Geraes e oeste de São Paulo. O seu corpo é muito maior que o do perú; *tem* o pescoço e as pernas mui compridas; a sua altura é de oito até dez palmos; as pennas são cinzentoclaras, havendo algumas pretas na cauda e nas azas. *A ema não voa*; mas, *perseguida, agita* as curtas azas para *a* ajudarem na carreira, que é tão veloz, que um cavalleiro não *a* póde alcançar. *A ema anda* em manadas de dez e mais, e *nutre-se* de cobras, insectos, aves pequenas, taes como *a codorniz* e *a perdiz*, principalmente de filhotes d'*esta*.

Ex. 164. Para *caçal-a corta o sertanejo* ramos, *amarra-os* em roda do corpo, e assim se *chega a ella* pouco a pouco, até á distancia de *poder* atirar. Só se aproveitam *da ema* os ovos, que são do tamanho da cabeça de uma creança recém-nascida, e as plumas da cauda, que servem de enfeite.

A ema deita de seis a oito ovos, aos quaes *cobre* de areia, deixando á accção do sol o cuidado de os chocar, mas não se *exime* do trabalho de os vigiar, para *defendel-os* dos inimigos.

Ex. 165. Para *ministrar* os meios de subsistencia aos seus filhos, logo que saem do ovo, meios que poderiam faltar, visto a voracidade dos filhotes e os poucos recursos que achariam nos campos, n'aquelles primeiros dias, *a ema tem* a providencia de sacrificar um ovo, que *ella fura* previamente. Esse ovo torna-se assim o viveiro de um sem conto de bichinhos que n'elle se criam, e offerecem d'est'arte um alimento prompto á *nova ema*.

Ex. 166. Se acontece *o sertanejo lançar fogo ao campo* onde *esteja um ninho* de *ema, esta*, logo que *presente* o fogo, *vai* á aguada mais proxima, e ahí *molha* as azas, e em seguida *sacode-as* sobre as hervas em redor *do seu ninho*, repetindo esta operação até que as hervas, sufficientemente molhadas, não sejam devoradas pelo fogo, e livres os ovos do incendio.

Em attenção á grande utilidade que *tem a ema* de matar *a cobra, deve ser privilegiada e poupada* por todas as pessoas sensatas.

A INVEJA

Mude para a fôrma imperativa do subjunctivo os verbos sublinhados.

Ex. 167. Considero eu que ha mandamentos da lei da inveja, assim como ha mandamentos da lei de Deus. Os mandamentos da lei de Deus dizem: Não matarás: Não furtarás: Não levantarás falso testemunho. Os mandamentos da lei da inveja dizem: Não serás honrado: Não serás rico: Não serás valente: Não serás sabio: Não serás disposto: e tambem não serás bom pregador. E se acaso Deus vos fez mercê que soubesseis pôr os pés por uma rua; que soubesseis apertar na mão uma espada; que fosseis discreto, generoso, ou rico, ou honrado, no mesmo ponto peccastes contra os seus mandamentos.

A ESTATUA DE MADEIRA

Mude os verbos sublinhados para o preterito mais que perfeito do indicativo.

Ex. 168. Foi um homem ao matto, diz Isaias (ou fosse esculptor de officio ou imaginario de devoção) levava o seu machado ou a sua acha ás costas, e o seu intento era ir buscar um madeiro para fazer um idolo. Olhou para os cedros, para as faias, para os pinhos, para os cyprestes; cortou, d'onde lhe pareceu, um tronco e trouxe-o para a casa. Partido o tronco em duas partes ou em dois cepos, a um d'este metteu-lhe o machado e a cunha, fendeu-o em achas, fez fogo com ellas, e aquentou-se e cozinhou o que havia de comer.

Ex. 169. Ao outro pôz-lhe a regua; lançou-lhe as linhas; desbastou-o; e, tomando já o maço e o escopro, já a goiva e o buril, o foi affeiçoando em fôrma humana. Atizou-lhe uma testa; rasgou-lhe uns olhos; afilou-lhe um nariz; abriu-lhe uma bocca; ondeou-lhe uns cabellos ao rosto; foi-lhe seguindo os hombros, os braços, as mãos, e o resto do corpo até os pés. E feito em tudo uma figura de homem, pôz-o sobre o altar e adorou-o.



DOS EPITHETOS

§ 1.º Que cousa é *epitheto*?

Epitheto é uma ou mais palavras qualificativas que se juntam a um substantivo para dar mais luz, força ou graça á ideia por elle expressa.

Mostre alguns exemplos.

Exemplos: o *fulgurante* sol; a *placida* lua; a *riso-nha* e *florida* primavera.

§ 2.º Como se conhece que uma palavra qualificativa está empregada como epitheto?

Quando essa palavra póde supprimir-se sem que o sentido da phrase fique suspenso.

Dê exemplos.

Exemplo: O *caudaloso* Amazonas é o maior dos rios. Supprimido o epitheto *caudaloso*, o sentido da phrase continúa claro.

Outro exemplo: Os meninos *perversos* são *infelizes*. Aqui, os qualificativos *perversos* e *infelizes* não se podem supprimir sem prejuizo da clareza; logo, não são epithetos.

§ 3. Que cuidado devemos observar ácerca do emprego dos epithetos?

Devemos empregar epithetos só quando forem *necessarios* ou *virtuosos*, isto é, quando modifiquem o sentido das palavras ou as caracterizem.

Esclareça isso com um exemplo.

Exemplo: *Só se distinguia n'aquelle oceano... o fuzilar... das espadas, o relampaguear... dos frankisks, o scintillar... dos elmos de bronze.* Ha n'esta phrase sufficiente clareza; mas veja-se quanta energia e colorido não ganham as ideias principaes, se dissermos: *Só se distinguia n'aquelle oceano* AGITADO *o fuzilar* TREMULO *das espadas, o relampaguear* RAPIDO *dos frankisks, o scintillar* PASSAGEIRO *dos elmos de bronze.*

§ 4.º Quaes são, pois, os epithetos, cujo emprego devemos evitar?

Os *ociosos* ou de *propriedade*, como *ferro frio*, *relva verde*, *calma ardente*, sómente permittidos nas comparações e adagios; os *vagos*, que se podem applicar a muitas cousas indistinctamente, como *aço fino*, e os *triviaes*, como *covas escuras*.

MEIGUICE

Copie os exercicios seguintes e sublinhe os epithetos que encontrar

Ex. 169. Deram á linda Clarisse
Uma gatinha mimosa,
Tão branca, tão carinhosa,
Tão engraçada, tão mansa,
Que encantadora creança,
Poz lhe o nome de — Meiguice.

Tinha bom leite ao almoço
E biscoutos e bolinhos;
Dormia em sedas e arminhos,
E *ronronava* fagueira
Quando sentia a colleira
De fita azul, no pescoço.

Clarisse amava de veras
A bichinha cor de neve,
E a gata, nervosa e leve,
Adorava a pequenita;
E tinham graça infinita,
Estas amigas sinceras.

Veiu Raul, o mais louro
E traquina dos rapazes,
Forte e audaz entre os audazes,
Fanfarrão e desordeiro;
Correu a casa ligeiro
Indo encontrar o thesouro,

A doce e branca Meiguice,
Deitada commodamente
Na cama fôfinha e quente
Da prima, e gritou:—Que vejo?
Um bicho tão malfazejo
Sobre o leito de Clarisse.

Ex. 170. E... zás, suspendeu a gata
Pela colleira de fita,
Atirou a pobresita
Ao jardim, e, satisfeito,
Foi contar o heroico feito
A' priminha.

Na cascata
Debatia-se Meiguice,
Miando, fria, transida,
A morrer.

O gaticida
Sentiu remorso pungente
Ao ver o pranto tremente
No olhar azul de Clarisse,

E... correndo denodado,
Deitou-se ao lago profundo
(Dois palmos d'agua), do fundo
Tirou Meiguice, e offegante
Disse em tom dilacerante:
— Salvei-a!

Estou perdoado ?

Ex. 171 Substitua os pontos de reticencia por epithetos apropriados

A vida do homem, no mundo, é uma *lucta*...—Julgar que um *inimigo*... não póde fazer mal, é pensar que uma *faisca* não póde produzir um incendio. — Não vos exponhais a grangear inimigos pelo... *prazer* de passar por engraçado. — A paciencia é um... *arnex*, onde seguramente se recebem os... *golpes* da adversidade. — A reputação é um... *patrimonio*; nada ha tão util como ella; e nada tão seguramente a dá como o merecimento. — A modestia é uma *arvore*..., que encobre debaixo de suas folhas .. *fructos*. — A *verdade*... e... vale mais que a mentira ornada de... *flores*.

Ex. 172. O ar que nos rodeia, fórma acima das nossas cabeças uma *abobada*... — O louvor é uma *lisonja*... e... que satisfaz tanto ao que a dá como ao que a recebe. — O silencio é para os... *faladores* um *supplicio*...; assim como elles são para quem os ouve um *fardo*... — A virtude tem em redor de si uma *atmosfera*..., um *perfume*... — Estrellas são esses... *astros* espalhados pelo firmamento, que têm *lux*... e não têm *movimento*... — O linho é uma *planta*..., cuja flor tem cinco petalas de cor cinzento-clara. — Nas aves aquaticas cada uma das pennas é um... *reservatorio* de ar.

A ARVORE

Complete os parentheses com os epithetos indicados

Ex. 173. A arvore é um (*gr...*) vegetal (*lenh...*), cujo caule é um tronco (*elev...*), despido na base e com folhas e ramos na parte superior.

A' reunião de muitas arvores dá-se o nome de *floresta*, *matta* ou *bosque*, em ordem decrescente, conforme a sua extensão e espessura.

A sua (*injust...*) destruição deve ser considerada como um crime (*gra...*), porque essa destruição não só altera as condições do clima, mas ainda aniquila valores (*incalc...*).

As arvores, conforme a sua qualidade ou especie, podem attingir a uma altura e desenvolvimento assombrosos.

Ex. 174. As arvores são fructíferas, resinosas, ou fornecedoras de (*prec...*) materiaes.

Nenhum paiz ha que possa rivalizar com o nosso (*car...*) Brazil na producção de arvores (*ut...*). Para exemplo, citaremos a *seringueira*, de que se extrai a (*est...*) borracha; o cacaueiro; a *copahiba*, cujo oleo é de (*gran...*) efficacia em certas molestias; o *jatahy* ou *jatobá*, cuja resina é empregada como remedio ou como verniz; o *gequitibá*, o rei das nossas (*somb...*) florestas; a *quina*, cuja casca contém o (*prec...*) quinino; o (*arom...*) *sassafráz*; o *urucú*, cujas (*rub...*) sementes são tão empregadas na tinturaria; a *peroba*, o *angico*, o *jacarandá*, a *massaranduba*, a *canelleira*, a *gamelleira*, o *ipê*, a *caibiúna*, a (*gr...*) familia das palmeiras e (*inf...*) variedade de outras arvores, cuja utilidade é assaz conhecida.

A BORBOLETA

Complete os epithetos indicados

Ex. 176. Oh! que (*gent...*) borboleta!

(*Az...*), (*escarl...*) e (*ros...*)!

Diz o (*peq...*) Arthur. Se ella ficasse quieta!...

Hei de apanhal-a!

Logo, em lucta (*fur...*),

Sem respirar, correndo atraz da flor (*ala...*),

Consegue a prisional-a. Ia gritar: « Victoria! »

Quando viu que matára a (*lin...*) malfadada.

Então, da lucta (*ingl...*)
 Cançado, eil-o a chorar;
 Até que o seu papá o ponde consolar.

Chamava-se Ventura
 A (*iria...*) borboleta.
 Correm-lhe apoz: (*ing...*)
 Voa da terra ao ceu;
 (*Brilh..*, (*aer...*), (*purp...*),
 Alcançam-n'a :—Morreu !...

A MALAGUETA

Substitua os parentheses por epithetos apropriados

Ex. 177. O (*peg...*) Luiz examinava, no jardim, as plantas, resguardadas em (*bon...*) canteiros. Em certo arbustosinho, viu um fructo de fôrma oblonga, cujas folhas eram verde-escuras, e cuja vermelhidão excedia á purpura mais viva. «Que (*adm...*) fructo! exclamou elle; não existe outro mais bello em todo o jardim. Oh! deve ter (*exc...*) gosto!» Olhou cuidadosamente em redor de si que ninguem o visse, colheu o fructo e o levou á bocca. Mas de repente sentiu n'ella um como fogo (*arde...*), e atirou com o fructo para longe derramando (*cop...*) lagrimas. No entanto a (*viv...*) dor que o pungia não se acalmava. Sua mãe, (*ass...*), acudiu aos seus gritos, e lhe disse: «Quantas vezes, filho (*desob...*), não te hei recommendado que não comas as cousas que não conheces? Foste punido da tua desobediencia; muito feliz foste ainda por não teres engulido o fructo, que te poderia causar um (*gran...*) mal.

O PAPAGAIO DE PAPEL

Complete os epithetos indicados

Ex. 178. E' este um (*innoc...*) passatempo com que se divertem os meninos que, sabendo a licção, podem aproveitá-lo na hora do recreio.

E' ordinariamente construido de papel ou panninho com flechas ou taquaras, com fôrma quadrangular ou oval. Preso a um cordel, sobe no espaço até a grande altura, onde (*air...*) adeja com o vento, tendo-se o cordel seguro n'uma das mãos.

E' costume enfeitarem-n'o com (*long...*) cauda feita de anneis de papel de cores (*varie...*). A cauda, impellida pelo vento, descreve no ar (*capr...*) curvas.

Com este (*innoc...*) passatempo foi que o (*grand...*) Franklin descobriu a electricidade e applicou-a aos para-raios.

AS VIOLETAS

Complete os epithetos indicados

Ex. 179. Da planta que mais presavas,
Que era, filha, os teus amores,
Venho de pranto orvalhadas
Trazer-te as (*primeir...*) flores.

Em vez de afagar-te o seio,
D'enfeitar-te as (*lin...*) tranças,
Perfumarão esta lousa
Do jazigo em que descanças.

Já lhes falta aquelle viço
Que o teu desvelo lhes dava...
Gelou-se a mão (*protec...*)
Que tão (*fag...*) as regava.

(*Desgr...*) violetas,
A fim (*premat...*) correm ..
(*Pob...*) flores!... tambem sentem!
Tambem de saudades morrem!

A LEBRE PIMPONA

Substitua por epithetos os parentheses

Ex. 180. Era uma vez uma lebre, ainda bem nova, que, vexada em extremo da sua (*mui...*) timidez, desejava que se offerecesse occasião para deixar firmada a sua reputação de valentia. Para ir-se affazendo ao bulicio da povoação, começou por dar alguns passeios até uns canteiros de hortaliças, aonde chegava passando por um (*peq...*) buraco praticado n'um tapume de ramos. Ahi, por (*diver...*) vezes, levou o seu denodo ao ponto de passar bem rente d'alguns (*enor...*) mollosos, que se contentaram de dar alguns (*rar...*) latidos atraz d'ella.

Ao voltar d'essas (*long...*) excursões, reputava-se muito superior a Hercules depois que este levára ao cabo as suas (*tem...*) empresas.

Linguas (*ferin...*) houve até que affirmaram que ella não regressava para a sua (*tranq...*) toca sem trazer na bocca algumas folhas de louro, á moda dos (*gran...*) triumphadores.

Ex. 181. Era um gosto vèl-a gabar-se das suas (*arr...*) aventuras ás outras lebres, suas conhecidas e vizinhas; descrever-lhes com cores (*carr...*) os (*terr...*) perigos por que passava, os (*innu...*) rebates que dava nos arraiaes (*inim...*), as (*hab...*) estrategias que havia empregado como (*val...*) guerreira, que se dizia, e acima de tudo a sua (*her...*) intrepidez.

Ex. 182. Entretanto, uma (*bel...*) manhan, em que tagarellava com dom coelho, atreveu-se este a dizer-lhe em tom de zombaria: «Com franqueza, vizinha, se o que me diz é verdade, tomára eu vèl-a á frente de uma (*bo...*) matilha de cães (*corr...*). Ia apostar que nem o proprio Hercules hesitaria em dar ás gambias.» Não eu, disse a valeutona, que não recuaria uma linha, ainda que me viesse acometter a nação canina inteira.» Palavras não eram ditas, quando, no bosque ao longe, principiou a ladrar um rafeiro do lavrador vizinho.

Ex. 183. Não se soube bem porque, começou ella a sentir uns calafrios, a tremer, a soffrer uma febre (*ard...*), a ter a vista tão escura..., que de repente: zás traz! lá se precipitou d'um rochedo (*escarp...*) a um valle (*prof...*), onde por um tris que se não afogou n'um riacho que ahi corria.

Ao vèl-a dar (*taman...*) combalhota, bradou dom coelho, da porta do seu covil: «Ora bolas! Pois não deu em droga o nosso (*terr...*) raio de guerra! o nosso Hercules (*invenc...*), que devia expurgar a terra de tantos monstros (*hed..*) que a povoam?»

A MORTE DA ORPHÁSINHA

Complete os epithetos indicados

Ex. 184. Lembras te d'aquella (*bel...*) creança, cujos cabellos (*lou...*) andavam sempre enfeitados de myrtos (*ver...*), cuja bocca (*mim...*) se assemelhava a uma rosa aberta de fresco, cujos olhos (*lin...*) eram da cor (*az...*) do ceu? Ao cahir da tarde viamol-a ás vezes passeando, acompanhada apenas do seu (*fi...*) cordeirinho; outras vezes a encontravamos assentada á praia, cantando com tristeza as bellezas da (*ris...*) primavera. Emquanto cantava, olhava com ar melancolico para as ondas (*somb...*): dir-se-hia que os seus (*bel...*) olhos estavam fitando um tumulo.

Ex. 185. Pobresita! Encontrei-a outro dia ao romper da manhan; mas vinha agora carregada por quatro homens (*rob...*). Por sobre o seu corpo (*grac...*) estavam espalhados (*pal...*) cravos, narcisos e rosas (*br...*). Aquelles seus olhos, que outr'ora brilhavam como estrellas (*scint...*), estavam empannados, e as suas (*delic...*) mãoszinhas tinha-as atadas por uma fita (*rub...*). Vinha descendo a encosta da collina e tinha por unico acompanhamento o seu (*fi...*) cordeirinho, que trazia ao pescoço, já murchas, as grinaldas das flores que todas as manhans ella propria colhia e trançava. Com os seus (*quei...*) balidos elle apellidava pela sua (*quer...*) dona e tilintava a sua campainha bem pertinho dos (*ad...*) despojos (*mort...*).

Pobresita da (*bel...*) creança, cujos cabellos (*lour...*) andavam sempre enfeitados de myrtos (*ver...*)!

A GOTTA D'AGUA

Complete os epithetos indicados

Ex. 186. Com o auxilio do microscopio olhai para uma gotta d'agua tirada d'um lago (*lamac...*); ha ahi um mundo, um multidão (*enor..*) de (*pequeni...*) animaes: (*rendon...*), (*ov...*), (*comp...*) como (*pequeni...*) serpentes. Perseguem-se uns aos outros, devoram-se com tanta rapidez que difficilmente se distinguem os que comem dos que são comidos. Estes pontos a custo visiveis são *seres aos quaes nada falta*.

O ALGODÃO

Complete os epithetos inidcados.

Ex. 187. Um vegetal é que produz esse (*riq...*) fio que tantas fortunas tem dado a industriaes e a agricultores.

O algodoeiro cresce muito, dá as suas sementes quando os laranjaes se cobrem de pomos (*dour...*).

O algodão se apresenta em (*peq...*) casulos, que, ao amadurecerem, abrem longitudinalmente, dando-lhe passagem em (*lin...*) flocos (*alv...*).

Colhido, descaroçado, livra-se o algodão do pó e impurezas que traz. De tudo isso se encarregam machinas (*eng...*). Depois carda-se, como se faz com o linho. Processo

semelhante ao do sedeiro o reduz a fios (*perf...*) que se entregam ao fiandeiro e depois ao tecelão.

A Inglaterra é a maior productora de algodão.

CHUVA E SOL

Complete os epithetos indicados

Ex. 188.

Star no pendor do abysmo e suster-se sósinha,
Quasi a tombar no mal, lutar vencendo o mal,
E' difficil, é bello! Eu vi exemplo (*ig...*)
Na (*ing...*) candidez de (*lin...*) creancinha.

Disse a mamam, um dia, á (*lou...*) Georgeana :
—Se até anoitecer, eu não te ouvir chorar,
Nem dar gritos, prometto, amor, ir-te comprar
Uma nêê (*gent...*), d'olhos de porcellana.

Apenas isto ouviu, a (*bel...*) pequenita
Dança e salta a cantar com tal soffreguidão,
Que entontecendo cai, ao comprido, no chão.
Esqueceu-lhe a promessa. Eil-a que chora e grita.

— Prantos ? adeus boneca. Ouvindo esta ameaça,
Ergue-se Georgeana e diz, muito ligeira,
Mudando o choro em riso e com (*immen...*) graça :
—Chorei... por brincadeira.

O SABIÁ

Faça uma lista dos epithetos que se acham nos exercicios seguintes.

Ex. 189. O sabiá é um pequeno passaro, que, pela variedade das suas cores, nos mostra as diferentes especies que povoam a terra brazileira.

E' elle estimado pelo seu canto saudoso e terno. No mez de agosto é quando mais canta; parece que, saudando a natureza e entoando um hymno ao Creador, se mostra então alegre e festivo pelos laranjaes em flor, pelas verdes vergonteadas do cedro e do gequitibá, e desprende do seu peito melodias suaves e arrebatadoras, que extasiam a alma do poeta e a levam a perder-se no infinito.

Ex. 190. Existem diferentes copias dos gorgeios d'este passaro, tiradas por insignes musicos nacionaes, que souberam inspirar-se da belleza dos hymnos do selvatico

cantor brasileiro, hymnos que são muito mais ternos que os do decantado rouxinol da Europa.

O sabiá só difficilmente póde conservar-se por muito tempo na estreita prisão de uma gaiola.

OS INFINITAMENTE PEQUENOS

Ex. 191. Em um bello dia de verão, estando á minha janella, vi, sobre um *morangueiro* inundado pelos raios do sol, umas pequenissimas e bellas moscas, bronzeadas, douradas, prateadas, pretas como o azeviche ou brilhantes como o rubi, de fórmãs varias, azas estreitas ou largas, curtas ou longas: umas vinham abrigar-se do sol; outras depositando os seus ovos sobre a planta hospitaleira, vasta hospedaria; pequenos caracoés, borboletas, aranhas, pulgões alimentando-se na haste, abelhas sugando o succo das flores.

Examinando uma folha com auxilio de um *vidro de augmento*, vi que estava povoada de creaturas d'uma prodigiosa actividade, parecendo ter preferencias, odios —falando-se, atacando-se, entrechocando se... como nós!

Queria, com o microscopio, contar os habitantes do meu morangueiro. Reconheci a impossibilidade, como depois renunciei tambem á louca empreza de contar os habitantes de um *copo d'agua*.

A UMA CRIANÇA MORTA

Ex. 193. Por sobre as tristes alfombras
 D'aquelles ermos calados,
 Como um cortejo de sombras,
 Cheias de escuros peccados,
 Caminha o prestito... Ao longe,
 Na escarpa das penedias,
 Ouvem-se os psalmos do vento,
 Como a voz triste d'um monge
 Sob as abobadas frias
 De um solitario convento.

Não ha flor que não succumba:
 Sobre os crepes d'uma tumba
 Vai morta, inerte, gelada,
 Uma criança, uma flor...

Entremeados de rosas,
Os louros, finos cabellos
Cingem-lhe em fartos novellos
As magras faces sem cor.

Ex. 194. Leva as mãos postas em cruz,
Os olhos meio cerrados,
Como crystaes bafejados,
Immoveis, fixos, sem luz...

Vai cahindo a noite. O mar,
N'aquelle eterno lutar,
Das entranhas palpitantes
Arranca uns uivos profundos,
Tristes, febris, gemebundos,
Soturnos, longos, cortantes...
Ouve-se um sino a dobrar.

Pára o trabalho nas eiras;
Ao longe soa cantando
Um fresco, sanguineo bando
De raparigas trigueiras.

Cantai, ó pombas, cantai,
Que o vosso canto é a vida,
O' almas castas e francas!
E' o adeus da despedida
A'quella pomba que vai
Pelos escuros da morte,
Sacudindo as azas brancas,
Cantai, ó pombas, cantai!

Ex. 195.
E' noite... Passam os ventos
Entre as ramas dos cyprestes
E as alvas campas singellas;
Um mocho solta uns lamentos;
Palpitam os pyrilampos,
Tremem no ar as estrellas,
Voa o perfume nos campos...

E aquella triste creança,
A murcha, a livida flor,
Tenho-a ainda na lembrança
Fria, desfeita, sem cor...

Disse-me alguém que o coveiro,
 Esse homem rude e grosseiro,
 Tomado de extranha magua,
 Ao vê-la morta e tão nova,
 Quando a poz dentro da cova,
 Tinha os olhos rasos d'agua!...



PROPRIEDADE DOS TERMOS

Dê a cada verbo um dos sujeitos indicados, escolhendo o mais proprio.

Ex. 196. Assestam-se, apontam-se (*peças de artilheria, espingardas*).— Desdiz se, retracta-se (*o calumniador, mentiroso*).— Degenera-se, deteriora-se (*uma raça de animaes, o vinho*).— Entulha-se, entope-se (*um fosso, um cano*).— Nasce, brotam, rebentam, raia, rompe, aponta (*o homem, o animal, as flores, as fontes, e as arvores, o sol, o dia, a luz*).— Tolda-se, turva-se (*a agua, o vinho*).— Alimenta-se, nutre-se (*o pobre, o rico*).— Assanha-se, acossa-se, esporea-se, aguilhoa-se (*um touro, um gato, um cavallo, um boi*).— Pesa-se, ponderam-se, mede-se (*o pão, um terreno, razões*).— Aluga-se, arrenda-se, freta-se (*um predio urbano, ou um animal, um predio rustico, um navio*).— Derriba-se, arraza-se, devasta-se (*uma arvore, um palacio, um paiz*).— Transferem-se, transportam-se, trasladam-se (*as festas, ossos, mercadorias*).— Aposenta-se, jubila-se, reforma-se (*um militar, um funcionario, um professor*).

Ex. 197. Junte a cada verbo um dos objectos directos indicados, escolhendo o mais proprio.

Vestir, calçar (*umas luvas, um casaco*).— Proferir, pregar, recitar (*um sermão, um discurso, um monologo*).— Alizar, brunir, pulir (*o cabello, o ouro, a prata, os moveis*).— Rasgar, fracturar, estalar (*um vidro, um trapo, um osso*).— Desatar, afrouxar, soltar (*as redeas, o cinto, um nó*).— Ajuntar, colligir (*leis, dinheiro*).— Domesticar, amansar ou domar (*um cavallo, uma fera*).— Enterrar, sepultar (*um thesouro, um cadaver*).— Interrogar, inquirir (*uma testemunha, um reu*).— Punir, castigar (*um crime, um defeito ou mau costume*).— Rejeitar, enjeitar (*um cargo, um fi-*

lho). — Trinchar, talhar (*uma gallinha, um vestido*). — Abolir, derogar, cassar, annular (*um contracto, uma licença, a escravidão, uma lei*). — Afiar, aguçar (*um punhal, uma faca*). — Forçar, violar (*um juramento, uma porta*).

Ex. 198. Dê a cada substantivo um qualificativo apropriado.

Rosto, chita (*desbotada, descorado*). — Febre, linha (*continua, continuada*). — Formosura, amiga (*extremada, estremosa*). — Morte, fructa, talento (*prematura, precoce, temporan*). — Socio, procedimento, homem, titulo (*honroso, honorifico, honorario, honrado*). — Vidro, papel (*transparente, translucido*). — Guerra, virtude (*civil, civica*). — Casa, amor (*paterna, paternal*). — Pompa, urna (*funeraria, funebre*). — Arte, batalha (*naval, nautica*). — Fonte, degredo (*perpetuo, perenne*). — Capitulo, lingua (*primitiva, primeiro*). — Lei, porta (*principal, fundamental*).

Ex. 199. Exercito, tyrauno (*temivel, formidavel*). — Alumno, pateo (*interno, interior*). — General, coroa (*triumphal, triumphante*). — Homem, animal (*carniceiro, carnivoro*). — Soldado, consciencia (*venal, mercenario*). — Passo, morte (*tardio, lenta*). — Planta, commercio (*marinha, maritimo*). — Perda, crime (*irreparavel, irremissivel*). — Defesa, vinho (*genuino, legitima*). — Negocio, molestia (*arriscado, perigosa*). — Conferencia, versão (*litteral, litteraria*). — Pão, lyrio (*branco, alvo*). — Luz, clima (*meridiana, meridional*). — Zona, menino (*friorento, frigida*). — Ave, trabalho (*diario, diurna*). — Planta, tratamento (*medicinal, medico*). — Luz, pessoa (*matinal, madrugadora*). — Bens, virtudes (*immensos, innumeraveis*).

Ex. 200. Junte a cada um dos substantivos seguintes um adjuncto attributivo apropriado.

Um rebanho, uma manada (*de carneiros, de bois*). — Um facto, uma vara (*de cabras, de porcos*). — Um tropel, uma recua (*de animaes de cargas, de cavallos*). — Uma alcateia, uma cafila (*de lobos, de camellos*). — Um cardume, um bando, ou bandada (*de peixes, de aves*). — Uma matilha, uma ninhada (*de pintos, de cães*). — Uma mó, um euxeame (*de abelhas, ou de mosquitos, de gente*). — Um rancho, uma companhia (*de pescadores, de peregrinos*). — Uma leva, uma chusma (*de recrutas, de marinheiros*). — Uma quadrilha, uma cabilda, uma malta (*de desordeiros, de ciganos, de ladrões*). — Uma caravana, uma sucia, uma caterva (*de indios, de malfeitores, de mercadores*). — Um esquadrão, um batalhão (*de cavallaria, de infantaria*). — Um concurso, um auditorio (*de espectadores, de ouvintes*).

Ex. 201. Um congresso, um conselho, uma assemblea (*de sabios, de legisladores, de ministros*).—Uma junta, um conventiculo, um concilio, (*de credores, de prelados, de conspiradores*). — Um montão, um acervo (*de tolices, de pedras*). — Um punhado, um pacote, um fardo ou bala (*de algodão, de terra, de tabaco*). — Um jacá, uma bruaca (*de toucinho, de sal*).—Uma restea, uma fiada, uma cambada (*de alhos, de peixes, de perolas*).—Um par, um casal (*de botas, de aves*). — Um renque, um ramal (*de missangas, de palmeiras*).—Um naco, um boccado, uma fatia, uma estilha (*de presunto, de carne, de pão, de madeira*). — Uma posta, uma talhada, uma migalha (*de pão, de peixe, de melancia*).

Ex. 202. Uma fasquia, um retalho, (*de fazenda, de madeira*). — Um fragmento, um caco, um cavaco, um estilhaço (*de garrafa, de bomba, ou pedra, de madeira, de um manuscripto*). — O trom. o tic-tac, o cri-cri (*do grillo do relógio, do canhão*).—O catrapoz, o zum-zum, o retintin (*do cavallo, das espadas, das vespas*).—O clangor, o rufar, (*das trombetas, dos tambores*). — O estrepito, o ronco, o zunido (*do mar, do vento, do raio*).—Um tropel, o murmúrio, o sussurro (*das fontes, dos rios, de cavallos*). — O sibilo, o cicio (*das serpentes, das setas, da aragem*). — O ranger, o repique, o apito (*das locomotivas, do sino, dos dentes*).—A crepitação, o gorgorejar (*da garrafa, das chammas*).—O marulho, o empolar (*das ondas, dos mares*).

Ex. 203. Os muros, as muralhas (*de um jardim, de uma fortaleza*). — Um companheiro, um camarada, um condiscipulo, um collega, um parceiro (*de ministerio, de regimento, de viagem, de collegio, de jogo*).—A bengala, o bastão, o bordão (*do general, do janota, do peregrino*). — A corrente, a torrente, (*de aguas pluviaes, dos rios*).—A juba, ou coma, a crina, as madeixas, as cans (*do cavallo, do leão, de um ancião, de uma dama*).—O alojamento, a pousada, ou hospedagem (*dos soldados, dos viajantes*). — Um viveiro, um curral, um cortiço, ou colmeia (*de gado, de abelhas, de peixes*). — A pocilga, ou chiqueiro, o canil, o touril (*dos cães, dos porcos, dos touros*). — A capoeira, o redil, o bardo, o aprisco (*das ovelhas, das gallinhas*). — A gaiola, o pombal, (*dos pombos, dos passaros*).—A jaula, o covil, ou toca (*dos coelhos, das feras*).

Ex. 204. Dê a cada sujeito um verbo apropriado.

O boi, o burro, o cavallo (*zurra, muge, rincha, ou relincha*). — O cão, o porco, o touro (*grunhe, berra, ladra, late, gane, esganica, uira*). — O lobo, o leão, o elephante (*ruge, urra, uira*). — A ovelha, o tigre, o gato (*mia, bala, brame*). — O macaco, a onça, a rapoza (*regouga, brame, guincha*). — O rato, o coelho e a lebre, a ran (*chiam, coaca*). — A serpente, o mosquito (*zumba, silva*). — O papagaio, o corvo, a garça (*gazeia, crocica, palra*). — O gallo, a gallinha, o pinto (*pia, cucurica e canta, cacareja*). — O pato, o pombo, a rola, o peru (*arrulha, grasna, geme grugureja*). — O grillo e a cigarra, a coruja, as aves e passarinhos (*chirria, estridulam, pipilam, pipitam, piam, chilram, chalcram, trinam, gorgciam e cantam*). — A creança, a creancinha, o homem (*fala, balbucia, dá vagidos*).



DO SENTIDO DAS PALAVRAS

§ 5. Quantos sentidos póde ter uma palavra?

Uma palavra póde ter dois sentidos: o *sentido proprio* e o *sentido figurado*.

Mestre um exemplo.

Exemplo: o termo *raio* foi inventado para significar uma linha de luz que parece proceder do sol. Quando dizemos um *raio de sol*, empregamos o termo raio em sentido proprio; quando, porém, dizemos um *raio de esperança*, damos á palavra raio uma significação diferente, isto é, usamos d'ella em sentido figurado.

Sublinhe com um traço os termos empregados em sentido proprio, e com dois traços os que o estão em sentido figurado.

Ex. 205. Vender uma casa, vender a consciencia. — Domar as paixões, domar um leão. — Chamar um creado, chamar a attenção. — Cultivar um campo, cultivar o espirito. — Beber conhecimentos, beber vinho. — Debilitar o estomago, debilitar o inimigo. — Ornar o altar, ornar o discurso. — Decompor a agua, decompor uma obra. — Fer-

mentar o pão, fermentar os odios.—Ferver a agua, ferver o sangue.—Moer o milho, moer a paciencia.—Cortar uma arvore, cortar um mal pela raiz.—Furar uma cisterna, furar um negocio.—Torcer um cipó, torcer a vocação.—Desterrar um criminoso, desterrar os cuidados.—Fumar um charuto, fumar uma herança.

Ex. 206. O leme do estado, o leme do navio.—O braço do homem, o braço da lei.—Os dedos da mão, o dedo de Deus.—A cadeia do relógio, a cadeia dos acontecimentos.—O calor das brazas, o calor da discussão.—O escudo do guerreiro, o escudo da virtude.—Um punhado de heroes, um punhado de terra.—A luz do sol, a luz da razão.—As garras do arbutre, as garras da morte.—A flor da laranjeira, a flor da mocidade.—A nata da sociedade, a nata do leite.—As azas do pombo, as azas da imaginação.—A chave do poder, a chave da porta.—A mordedura da cobra, a mordedura da inveja.

Ex. 207. Papel branco, carta branca.—Leite azedo, genio azedo.—Poço fundo, ideias fundas.—Navio carregado, semblante carregado.—Soda caustica, linguagem caustica.—Homem cego, ambição cega.—Chapéu chato, espirito chato.—Soldado estropeado, estylo estropeado.—Vara flexivel, caracter flexivel.—Pessoa generosa, vinho generoso.—Tenda movel, genio movel.—Menino mentiroso, esperanças mentirosas.—Terra inculta, intelligencia inculta.—Cão magro, patrimonio magro.—Territorio vasto, projecto vasto.—Sala obscura, linguagem obscura.



DOS SYNONYMOS

§ 6. Que cousa são *synonymos*?

Synonymos são termos que têm a mesma significação.

§ 7. Haverá, na lingua portugueza, termos que tenham exactamente a mesma significação?

Um certo numero d'elles ha, que designam o mesmo objecto, e se dizem *synonymos perfectos*.

Mostre exemplos.

Exemplos: *Variola e bexigas*; *digital e dedaleira*.

§ 8. Não haverá entre essas mesmas palavras alguma differença?

Ha, e é que não se usam nos mesmos casos. Umas são termos technicos, outras são usadas na lingua familiar.

§ 9. Quaes são então as palavras a que geralmente chamamos *synonymos*?

Chamamos *synonymos* ás palavras ou locuções que, exprimindo a mesma ideia commum e geral, differem entre si por conter cada uma d'ellas uma ideia particular accessoria.

§ 10. Dê um exemplo d'isso.

As palavras: CORAGEM, BRAVURA, VALOR, exprimem a ideia commum e geral de *sem medo*, e n'isso é que são *synonymas*; mas differencam-se ligeiramente umas das outras por ter cada uma d'ellas uma particularidade que lhe é essencial e peculiar.

A *coragem* é a energia moral que torna o homem superior ás fraquezas humanas, manifesta-se em todas as circumstancias da vida; é a virtude do sabio. A' *coragem* oppõe-se a *pusillaniedade*.

A *bravura* é a coragem momentanea e impetuosa do guerreiro; é o dever do soldado.

O *valor* é a qualidade moral do homem que se expõe aos perigos, quando é necessario; manifesta-se sempre que houver difficuldades que vencer; é a virtude do verdadeiro cavalleiro. A' *bravura*, como ao *valor*, oppõe-se a vergonhosa *covardia*.

Corajoso foi Socrates bebendo a cicuta; *bravos* foram os 300 espartanos nas Thermopylas; *valeroso* foi Hercules vencendo a tantos monstros.

§ 11. Póde usar-se dos synonymos indifferentemente?

Não, é mister escolher, entre diferentes synonymos, aquelle que exprima *com toda a exactidão* a ideia que se tem na mente.

EXERCICIOS SOBRE OS SYNONYMS

Escolha na lista seguinte um substantivo e por elle substitua a palavra correspondente. O alumno póde valer-se do dictionario.

SYNONYMS: Desgraça — Festim — Elogio — Coragem — Aversidade — Herança — Instrucção — Calumnia — Vantagem — Inveja — Pobreza — Fé — Preguiça.

Ex. 208. O *louvor* que mais saboreamos é de ordinario o que menos merecemos. — Um coração contente é um *banquete* constante. — O verdadeiro *valor* acha sempre algum recurso contra o *infortunio*. — A *educação* é o mais valioso *legado* que os paes pódem deixar aos filhos. — A *maledicencia* é a arma predilecta dos invejosos. — A *indigencia* não provoca *ciumes*, e, por mais que se indague, não se lhe acha outra *utilidade*. — No *infortunio* é que a *crença* e a *paciencia* se experimentam e provam. — A *ociosidade* anda tão de vagar que a *inopia* a alcança logo.

SYNONYMS: Batalha — Termo — Injuria — Adulação — Reputação — Bafo — Moços — Vicio — Velhos — Castigo — Virtude — Premio — Lucta — Pavor — Ambição.

Ex. 209. O *combate* de Guararapes poz *fim* ao dominio hollandez no Brazil. — O homem honrado está acima de todos os *ultrajes*. — O *prelio* mais util ás *nações* é o que os maus e os viciosos fazem entre si mesmos. — A *lisonja* degenera sempre em ingratitude. — Não ha *defeito* sem *punição*, como não ha *probidade* sem *galardão*. — A *cobiça* eleva o homem, a *cobiça* o precipita. — Os

mancebos recalcitram no conselho dos *anciãos*, assim como o fogo crepita com a agua. — A *consideração* é espelho crystalino, qualquer *halito* a empana.

Ex. 210. Substitua os adjectivos em italico por um dos synonymos da lista seguinte.

SYNONYMOS: Firme — Estupido — Feroz — Fraco — Ridiculo — Forte — Infeliz — Duro — Nescio — Unico — Infinito — Detestavel — Sabio — Simples.

Se és *desgraçado*, não o digas a ninguem; a sociedade não gosta d'essas confidencias. — A paciencia é um *solido* arnez, onde seguramente se recebem os *rijos* golpes da adversidade. — Melhor é ser reprehendido do *douto*, que ser enganado com a adulação do *tolo*. — Orgulho humano, que és tu mais — *cruel*, *nescio* ou *irrisorio*? — Não ha corpo *debil* onde o coração é *robusto*. — O caminho da verdade é *singular* e *singello*: e o da falsidade é vario e *illimitado*.—A hypocrisia é a melhor demonstração de quanto são *execraveis* os vicios e os crimes.

Ex. 211. Substitua cada verbo em italico por um synonymo correspondente.

SYNONYMOS: Occultar — Ganhar — Ouvir — Adular — Enganar — Pedir — Ter — Repetir — Lembrar — Vender — Causar — Comprar.

Os amigos que nos *encobrem* os nossos defeitos servem-nos menos que o inimigo que d'elles nos adverte. — *Lucra-se* sempre em *escutar* um sabio. — Convem que procuremos agradar; mas deve-se ter sempre em vista que *lisonjear* é *illudir*. — Ninguem conhece melhor o valor do dinheiro do que aquelle que o *roga* emprestado. O rei Philippe *possuia* um pagem que todas as manhans lhe *reiterava* estas palavras: *Recorda-te* que és homem. — Se nos mercados se *alienasse* o juizo, ninguem o *mercava*, porque todos imaginam *possuir* de sobra.—Duas cousas ha que *motivam* a perdição do homem: uma é a abundancia de palavras, a outra é a abundancia de riquezas.

Ex. 212. Faça uma lista, por grupos, dos substantivos synonymos que se acham nos seguintes exercicios.

Barbaridade— Demencia — Damno — Odio — Gritaria — Cabana — Precipicio — Costa — Mania — Benevolencia

— Halito — Borda — Benignidade — Choça—Habitação—
Voragem — Prejuizo — Decencia — Crueldade — Repu-
gnancia — Praia — Abysmo — Bafo — Margem — Feroci-
dade — Decoro — Bondade — Sopro — Bemquerença —
Choupana — Respiração — Morada — Algazarra — Re-
cato — Residencia — Alarido — Domicilio — Aversão
— Celeuma — Curso — Doudice — Gloria — Talento —
Loucura — Corrente — Festim — Detrimento.

Ex. 213. Pastor — Perigo — Bandoleiro — Risco —
Zagal — Ladrão—Orgulho—Pegureiro — Salteador — So-
berba — Pirata — Vaidade — Operario — Presumpção
— Artifice — Vangloria — Artista — Fiança — Uten-
silio — Medo — Caução — Instrumento — Receio — Penhor
— Ferramenta — Pavor — Garantia — Opulencia — Se-
gurança — Susto — Riqueza — Terror — Pobreza —
Frivolidade — Penuria — Futilidade — Descanço — In-
digencia — Frioleira — Repouso — Inopia — Bagatela
— Paz — Acção — Ninharia — Tranquillidade — Insi-
gnificancia—Remanço—Combate—Folga—Lucta—Socego
— Pugna — Quietação — Batalha — Placidez — Refre-
ga — Bonança — Recontro — Serenidade — Guerra —
Prelio — Rixa — Pendencia — Briga.

Ex. 214. Copie em grupo os adjectivos synonymos.

Benevolo — Obediente — Arrojado—Benigno—Docil
—Intrepido — Affavel — Submisso—Ousado — Prejudicial
— Carinhoso — Denodado — Damnososo — Bondoso — Au-
daz — Nocivo — Temerario — Pernicioso — Triste —
Atrevido — Melancholico — Nimio — Tristonho — De-
masiado — Copioso — Exuberante — Abundante — Branco
— Sobejo — Farto — Alvo — Superfluo — Candido —
Illustre — Exorbitante — Lacteo — Insigne — Niveo
— Inclito — Claro — Eximio — Alabastrino — Egregio—
Eburneo — Preclaro — Frugal — Abalizado — Sobrio —
Famoso — Parco — Celebre — Parcimonioso.

Ex. 215. Glutão — Glutinoso — Negligente— Comilão
—Pegajoso — Indolente — Guloso — Viscoso — Pregui-
çoso — Gastronomo — Ocioso — Detestavel — Diffuso
— Timido — Abominavel — Derramado — Covarde —
Execravel — Espalhado — Pusillanime — Vertido — Me-
droso — Grosseiro — Poltrão — Rustico — Acerbo —
Inculto — Acre — Imprevisto — Azedo — Inopinado
— Desbaratado — Picante — Inesperado — Derrotado —

Acido — Surprehendente — Desfeito — Subito — Destruído — Depravado — Subitaneo. — Corrompido — Teimoso — Repentino — Corrupto — Contumaz—Instantaneo — Pervertido — Tenaz — Obstinado — Fragil — Fraco — Debil.

Ex. 216. Copie em grupos os seguintes verbos synonymos.

Accusar — Reprehender — Encolher—Culpar — Admoestar — Contrahir — Imputar — Increpar — Encurtar — Incriminar — Censurar — Delatar — Restringir — Embair — Denunciar — Diminuir — Enganar — Illudir — Ampliar — Agasalhar — Lograr — Alargar — Albergar — Embaraçar — Dilatar — Alojjar — Burlar — Extender — Hospedar — Augmentar — Ver — Imprecar — Divisar — Amaldiçoar — Labutar — Enxergar — Maldizer — Lidar — Olhar — Praguejar — Trabalhar — Indicar — Cogitar — Apontar — Imaginar — Mostrar — Meditar — Pensar.

Ex. 217. Conversar — Esconder — Contar — Parolar — Occultar — Calcular — Palrar — Encobrir — Computar — Cuchichar — Dissimular — Castigar — Praticar — Mascaram — Punir — Corrigir — Pedir — Cumprir — Reprimir — Obrigar — Impetrar — Causar — Contranger — Forçar — Inhumar — Publicar — Violentar — Enterrar — Divulgar — Sepultar — Revelar — Desamparar — Manifestar — Abandonar — Deliberar — Declarar — Opinar — Fundir — Votar — Derreter.



DOS ANTONYMOS

§ 11. Que são antonymos ?

Chamam-se antonymos as palavras ou phrases que contrastam no sentido.

Apresente exemplos.

Belleza e fealdade; virtude e vicio; riqueza e pobreza.

EXERCICIOS SOBRE OS ANTONYMOS

Busque os antonymos dos termos seguintes. MODELO: Comprar. ESCREVA: Vender.

Ex. 218. Amigo. — Rico. — Devedor. — Magro. — Duro. — Descer. — Condemnar. — Alegre. — Claro—Moço. — Esteril. — Affirmar. — Permissão. — Distrahido. — Augmentar.—Valente. — Falso. — Fundo. — Recuar. — Gigante. — Accender. — Largo. — Doce. — Activo. — Luz. — Molhado. — Nascer. — Grande. — Forte. — Sahir. — Activo. — Adversidade, — Affligir. — Analyse. — Reunir. — Prodigalidade. — Alto. — Branco. — Cheio.—Liquido.— Bem. — Maior. — Plantigrado. — Pesado. — Presbyta. — Presença. — Perto. — Provisorio. — Punir. — Rebelde. — Baço. — Reconhecer. — Perguntar — Saude. — Saber. — Secreto. — Silencio. — Avançar. — Deitar.

Ex. 219. Busque o contrario das seguintes phrases. MODELO: Ganha-se sempre em ouvir um sabio. ESCREVA: Perde-se sempre em ouvir um nescio.

Aquelle que frequentar os *bons* tornar-se-ha *melhor*. — A *união* faz a *força*. — O *trabalho* fortifica o corpo. — O *saber* é *modesto*. — *Evitai* a companhia dos *viciosos*. — *Pobreza* não é *vicio*. — A *virtude* é um *bem*. — O *calor* dilata os corpos. — Sê *severo* para *contigo* e *indulgente* para *com os outros*. — As *palavras* voam. — A *guerra* é o maior dos *males*. — *Nunca* desejeis o *impossivel*; e considerai que tudo o que é *injusto* é *impossivel*. — E' mais *difficil* esconder a *ignorancia*, que *mostrar* a *sabedoria*. — O homem *benevolo* afflige-se com os *erros* e *vicios* dos outros. — Aos olhos do *amor* o *preto* é *branco*, o *feio* é *bonito*, o *pygmeu* é *gigante*, o *demonio* é *anjo*.

DOS HOMONYMOS

§ 12. Que são *homonymos*?

São palavras que, com significação differente, têm entre si phonação identica e orthographia identica ou differente.

Dê exemplos.

Casa (moradia), *casa* (do verbo *casar*); *sessão*, *secção*, *cessão*.

§ 13. Em quantas especies se dividem os *homonymos*?

Em duas especies: *homographos* e *homophonos*.

§ 14. Que differença ha entre elles?

Os *homographos* têm a mesma orthographia, como: *conta* (do verbo *contar*) e *conta* (substantivo); os *homophonos* têm a mesma prosodia, como: *cella* e *sella*; *vês* e *vez*.

EXERCICIOS SOBRE OS HOMONYMOS

Homographos

Junte a cada substantivo o complemento determinativo que lhe pertence.

Ex. 220. Um molho, um molho (*de cenouras, de pimenta*). — A cura, o cura (*da Sé, de uma molestia*). — Um cabo, um cabo (*de faca, de esquadra*). — Um bote, um bote (*de lança, de pesca*). — A vaga, a vaga (*do oceano, de um officio*). — A banda, a banda (*de musica, do sargento*). — A barra, a barra (*do vestido, do porto*). — A serra, a serra (*de Paranapiacaba, do carpinteiro*). — A renda, a renda (*do vestido, da alfandega*). — A malha, a malha, a malha, a malha (*do arroz, dos pastores, da rede, de jogar*). — A venda, a venda, a venda (*de um predio, dos olhos, do taverneiro*). — A vela, a vela, a vela (*da sentinella, de estearina, do navio*).

Homophonos

Ex. 221. O assento, accento (*das cadeiras, das palavras*). — A grama, um gramma (*de quinino, do pasto*). — A massa, a maça (*do pão, do guerreiro*). — O valle, o vale (*do correio, do Tieté*). — A caça, a cassa (*do vestido, da anta*). — Uma penna, a pena (*de pato, do condemnado*). — A sella, a sella (*do convento, do cavallo*). — A area, uma

aria (*de um terreno, de opera*). — Uma condessa, uma condeça (*de fructas, de nobre linhagem*). — Um factio, um fato (*da historia, de brim*). — Um passo, o paço (*de valsa, da Camara Municipal*). — Uma tacha, a taxa (*do cambio, de ferro*). — A emigração, a immigração (*dos italianos, dos brasileiros*). — A vadeação, a vadiação (*de um rio, do vagabundo*).

Ex. 222. Junte a cada verbo o adjuncto que lhe pertence.

Caçar, cassar (*um veado, uma licença*). — Coser, cozer (*um vestido, uma gallinha*). — Emmaçar, emmassar (*o baralho, a farinha*). — Emergir, immergir (*das ondas, nas ondas*). — Expiar, espiar (*o inimigo, um crime*). — Cerrar, serrar (*madeira, os ouvidos*). — Attestar, atestar (*uma vasilha, a verdade*). — Luctar, lutar (*com o adversario, um frasco*). — Taxar, tachar (*as despezas, de ignorante*). — Accender, ascender (*as alturas, a luz*). — Excoriar, escoriar (*o ouro, a pelle*). — Apressar, apreçar (*a mercadoria, o passo*). — Afiar, afear (*uma acção, uma faca*). — Costear, custear (*uma ilha, uma fabrica*).



LICÇÃO DE COUSAS

De que cor é a bandeira brasileira?

A bandeira brasileira é auri-verde.

Como se chama o seu cabo de madeira?

O seu cabo de madeira chama-se haste.

Que legenda tem ella escripta no centro?

Ella tem escripta no centro a legenda: *Ordem e progresso*.

De que é emblema a bandeira?

A bandeira é o emblema da patria.

De quem é ella amada?

Ella é amada de todos os cidadãos.

Qual o dever que tem o soldado para com ella?

Cada soldado tem o dever de defendel-a até á morte.

Porque admiram-n'a as creanças?

As creanças admiram-n'a por causa das suas bonitas cores.

Não a amam tambem?

Amam-n'a tambem de todo o coração, porque é a bandeira do nosso querido Brazil.

Ex. 223. Diga o que a bandeira representa; tome para isso cada uma das respostas.

O SASSAFRAZ

Que é sassafráz ?

O sassafráz é uma das bellas arvores das nossas mattas.

Quantas especies ha d'elle ?

Ha d'elle differentes especie, taes como o amarello e o preto.

Que qualidade de madeira é elle ?

E' madeira muito consistente.

Em que genero de obras se emprega ?

Emprega-se em construcções navaes e civis, em obra de marceneiro e de torneiro.

Que virtude têm a sua casca e raiz ?

A sua casca e raiz têm a virtude de ser muito aromaticas.

Não têm tambem a virtude de applicar-se á medicina?

Têm tambem a virtude de applicar-se á medicina como sudorificas.

Em que região se encontra em abundancia esta arvore?

Esta arvore encontra-se em abundancia em S. Paulo, Minas e Paraná.

Ex. 224. Diga o que sabe acerca do sassafráz, tomando cada uma das respostas.

O OURO E A PRATA

Que é ouro ?

O ouro é um metal amarello muito brilhante.

Para que serve elle ?

Serve unicamente para a feitura de objectos de luxo e para a cunhagem de moedas de valor elevado.

Qual é o seu peso relativamente ao dos outros metaes?

E' o mais pesado dos metaes, depois da platina.

Que é a prata ?

A prata é um metal branco, muito brilhante e muito sonoro.

Qual é seu peso e dureza ?

E' menos pesada que o chumbo e mais dura que o ouro.

Para que serva ella ?

Serve para fabrico de baixellas, joias e cunhagem de moedas.

Onde se encontra?

Encontra-se em todas as partes do globo, mas a America é que fornece a maior quantidade.

Ex. 225. Indique a natureza e o emprego do ouro e da prata, tomando cada uma das respostas.

A CANNA DE ASSUCAR

Que é canna de assucar?

A canna de assucar é uma planta de haste macissa, com muitos nós e de polpa doce.

Qual é a sua altura?

A sua altura é de dois a tres metros, conforme a especie.

Que se faz com este vegetal, quando está maduro?

Este vegetal, quando está maduro, é cortado e levado para as moendas onde, ao ser moido, deixa correr um liquido esverdeado a que se chama *garapa*.

Que se faz com a garapa?

Deitada a ferver até certa consistencia, a garapa torna-se *melado* ou *melaço*.

Que se faz com o melaço?

Põe-se o melaço n'umas fôrmas triangulares com muitos orificios no vertice inferior, ao mesmo tempo que se cobre a parte superior com uma boa camada de carvão animal ou de sangue de boi.

Que acontece ao melaço ao cabo de alguns dias?

Ao cabo de alguns dias o melaço *sacharifica-se*, isto é, torna-se assucar.

Que cousa sai durante esses dias pelos orificios das fôrmas?

Durante esses dias saem pelos orificios das fôrmas os residuos da sacharificação que consistem n'uma sorte de liquido a que se dá o nome de *mel do tanque*.

Para que serve esta substancia?

Esta substancia serve para a distillação da aguardente.

Ex. 226. Diga o que sabe acerca da canna de assucar, tomando cada uma das respostas.

O TRIGO

Que é trigo?

O trigo é um grãosinho que se semeia em extensos sulcos, que são depois cobertos com terra.

Que sai d'esse grãosinho?

D'esse grãosinho saem folhinhas verdes, que se multiplicam; no meio d'ellas nasce uma haste e n'esta uma espiga.

Que contém a espiga?

A espiga contém grãos de trigo;

Que se faz quando as espigas estão maduras.

Quando estão maduras, procede-se á debulha, sendo batidas com manguaes ou entregues a machinas apropriadas.

Que se faz com o grão?

O grão é levado ao moinho para ser reduzido a farinha.

Que se faz com a farinha?

Com a farinha é que se faz o pão, e o homem que faz o pão chama-se padeiro.

Ex. 227. Diga d'onde vem o pão; e tome para isso cada uma das respostas.

O CAFE'

Que nome se dá ao arbusto que produz o café?

Ao arbusto que produz o café dá-se o nome *cafezeiro* ou *cafezeiro*.

Como se planta geralmente este vegetal?

Planta-se geralmente este vegetal em linha, esquadria ou triangulo, de tres a tres metros de distancia, segundo as condições do terreno.

Até quantos metros attinge a sua altura?

A sua altura attinge até tres metros.

Qual é a cor da sua inflorescencia e dos seus fructos?

A cor da sua inflorescencia é branca, e a dos seus fructos verde-escuro a principio e depois vermelha.

Que se faz com o fructos, quando ficam maduros?

Quando os fructos ficam maduros, procede-se ao apanho.

Apanhado o café, que se faz com elle?

Apanhado o café, é posto a seccar nos *terreiros*, onde, de quando em quando, é revolvido com *pás* ou *rodos*.

Assim que fica bem secco, que se faz com elle?

Assim que fica bem secco, guarda-se em *tulhas*?

Das tulhas para onde passa o café?

Das tulhas passa o café successivamente por diferentes machinas, taes como o *descascador*, o *despolpador*,

o ventilador, todas destinadas a libertal-o da casca e da pellicula que o envolvem.

Feito isso, que acontece ?

Feito isso, ensacca-se para exportar.

Ex. 228. Diga o que sabe acerca do café, tomando cada uma das respostas.



SEGUNDA PARTE

—♦♦♦—

||| N A R R A Ç Õ E S |||

CAPITULO PRIMEIRO

Preceitos

§ 1.º *Que quer dizer narração ?*

A narração é a exposição de um successo real ou imaginario.

§ 2.º *Quaes são os requisitos de uma boa narração ?*

Os requisitos de uma boa narração podem reduzir-se a tres: deve ser *simplex, attrahente e instructiva*.

§ 3.º *Quando é que é simplex a narração ?*

E' simplex a narração quando as expressões n'ella usadas estão de conformidade com os factos que se nar-ram, e quando, a pretexto de realçal-a, se não sirva de termos rebuscados.

§ 4.º *Como pôde a narração tornar-se attrahente ?*

A narração torna-se attrahente, se for habilmente animada pela graça das expressões, delicadeza das perspectivas e verdade dos sentimentos, e se for bem graduado o interesse que devem inspirar os personagens que n'ella figuram.

§ 5.º *Quando é instructiva a narração ?*

A narração é instructiva, quando, mostrando-nos por um lado as funestas consequencias da ociosidade e do vicio e por outro o doce conforto do trabalho e da vir-

tude, nos move a arrependermo-nos das nossas faltas, e nos inspira boas e viris resoluções.

§ 6.º *E' susceptivel a narração de tomar differentes fórmãs?*

A narração muda de character, conforme a natureza do assumpto de que se trata.

§ 7.º *Quaes são os assumptos mais communs de uma narração?*

O assumpto mais commum de uma narração é um d'esses mil incidentes serios ou ridiculos que se dão na vida, e que dão origem ás nossas alegrias ou pesares; é ora um factó historico, antigo ou moderno, ora uma viagem ou uma excursão geographica.

Exercicios de redacção

MODELO

O PRIMEIRO BARCO A VAPOR

O barco em que Fulton ia fazer a primeira experiencia da applicação do vapor chamava-se o *Clermont*. Na hora aprazada, foi lançado na ribeira do Est. Fulton subiu ao convez do seu barco em meio de gargalhadas e vaias de uma multidão ignorante. A opinião publica condemnava francamente a sua empresa. Não havia em Nova-York dez pessoas que acreditassem no bom exito d'ella; e ninguem se referia ao seu barco senão com o nome d'*A mania-Fulton*.

Mas o parecer da multidão não tardou em mudar; ao signal da partida, o barco poz-se a marchar, e então as acclamações de enthusiasmo vingaram o illustre engenheiro das indignas affrontas que acabava de receber.

OBSERVAÇÃO GERAL

Nos exercicios que seguem cada modelo, o alumno re-produzirá em phrases soltas e consecutivas o modelo precedente, valendo-se do questionario. Este exercicio será feito DE VIVA VOZ.

QUESTIONARIO

Ex. 229. Como se chamava o barco em que Fulton ia fazer a sua experiencia? — Foi lançado na hora aprazada? — Subiu Fulton

ao convez do barco? — Que fazia a multidão ignorante? — Condenava a opinião publica a sua empresa? — Havia em Nova-York dez pessoas que acreditassem no bom exito d'ella? — Como chamavam o seu barco? — Mudou-se o parecer da multidão? — Poz-se o barco a marchar ao signal da partida? — Vingaram as acclamações ao illustre engenheiro?

O TIGRE E O CABRITINHO

Uma cabra ralhou com o filho pelo mau costume que este tinha de penetrar imprudentemente na floresta, onde podia tornar-se victima das garras de um tigre que andava rondando nas circumvizinhanças. O cabritinho pediu á mãe que lhe dêsse os signaes da besta-fera, a fim de poder, quanto possivel, evitar-lhe o encontro. A cabra disse-lhe que o tigre era um monstro espantosamente medonho; que tinha um aspecto horrivel; que o urso e o leão eram muito menos de temer do que elle. O cabritinho respondeu que com taes signaes lhe era facil conhecer a fera, e que por essa razão já não temia ser surprehendido por ella.

E assim poz-se de novo a correr; levou-o, porém, a sua má estrella precisamente ao sitio em que o tigre estava dormindo. A principio quiz fugir; mas tranquillizou-se logo ao reflectir que aquelle animal tão bonito não podia ser o inimigo tão terrivel que a mãe lhe descrevera. Ia mesmo aproximando-se para melhor examinal-o, quando o tigre lhe saltou em cima e o matou.

Seria mais sensato premunirmo-nos contra as seduccões do vicio do que mostrarmos sómente a sua fealdade.

Ex. 2. Reproduza a narração precedente, valendo-se do seguinte questionario.

QUESTIONARIO

Porque ralhava a cabra com o filho? — Podia o cabritinho tornar-se victima das garras de algum tigre? — Que pediu o cabritinho? — Que lhe disse a cabra? — Que respondeu o cabritinho?

Ex. 3. Que fez em seguida? — Aonde o levou a sua má estrella? — Que quiz elle fazer a principio? — E depois? — Ia aproximando-se do tigre? — Para que? — Que lhe aconteceu?

MORALIDADE

O MEDICO QUE COMIA PITANGAS

Certo medico da roça, montado no seu cavallo, ia de caminho para a cidade proxima. Deparou-se-lhe de repente uma pitangueira carregada de vermelhos e bellos fructos. Assaltou-o a tentação de comel-os, e, para chegar-se aos galhos da arvore, ficou de pé sobre o sellim. A pitangueira achava-se perto de um cercado de espinhos e ramos de arbustos. O bom do medico, admirado da pachorra da sua cavalgada, disse: «Grande seria o meu embaraço, se alguém lhe gritasse *upa!*» E pronunciou esta palavra em voz tão alta, que o cavallo partiu e o nosso cavalleiro foi cahir no meio do matto.

(*Continuação*) Vendo voltar o cavallo sem o dono, a mulher e a creada do medico ficaram muito assustadas, imaginando que lhe havia succedido alguma desgraça. Acompanhadas de alguns vizinhos, foram á sua procura, e o encontraram no meio dos espinhos, com muitas arranhaduras pelo corpo.

Esta anedocta prova-nos que nem sempre é assisado dizer em voz alta o que se pensa.

Ex. 4. Reproduza a narraçã o precedente, valendo-se do questionario.

QUESTIONARIO

Para onde ia de caminho certo medico? — Que se lhe deparou de repente? — Que foi que o assaltou? — Que fez elle para chegar-se aos galhos da arvore? — Onde estava a pitangueira? — Que disse o bom do medico admirado da pachorra da sua cavalgada? — De que modo pronunciou a palavra UPA!? — E que fez o cavallo ao ouvil-a? — Aonde foi cahir o cavalleiro?

Ex. 5. Como ficaram a mulher e a creada do medico vendo o cavallo voltar sem o dono? — Que imaginaram ellas? — Que fizeram ellas e alguns vizinhos? — Onde o encontraram?

MORALIDADE

BRAVURA DE UM MARINHEIRO

Por occasião da famosa batalha naval de Riachuelo, em que a marinha brazileira se cobriu de glorias, destroçando a esquadra paraguaya, a canhoeira *Parnahyba*, investida e arpoada por quatro vapores paraguayos, luctava heroicamente contra os horrores de uma terrivel abordagem. Em meio d'essa resistencia tenaz, em que a lucta era corpo a corpo, a ferro frio, um official para-

guayo conseguiu arrear o pavilhão da canhoeira. Mas João Guilherme Greenhalgh, joven guarda marinha nacional, que combatia denodado, ao ver essa profanação, arrojou-se como um tigre ao meio do inimigo e arrancou a bandeira das mãos do official.

(*Continuação*) — Larga esse trapo! — Bradou-lhe o selvagem adversario levantando a espada para ferir o heroe. Por unica resposta Greenhalgh desfechou-lhe um tiro de revolver que o prostrou morto a seus pés; mas ao mesmo tempo diversos paraguayos investiram contra o valente marinheiro e o degollaram a golpes de sabre. Greenhalgh cahiu e morreu, mas abraçado com a bandeira da patria.

Ex. 6. Reproduza a narração precedente valendo-se do seguinte

QUESTIONARIO

Em que occasião a marinha brazileira se cobriu de glorias? — Por quantos vapores paraguayos era a canhoeira PARNAHYBA investida e arpoada? — Contra o que luctava ella heroicamente? — Em meio d'essa resistencia, que foi que conseguiu um official paraguayo? — Quem era Greenhalgh e que fazia? — Ao ver a profanação que fez elle? — Arrancou a bandeira das mãos do official?

Ex. 7. (CONTINUAÇÃO) — Que lhe bradou o selvagem adversario? — Para que levantou a espada? — Que resposta lhe deu Greenhalgh? — Mas que lhe succedeu ao mesmo tempo? — Como cahiu e morreu o valente marinheiro?

UMA TRAVESSIA EM BALÃO

Blanchard, aeronauta francez, depois de haver realizado algumas ascensões magnificas, concebeu um projecto de audacia incrível. Fez constar que, ao primeiro vento de feição, passaria em balão de Douvres a Calais, transpondo o canal que separa a Inglaterra da França. Com effeito, no dia 7 de junho de 1785, Blanchard, em companhia de um Irlandez, o doutor Jaffreis, elevou-se n'um balão que foi lançado da praia de Douvres. Iam já por sobre mar alto, cerca de um terço da viagem, quando principiou o balão a descer. Deitaram fóra o lastro; o balão recomeçou a subir e enveredou-se para a França.

(*Continuação*) Ao vistarem as costas d'este paiz, o balão, que ia perdendo gaz, principiou a descer com ra-

pidez. Deitaram ao mar as suas provisões de bocca, o cordame e até a propria roupa. Mas de balde, o balão continuava a descer. Em fim, depois de, por mais de uma vez, terem corrido perigo de cahir no mar, chegaram os nossos viajantes ás praias de Calais, onde lhes fizeram esplendida recepção. Blanchard recebeu do mere um diploma que lhe conferia os foros de cidadão de Calais, e o balão, em memoria d'este successo, foi depositado na igreja matriz da cidade.

Ex. 8. Reproduza a narração precedente, valendo-se do questionario.

QUESTIONARIO

Que projecto concebeu o aeronauta francez Blanchard? — Que elle constar? — Que ia elle transpor? — Em que dia se elevou em companhia de um Irlandez, e em que? — De onde foi lançado o balão? — Que succedeu quando iam já por sobre alto mar? — Que deitaram ao mar? — Recomeçou a subir o balão?

Ex. 9. Que avistaram elles quando o balão principiou a descer? — Que deitaram ao mar? — Continuou a descer o balão? — Correram perigo de cahir no mar? — Aonde chegaram elles em fim? — Foram bem recebidos? — Que foi que Blanchard recebeu do mere de Calais? — Onde foi depositado o balão?

Exercicios de adaptação

Ex. 10. Substitua os pontos de reticencia por termos apropriados (Os alumnos deverão ler primeiro todo o esboço).

COMO UM DOENTE SE CURA VIAJANDO

Certo inglez, que se julgava sempre . . . dirigiu-se, para curar-se, a um . . . dos mais afamados e pessoa de muito espirito. O medico, depois de examinal-o, disse-lhe: «Não vos posso . . .; e o unico homem que póde fazel-o, não está agora aqui. — Onde está elle?—Em . . .

O nosso doente abalou-se para . . .; mas um . . . precedera-o. Ao chegar a . . ., informaram-lhe que . . . homem fôra para . . . O doente partiu caminho de . . . D'ahi o encaminharam para . . .; d'hi para . . .; d'ahi para . . .; d'ahi para Londres aonde chegou sarado.

Fabula para ser posta em prosa

O RAPOSO E AS UVAS

Ex, 11. Um raposo da Gasconha
(Outros dizem que normando)
Por baixo d'alta parreira
Ia faminto passando.

Pendiam da vinha uns cachos
Que maduros pareciam,
Pois de pellicula rubra
Os bagos se revestiam.

Comera-os gostoso o biltre ;
Mas, não podendo alcançal-os,
«Estão verdes, diz; só podem
Os fachineiros tragal-os.

OBSERVAÇÃO GERAL

Sempre que o alumno tiver que passar versos para prosa, cumpre fazel-o reproduzindo as ideias principaes do modelo; mas é-lhe permittido variar as expressões quando achar conveniente.

A SÊDE DO OURO

Ex. 12. Aqui ha dias deparou-se-me uma boa fada que, apesar . . . corria como uma . . .

— Vai deixar-nos com tanta . . . , senhora . . . ?

— Pudera ? disse-me ella. Vai para uns bons centos de annos que não vejo o vosso mundosinho, e por isso já não ha entedel o. Andei offerecendo formosura ás . . . , coragem aos . . . , juizo aos . . . , saude aos . . . , em fim tudo quanto uma fada virtuosa deve offerecer ao genero humano, e tudo recusaram.« *Tendes . . . e . . . , dizem-me elles, de nada mais carecemos.*»

Ex. 13. E, portanto, toca a safar-me, que receio que as rosas das moitas me peçam adereços de . . . e as . . . letas tenham a phantasia de querer andar de . . . prados.

— Não, não, boa . . . , exclamaram . . . as pequeninas rosas, que estavam a . . . , nós temos nas folhas as . . .

— E nós, acudiram . . . as borboletas, temos ouro e prata nas azas.»

— Eis aqui, disse-me . . . , os unicos seres razoaveis que . . .

Versos para pôr em prosa

AS BORBOLETAS AZUES

Ex. 14. Queres saber porque os poetas,
Que tanto gostam da luz,
Dizem-nos que as borboletas
Mais bonitas são azues?

Eu vou dizerte-o sem medo
De infringir a lei vedada,
Desde que a cousa é segredo
Só para gente inspirada:

Ex. 15. Deus, pretendendo de estrellas
Ornar o nocturno veu,
Pensou, e, para fazel-as,
Deu uns piques pelo ceu.

E quando os furos se abriam,
Por onde jorrou a luz,
D'esses recortes sahiram
As borboletas azues.

OS PEQUENOS NO BOSQUE

Sulstítua os pontos de reticencia por termos apropriados.

Ex. 16. Um dia tres pequenos iam juntos para a escola, e disseram uns aos outros, que não havia nada no mundo mais aborrecido que . . . : «Vamos para o bosque que encontraremos lá toda a especie de . . . que não fazem outra cousa senão brincar, e nós . . . »

Foram logo, e passaram sem fazer caso ao pé da activa . . . , e da . . . diligente. Mas o . . . , que elles convidaram a . . . , disse-lhes:

— . . . ?Preciso construir . . . uma ponte nova, porque a outra . . .

— Eu, disse o . . . , tenho que fazer . . . para o inverno.

— Eu, disse d'alli . . . , tenho muitas cousas que levar . . .

— Eu, disse . . . gostava bem . . . , mas ainda hoje não lavei . . . Antes de mais nada, tenho que fazer . . .

Ex. 17. E tu, . . . , disseram . . . , que passas o tempo a . . . e também . . .

— Estes . . . são tolos, disse . . . Como? Vocês então imaginam que eu não tenho que fazer? De noite e . . . não descanso nem . . . Tenho que dar de beber . . . , ás . . . , aos . . . e aos . . . Tenho que apagar . . . , tenho que fazer mover . . . , Nem hoje acabaria, se lhes quizesse contar . . . Não posso perder . . . Adeus, adeus. Estou . . .

Os . . . , . . . , puzeram-se a olhar para . . . , e viram . . . , em cima de um ramo.

Ex. 18. Olha! tu, que não tens nada que fazer, . . . ?

Nada que fazer? vocês estão . . . , disse . . . Todo o dia tenho que apanhar . . . Tenho além d'isso que tomar parte no concerto . . . , tenho que alegrar . . . , e tenho que adormecer . . . com uma outra cantiga, que á noite e . . . célebre . . . do Creator. Ide-vos embora, . . . , ide cumprir . . . , e não tornem a vir incomodar . . . , que cada um tem . . .

Os pequenos aproveitaram . . . , e comprehenderam que . . . só são legitimos, quando são a . . . do trabalho.

Fabula para pôr em prosa

O LEÃO E A LEBRE

Ex. 19. Era uma lebre engraçada,

Estimada

Na côrte de El-Rei Leão :

Todos os bobos o são

Sempre nas côrtes dos reis.

«Meu Senhor, não me direis,

Se é verdade ou se é mentira,

Que de um gallo o triste canto

Póde tanto,

E tanto terror inspira,

Que até chega a ser capaz

De fazer voltar atraz

Um leão?!» — «E' bem verdade,
Diz El-Rei ; fragilidade
Essa é nossa ; e outras taes
Vês nos grandes animaes.

Ex. 20. Por exemplo o elephante,
Grande, enorme,
Tão possante,
Já não dorme,
Nem socega,
Se junto d'elle se chega,
A grunhir o porco immundo.»
— Agora percebo a fundo,
A lebre diz, o segredo
Porque os cães me mettem medo.

FILHO ES, PAE SERA'S ; ASSIM COMO FIZERES,
ASSIM ACHARA'S

Substitua os pontos de reticencia por termos apropriados.

Ex. 21. Em tempos que . . . já lá vão, era costume,
. . . , serem levados para o monte, pelos . . . , os paes
que já não podiam trabalhar, e alli ficavam elles, . . . , a
morrer . . .

Ora uma vez . . . , seguindo . . . , levou o pae . . . ,
pol-o . . . , e deu-lhe . . . para se resguardar . . . O velho
disse . . . :

— Trazes ahi . . . ?

— Trago, sim, senhor ; para que a quer ?

— Olha, corta ao meio . . . que me dás, e leva . . .
para te embrulhares quando . . .

O rapaz considerou ; tomou outra vez o pae . . . , e
voltou . . .

Assim acabou aquelle . . . costume.

O LOBO ENTRE OVELHAS

Substitua os pontos de reticencia por termos apropriados.

Ex. 22. Um lobo, disfarçado . . . , andava, n'um re-
banho . . . , roubando e comendo muito, nos seguros
. . . O . . . , que sentia . . . e não reconhecia . . . , ao re-
colher . . . , deu . . . em cada uma das ovelhas. Todas

recebiam . . . com . . ., e se calavam. Chega . . .; leva . . ., e dá . . . berro. Grita . . .: «Ah! . . ., bem sabia eu que a falta . . . descobriria . . .; porque . . . mostram . . . soffrendo e calando.

ESTRATAGEMA DE UM BANDEIRANTE

Substitua os pontos de reticencia por termos apropriados.

Ex. 23. Dominado, como tantos outros pela . . . sêde de ouro que tantos crimes e façanhas inspirou, o paulista Bartholomeu Bueno da Silva organizou, em 1692, uma *bandeira* (1), penetrou . . ., e, encontrando indios goyazes arreados . . ., tratou-os . . ., pedindo-lhes que . . . Negaram-se . . .; então . . . reúne . . ., e, mandando vir um . . . de aguardente, despeja . . ., incedeia-o . . ., e, mostrando a chama azulada . . ., diz-lhes que incendiará assim . . ., se não lhe . . . Caem-lhe . . . aos pés, e levam-n'o . . ., onde colhe . . .

OS DOIS MACHOS

Substitua os pontos de reticencia por termos apropriados.

Ex. 24. Caminhavam . . . dois machos, um carregado de . . ., e o outro de . . .; ia este muito . . ., meneando . . ., e fazendo soar . . .; e aquelle, cabisbaixo, seguia . . . o seu caminho. Mas eis que vêm . . .; do que levava . . . nenhum caso fizeram, e ao que levava . . . não só apanharam, mas até . . . Queixava-se depois este da . . . que usaram com elle, dizendo: «Como assim? eu que trago . . ., ainda em cima levo . . .; e aquelle . . . fica-se . . . sem nada soffrer!» — Amigo, diz-lhe . . ., se em vez de servires um amo . . . tivesses servido como eu, um . . . tropeiro, não terias agora passado . . .»

(1) Expedição armada, mais ou menos numerosa, que, sob a direcção de um chefe, se dirige aos sertões, com o fim de os explorar, ou de castigar os selvagens, cujas excursões prejudicam os estabelecimentos civilizados.

Versos para pôr em prosa

O GATURAMO

Apologo

Ex. 25. Em linda manhan estiva,
Toda de luz e de flores,
Que a natureza festiva
Descerrava mil fulgores,
Viu-se triste e pensativo,
Pousado n'um secco ramo,
Das alegrias esquivo
Um formoso gaturamo.

Feitor de casal vizinho,
No gaturamo attentando,
Exclama: — Eu pasmo, amiguinho,
De já não te ver cantando!
Se te louvam os gorgeios
Porque tristezas, receios?
O que tens tu? — Tenho fome.

Este apologo nos mostra
Que a mais alta intelligencia
Nada produz, quando soffre
Os horrores da indigencia.

Exercicios de invenção

Desenvolva os esboços seguintes.

O COMILÃO

Ex. 26. Uma mãe deu um dia um bolo aos seus dois filhos que tinham andado bem comportados, dizendo ao filho que o dividisse *fraternalmente*. O irmão perguntou a irman a significação d'aquella palavra. Ella respondeu-lhe que era dar ao irmão o pedaço maior e ficar com o menor. O comilão entregou então o bolo á irman dizendo-lhe que o dividisse *fraternalmente*.

O PASTORZINHO

Ex. 27. Havia na Hespanha um rei que não tinha filhos. Soube elle que no seu reino existia um pastorzinho que tinha resposta para tudo. Mandou-o vir á

sua presença e prometteu-lhe que o adoptava se respondesse com discernimento a tres perguntas. Perguntou-lhe quantas gottas d'agua havia no mar, quantas estrellas no ceu, e quantos dias na eternidade. O pastor pediu ao rei que fizesse parar as chuvas, baixar o ceu, e suspender o curso do tempo, para que lhe pudesse dar resposta. O rei, admirado da sua habilidade, adoptou-o.

O GATO DA VELHINHA

Ex. 28. Uma velhinha estava assentada junto do portão de uma cocheira, e rodeada por uma chusma de curiosos. Tinha um gato sobre os joelhos. O bichano havia cahido incolume de um terceiro andar; mas um garoto o havia atirado sob as rodas de uma carruagem; o gato agonizava. A velhinha disse, chorando, que o estimava muito, porque fôra criado pela sua filhinha, que tambem já tinha morrido. (Faça-a falar)

A DISCUSSÃO

Ex. 29. Dois cidadãos honrados estavam altercando com azedume; tão irritados estavam que não se ouviam mutuamente, e não reconheciam que ambos sustentavam a mesmissima opinião. Um transeunte aproxima-se d'elles, toma duas tiras de papel e escreve o que cada um d'elles quer dizer. Depois, apresenta a cada um d'elles uma tira e pede-lhes que as confrontem e leiam . . . Ambos desandam gargalhadas e abraçam-se.

O LADRÃO DE MAÇANS

Ex. 30. Um rapazote, olhando para o pomar do vizinho, viu na relva uma boa quantia de maçans. A toda a pressa elle introduziu-se no pomar e encheu as algibeiras. Mas de repente apparece o d'no. O pequeno procura tornar a passar pelo buraco da cerca, mas as suas algibeiras abarrotadas não lh'o deixam fazer. O chacareiro agarra-o, e applica-lhe uma correcção dando-lhe ao mesmo tempo uma licção de moral.

O DESOBEDIENTE

Ex. 31. Recommendara-lhe a mamanan que não tirasse a gaiola do seu lugar, porque poderia succeder alguma cousa ao canario.

O menino ouviu o recado com proposito de obedecer, e se ás vezes tirava ás escondidas a gaiola para brincar, não se esquecia de pôla fóra do alcance do gato. Mas uma tarde, esqueceu-se da gaiola no quintalinho; o cão quebrou lhe o fecho e a avesinha fugiu. O menino desatou a chorar pensando na reprehensão que havia de levar pelo seu descuido e desobediencia.

AS DUAS ESPIGAS

Ex. 32. Um lavrador vai um dia com o filho á roça para visitar as plantações. O filho nota que certas espigas estão com as cabeças levantadas, em quanto outras estão quasi por terra. Pergunta ao pae quaes são as melhores. O pae colhe duas espigas e faz observar ao filho que a espiga que se erguia altiva estava *oca* ao passo que a outra estava *cheia* de grãos. Aproveita a occasião para dar ao filho uma licção de moral.

O LOBO E O CORDEIRO

Ex. 33. Um lobo e um cordeiro acharam se um dia na margem de um regato indo beber. Perguntou o lobo ao cordeiro a razão por que lhe turbava a agua. Respondeu este que não era possivel estar-lhe turbando a fonte, visto que ella corria de cima, e elle estava mais abaixo. O lobo replicou dizendo que, se não turbava agora, a havia turbado o anno passado. Satisfez o cordeiro dizendo que não podia ter commettido um crime havia um anno, se só tinha de idade seis mezes.

Disse o lobo afinal que se não foi o cordeiro, foi o carneiro. E ia investir ao pobrezinho, quando foi morto por um caçador que apparecera na occasião.

Moralidade. Os maus são sempre . . .

A FORMIGA E A CIGARRA

Ex. 35. A formiga guarda no verão, para ter no inverno. Andava ella na lida, quando a cigarra, morrendo

á mingua, veio pedir-lhe que lhe emprestasse algumas migalhas. Em quanto matava-lhe a fome, perguntou-lhe a formiga qual a sua occupação no verão. A cigarra respondeu-lhe que cantava. Como a gente não vive de cantiga, bem é que . . . disse-lhe a formiga.



CAPITULO II.

C A R T A S

Preceitos

§ 8. *Que é uma carta?*

Carta é um escripto, por meio do qual trocamos as nossas ideias ou sentimentos.

§ 9. *Qual deve ser o tom e caracter de uma carta?*

Uma carta deve ter o caracter de uma boa conversação, isto é, de uma conversação mais correcta e mais cuidada que uma conversação ordinaria.

§ 10. *Quaes são os requisitos geraes de uma carta?*

Podem reduzir-se a dois: *clareza* e *naturalidade*.

§ 11. *Em que condições será clara uma carta?*

Será clara uma carta, se, em termos precisos e sem ambiguidade, exprimir o que se quiz dizer.

§ 12. *Que devemos entender por naturalidade n'uma carta?*

A naturalidade, n'uma carta, consiste em exprimir os pensamentos com certa simplicidade de bom gosto, com uma sorte de singelleza onde o natural não exclue o decoro.

§ 13. *Em quantos generos podem dividir-se as cartas?*

As cartas podem reduzir-se a tres generos principaes: cartas de *sentimento*, cartas de *conveniencia* e cartas de *negocio*.

CARTAS DE SENTIMENTO

§ 14. *A quem são dirigidas as cartas de sentimento?*

As cartas de sentimento são dirigidas a parentes ou a amigos.

§ 15. *Qual é o character distinctivo das cartas de sentimento?*

As cartas de sentimento devem distinguir-se pela bondade, affecto e dedicação.

MODELO

UMA NETA A' AVO'

Minha querida avó,

Que alegre não me senti hoje, ao accordar, lembrando-me que amanha é dia de anno bom, e que esta noite teria de dar-lhe as minhas felicitações festivas.

Para não me apresentar de mãos vasias, escrevo-lhe este cumprimentosinho para repetir-lhe mais uma vez que não deixo de fazer votos ao ceu pela prolongação da sua vida e pela realização de todos os seus desejos.

E' quanto deseja dizer-lhe a sua neta que muito lhe quer e venera.

Beatriz

Ex. 35. 1ª PERMUTAÇÃO. — Supponha que a carta precedente é escripta por um neto ao avô, e faça as mudanças necessarias. São demasiado faceis taes modificações, por isso não reproduzimos a carta.

Ex. 39. 2ª Reproduza a carta de Beatriz valendo-se do seguinte

QUESTIONARIO

*Porque se sentiu ella alegre ao accordar? — Que lhe lembrava?
— Queria apresentar-se de mãos vasias? — Para que queria escrever o seu cumprimentosinho? — Que queria repetir? — Que fazia ao ceu?
— Como termina ella?*

UMA MENINA A SEUS PAES DESEJANDO-LHES
BONS ANNOS

Queridos paes,

Acabam de annunciar-me que agora mesmo entrou o anno novo e que é occasião de manifestar-lhes quanto lhes quero e quanto desejo vel-os felizes.

A isso respondo que já lh'o disse hontem e lh'o direi amanha. Portanto, para não repetir hoje a mesma cousa, digo que quero abraçal-os tres vezes e peço-lhes que continuem a amar muito e muito á sua Emiliasinha que, da sua parte, promette ser muito cordata e obediente para dar-lhes muito gosto e vél-os sempre contentes d'ella.

Sua filha que muito os respeita.

Emilia.

Ex. 37. PERMUTAÇÃO. — Supponha que a carta precedente foi escripta por um menino, Emilio, e faça as mudanças necessarias.

Ex. 38. Reproduza a carta precedente, valendo-se do seguinte

QUESTIONARIO

Que acabavam de annunciar-lhe? — Que deve ella manifestar? — A isso que responde? — Portanto, que quer fazer para não repetir a mesma cousa? — Que promette fazer, da sua parte, a Emiliasinha? — Para que proceder assim? — Como abraça a seus paes?

CARTA DE UMA AVO' A' NETA

Minha querida Paulina,

A tua cartinha causou-me grande satisfação. Apresso-me a dar-te parabens pelos bonitos progressos que estás fazendo no estudo. Os filhos bem procedidos e estudiosos, como tu, são a alegria e orgulho dos paes e dos mestres. Estou convencida de que proseguirás no mesmo proposito. Desejo-te do coração muitas e muitas prosperidades.

Recebe um abraço e a benção de

Tua avó que muito te quer.

Ex. 39. Reproduza a carta precedente.

QUESTIONARIO

Que causou á avó grande satisfação? — Pelo que se appressava a dar parabens? — Os filhos bem procedidos, que são dos paes e dos mestres? — De que estava convencida? — Que desejava ella? — Que dizia que recebesse?

Ex. 40. PERMUTAÇÕES — Supponha que é um avó que escreve ao neto, e faça as mudanças necessarias. Este exercicio poderá

fazer-se com vantagem antes de reproduzir-se a primeira carta com o auxilio do questionario.

Ex. 41. Supponha que é uma avó que escreve a dois netos, e faça as mudanças neccessarias.

DE UMA SOBRINHA A' TIA

Minha tia.

E' para mim um dever felicital-a pelos seus annos e patentear-lhe n'este dia quanto lhe quer a sua sobrinha. Se o não fizesse, não corresponderia á educação que recebi, em grande parte dirigida pelo meu querido tio.

Receba a lembrança que lhe envio pelo portador, como uma prova do affecto que lhe professo. Queira Deus conceder-me a satisfação de poder muitos annos em igual dia manifestar-lhe a minha estima, e o vivo interesse que tenho e terei constantemente em que passe os seus dias tranquilla e satisfeita nos seus menores desejos.

E' o que lhe póde desejar a sua sobrinha, que a estima do coração

Henriquetta

Ex. 42. TRANSFORMAÇÃO — Supponha que é um menino que escreve ao tio, e faça as mudanças neccessarias.

Ex. 43. Reproduza a carta precedente.

QUESTIONARIO

Qual era o dever da sobrinha?—Se o não fizesse, corresponderia á educação que recebeu?—Que significava a lembrança que enviava pelo portador?—Que pedia a Deus que lhe concedesse?—Em que consistia essa satisfação?—Como terminava?

DE UMA AMIGA A OUTRA

Minha boa Luiza,

Acaba de chegar de fóra da terra a minha irman Bertha. Infelizmente ella não póde demorar-se entre nós senão algumas horas, e tem de partir amanha de madrugada. E como não lhe resta tempo algum para sahir, nem para fazer visitas, pedimos-te que venhas passar a noite connosco, e tomar parte na nossa festa. Vem o mais cedo possivel.

Tua affeiçoada
Maria

Ex. 44. TRANSFORMAÇÃO. — Supponha que é um amigo que escreve a outro e que foi um irmão, Pedro, que chegou de fóra, e faça as mudanças necessarias.

Ex. 45. Reproduza a carta precedente.

QUESTIONARIO

Quem acaba de chegar de fóra? — Póde demorar-se por algum tempo? — Quando parte? — Resta-lhe algum tempo para sahir e fazer visitas? — Que pedia a amiga? — Quando devia vir?

A UM FILHO PELA MORTE DO PAE

Meu amigo: Muito sinto a perda que acaba de soffrer com a morte do senhor seu pae. Elle legou-lhe os verdadeiros bens, isto é, as suas virtudes e bons exemplos; legou-lhe outrosim solidas consolações e são: vida irreprehensivel e morte pacifica. Desejo a V. S. pratica igual de boas obras, na persuasão de que nada mais falta ao apuro do merito do que a experiencia: só anhelos que os filhos de V. S. achem na sua pessoa o que V. S. perdeu na de seu pae.

Ex. 46. Reproduza a carta precedente.

QUESTIONARIO

Que sentia o amigo? — Seu pae legou-lhe verdadeiros bens? — Quaes são? — Que legou-lhe outrosim? — Que desejava o amigo? — Na persuasão de que? — Que anhelava elle?

A UM JOVEN SOLDADO

Meu bom André,

Acabo de saber que foste chamado para as fileiras Vais trocar o concheço do lar pelo duro mester das armas, no regimento. Estou convencido de que cumprirás este arduo dever com a mesma resolução e coragem de que tens dado mostras até agora.

Considera, André, que a patria é a mãe das nossas mães, e que, na hora do perigo, ha de contar com os seus filhos. Se a vires ameaçada, sei que has de ter para com ella a mesma dedicação que tens tido para com os teus. A patria é a grande familia e nenhum bom cidadão deve regatear o seu sangue, quando a defeza d'ella exige-nos a vida.

Esse pae laborioso, essa mãe carinhosa e dedicada, esses irmãos e irmans que deixas no lar domestico, descansam confiados no teu valor que ha de pôl-os ao abrigo dos insultos do inimigo. Conheço-te bastante, e estou certo de que te mostrarás digno do nome de brasileiro.

Teu amigo velho
Felix.

Ex. 47. PERMUTAÇÃO. — Supponha que a carta precedente é escripta a dois amigos, e faça as mudanças necessarias.

Ex. 48. Reproduza a carta precedente valendo-se do seguinte

QUESTIONARIO

Que acabava elle de saber? — Que troca vai fazer o joven soldado? — Do que está convencido o amigo? — Que é a patria? — Com quem deve elle contar? — Que ha de ter para com ella o joven soldado, quando a vir ameaçada? — Que faz todo o bom cidadão pela patria? — Em que descansam o pae, a mãe, irmãos e irmans? — De que está certo o velho amigo?

A UM AMIGO SEM CERIMONIA

Haja folgança e mais folgança! o dia pede-a. Fazes annos amanha, darás banquete, e quero ser um dos convidados. Para que o regabofe seja completo, o portador d'esta te entregará meia duzia de garrafas de vinho, dignas de acatamento pela sua vetustez. Até amanha, meu caro, e recommendações a toda a familia.

O teu do coração

Iwiz.

Ex. 49. PERMUTAÇÕES. — Supponha que a carta precedente é dirigida por uma amiga a outra, e faça as mudanças necessarias. Por serem faceis as modificações, não reproduzimos a carta.

Ex. 50. Reproduza a carta precedente, valendo-se do seguinte

QUESTIONARIO

Que pede o dia? — Que faz amanha o amigo sem cerimonia? — Que dará? — E que quer o outro amigo? — Para que o regabofe seja completo, que entregará o portador? — Até para quando se despede o amigo? — A quem manda recommendações?

DE UM MENINO A OUTRO

Querido Henrique,

O nosso condiscipulo Arnaldo communicou-me hontem que tu sabias com perfeição fabricar tinta preta muito boa. Desejando já ha muito tempo saber tambem preparar tinta, peço-te que me emprestes por alguns dias a receita, e que me indiques o modo de a usar. Fica certo de que me encontrarás sempre prompto para te prestar quaesquer serviços de amigo.

Do coração te sauda o teu

Norberto.

Ex. 51. PERMUTAÇÃO. — Supponha que é uma menina que se dirige a outra, que em vez do condiscipulo Arnaldo é Amelia e de FABRICAR TINTA é FAZER CONFEITOS, e faça as mudanças necessarias.

Ex. 52. Reproduza a carta precedente, valendo-se do seguinte :

QUESTIONARIO

Que lhe communicou o condiscipulo ? — Que desejava o amigo ha tempo ? — Que pede que lhe empreste ? — E que mais pede ? — Assegura que sempre se encontra prompto a prestar serviços ? — De que modo sauda elle ?

CARTAS DE CONVENIENCIA.

§ 16. *Que devemos entender por cartas de conveniencia ?*

As cartas de *conveniencia* são as que, pelas multiplas necessidades da vida, se trocam entre pessoas de posição social differente; e que podem dividir-se em protectores e protegidos.

§ 18. *Quaes são os requisitos inherentes ás cartas de conveniencia ?*

Da parte dos protectores, é a benevolencia, a affabilidade, a indulgencia; da parte dos protegidos, é a deferencia, o respeito, a gratidão.

MODELO

A UMA PESSOA QUE NOS PROTEGE
SEM A SUPPLICARMOS

Agradecidissimo vos fico pelo serviço que me fizestes, mórmente não o tendo eu solicitado. Esta vossa

acção penhorou-me excessivamente, e em quanto me durar a vida não a esquecerei. Se nada póde igualar a vossa bondade, como poderei eu retribuir-vos tão grande obsequio? Sou com todo o respeito

Vosso attento venerador, obediente creado e obr.º

Pedro.

Ex. 53. Reproduza a carta precedente, valendo-se do seguinte

QUESTIONARIO

Porque fica muito agradecido?—Tinha solicitado esse serviço?—Que lhe fez esta nobre acção?—Esquecel-a-ha em quanto lhe durar a vida?—Póde alguma cousa igualar a bondade do protector?—Poderá o protegido retribuir tão grande obsequio?—Que se confessava elle?

DE UM AMIGO A OUTRO ACERCA DO JOGO

Meu amigo,

Vós, segundo me disseram, jogais muito; mas adverti que o jogo arrasta a fataes extremos. O ganho contribue a desordens, e a perda a cousas peiores. Ha tantos exemplos d'esta verdade, que me fazem olhar tremendo a paixão que vos domina. Procurai, pois, sopeal-a, a não quererdes ficar envolvido nas ruinas d'ella. Recebei com docilidade este conselho, que vos dá o vosso experiente amigo, etc.

Ex. 53. Reproduza a carta precedente, valendo-se do seguinte

QUESTIONARIO

Que lhe haviam dito?—A que arrasta o jogo?—A que contribue o ganho?—E a perda?—Ha exemplos d'esta verdade?—Treme o amigo a olhar a paixão que domina o outro?—Que lhe diz?—Para que?—Como deve receber este conselho?

CARTA DE EXCUSAS A UMA TIA

Minha boa tia,

Retiramo-nos hontem da cidade para virmos passar aqui alguns dias. Antes de partir, era meu intento abraçal-a e dizer-lhe adeus; mas tão de subito foi tomada a resolução de papae, que, entre essa decisão e a nossa partida, não mediou uma hora, se quer. Como sabe,

os comboios não esperam pelas meninas que estimam as suas tias e lhes querem dizer adeus. Por isso maldisse eu sinceramente os taes regulamentos que marcam horas precisas para a partida dos trens.

Ainda que não me julgue em falta para com a titia, resolvi todavia escrever-lhe estas linhas pedindo-lhe excusas e dizendo-lhe adeus.

Para haver uma reparação cabal, convidou-a, em nome de papae a vir ter connosco. Venha; estes sitios são esplendidos, as colheitas estão a principiar; iremos juntas visitar os pobres dos arredores, alliviar-lhes-hemos as penas.

Abraça-a esperando-a

A sua respeitosa sobrinha

Julieta

Ex. 55. PERMUTAÇÃO. — Supponha que a carta precedente é escripta por um SOBRINHO ao tio, e faça as mudanças necessarias.

Ex. 56. Reproduza a carta precedente, valendo-se do seguinte

QUESTIONARIO

Quando se retiraram elles da cidade? — Qual o seu intento antes de partir? — Foi tomada de subito a resolução de seu pae? — Quanto tempo mediou entre a decisão e a partida? — Os comboios esperam pelas meninas que estimam as suas tias? — Maldisse ella sinceramente os regulamentos? — Julgava-se ella em falta? — Que resolveu todavia? — A que convidou á tia? — Aonde iriam juntas? — Que fariam? — Como termina ella

DE UM TIO A UM SOBRINHO

Meu caro sobrinho,

Presenciei hontem, não sem profundo desgosto, o modo arrogante e sobranceiro com que tratastes os vossos condiscipulos que, com quanto não sejam tão ricos como sois, tiveram todavia esmerada educação. Nutro esperanças de que, com só vol-o fazer sentir, vos emendareis d'esse defeito, que póde occasionar-vos vergonhosas humilhações. Entretanto quero dar-vos uma amostra da confusão a que se expõem certas pessoas que muito presumem de si.

Foram um dia á côrte do imperador Nero alguns embaixadores, que se mostravam em publico muito altivos para os outros enviados que se achavam presentes. Nero, havendo feito reparo n'isso, convidou-os a jantar

e fez-lhes assentar em umas cadeiras, cujas almofadas consistiam em odres cheios de ar. Os embaixadores, muito ufanos de se verem sobranceiros aos demais convivas, deitavam-lhes olhares cheios de desprezo; mas, a um dado signal, os escravos furaram os odres com agulhas, e os nossos vaidosos embaixadores viram-se, dentro em alguns instantes, assentados muito mais baixo que os outros convivas, que não puderam deixar de rir ao verem a licção que se dava a esses homens tão presumptuosos.

Lembrai-vos, pois, d'este preceito, meu caro sobrinho: todo aquelle que se exaltar será humilhado.

Crede que me sentiria muito satisfeito, se, em vez d'esta, tivesse de escrever-vos uma carta de parabens. No emtanto ficai certo de que não tendes melhor amigo que

O vosso tio dedicado

Augusto.

Ex. 57. Narre de viva voz, depois por escripto, o caso que se encontra n'esta carta.

DE UM AFILHADO A UM PADRINHO

Querido padrinho,

Não ignoro as . . . que devo a quem quiz encarregar-se de substituir . . ., caso eu tivesse a . . . de perdê-los. A vossa . . . para commigo basta para eu amar-vos com todas as véras. Permitti-me que, offerecendo-vos os meus bons desejos pela vossa . . ., vos considere já como segundo . . . Sou

Vosso respeitoso afilhado que muito vos estima

Affonso.

Ex. 58. Supponha que é uma afilhada que escreve á sua madrinha, e faça as mudanças necessarias.

Cartas de negocios

§ 18. *Qual é o objecto das cartas de negocios?*

As cartas de *negocios* têm por objecto tudo o que se refere ás relações commerciaes.

§ 19. *Quaes são os principios em que devem basear-se as communicações entre o vendedor e o comprador?*

Esses principios são a brevidade, a exactidão e a lealdade.

MODELO

Circular

Cidadão,

Temos a hora de communicar-vos que havemos estabelecido n'esta praça uma sociedade em nome collectivo, com a firma R. S. & D., cuja especialidade é o commercio de banco.

Achando-nos, pois, habilitados para satisfazer quaesquer ordens com que nos queirais honrar, solicitamos a vossa amisade, a qual reputamos de grande vantagem para a nossa casa.

Rogando-vos o obsequio de tomardes conhecimento das nossas assignaturas, somos com toda a consideração Vossos attentos veneradores e creados

R. S. & D.

Ex. 59. Escreva uma carta do mesmo genero participando a fundação de uma casa de commissões, e faça as mudanças que o assumpto comporta.

OUTRA PARTICIPANDO A FUNDAÇÃO DE UM
NOVO ESTABELECIMENTO

Illustres cidadãos,

Tomamos a liberdade de participar-vos que acabamos de fundar n'esta cidade a nossa casa commercial, sob a firma social -- Gomes Soares & Comp. E como temos cabal conhecimento da vossa reputação e credito, vos offerecemos o nosso prestimo n'esta praça, lisongeando-nos de que vos dignareis tomar a devida nota e nos honrareis com a vossa confiança, pois nos achamos competentemente habilitados com os necessarios fundos para o desempenho da nossa firma.

O nosso principal commercio consiste na compra e venda de ferragens. Esperamos, pois, que vos dignareis dar nos as vossas ordens, e ao mesmo tempo a faculdade de vos fazermos as encomendas de que necessitamos.

Somos com a maior consideração

Attentos veneradores e creados.

Gomes Soares & Comp.

Ex. 60. Escreva uma carta do mesmo genero procedente de uma nova casa de livraria.

CARTA AVISANDO REMESSA DE GENEROS

Bahia, 23 de Novembro de 189 . . .

Surs. Andrade & Comp. São Paulo.

Temos a honra de os avisar de que carregamos hoje a bordo do *Santos* as 20 barricas de manteiga que nos tinham encomendado. Enviamos mais 5 barricas de uma manteiga especial, a titulo do experiencia, para o que julgamos conveniente aproveitar o vantajoso preço de frete n'esta occasião.

Inclusos lhes remettemos o conhecimento e a factura na importancia de 2.936\$000, sendo 1.468\$000 venciveis em 29 fevereiro, e 1.468\$000 em 29 de maio p. f., conforme o nosso ajuste.

Veremos então qual o melhor modo de effectuar o reembolso; no caso que possamos aqui vender lettras sobre a sua praça, sem grande perda, avisal-os-hemos do saque; do contrario pedir-lhes-hemos o favor de nos remetterem as importancias nas epochas dos vencimentos.

Somos com toda a consideração

De V. S.^{as} C.^{os} V.^{ors}

Sampaio & Irmãos

Ex. 61. Escreva uma carta do mesmo genero para remessa de farinha.

OUTRA ACCUSANDO RECEPÇÃO DE FAZENDAS E FAZENDO OBSERVAÇÕES

Ill. ° Snr. Ribeiro Ortiz.

Rio de Janeiro.

Recebemos a 3 do corrente a encomenda que V. S. teve a bondade de nos expedir. Cumpre-nos informar-lhe de que a maior parte dos frascos de essencias vieram esvasiados, em consequencia de não terem sido bem rolhados, calculando-se o prejuizo em 50\$000, quantia que passamos a deduzir do total da factura.

Para comprovarmos este prejuizo, remettemos-lhe o certificado junto, esperando que V. S. se conformará com a deducção por nós feita.

Ficamos inteiramente ao seu dispor e assignamo-nos reconhecidos.

De V. S. mt.º Att.º Venerador

Corrcia & Martins.

Campinas, 23 de outubro de 1895.

Ex. 62. Escreva uma carta do mesmo genero rejeitando um fardo de percale cujo desenho já não tem novidade, e que será vendido per conta do remetente.

ANNUNCIO DA DISSOLUÇÃO DE UMA SOCIEDADE

Casa Branca, 16 de junho de 189 . . .

Illms. Srs. . D. & Comp.

Ribeirão Preto

Temos a honra de participar-lhes que, por commum accordo dos interessados, se acha dissolvida no dia de hoje a nossa sociedade, e por isso trataremos quanto antes de liquidar todos os negocios e dependencias d'ella.

Mas como tencionamos estabelecer-nos em separado, em breve cada um de nós terá o gosto de lhes dar o competente aviso do seu respectivo estabelecimento.

Não podemos, todavia, deixar de lhes agradecer a attenção e zelo que sempre nos mostraram, bem como pedir-lhes que nos continuem a dar a mesma honra, apesar de nos separarmos.

Queiram V. Sras. acceitar os protestos de gratidão e estima dos

De V. S.^{as} V.^{ors} e Cr.^{os}

Santos & Saraiva.

Ex. 63. Escreva uma carta pedindo auxilio para a fundação de uma bibliotheca popular.

A UM AGENTE DO CORREIO SOBRE A ENTREGA DE UMA CARTA

Cidadão agente,

Recebi hoje uma carta do sr Luiz Cruz, negociante em Rio Claro, na qual me participa aquelle cidadão haver-me escripto outra carta na semana passada. Cumpre-

me informar-vos, sr. agente, que até agora ainda não recebi a carta a que se refere o sr. Cruz. Peço-vos, pois, empregueis as diligencias necessarias para que ella me seja entregue

Do Vosso Att.º V.ºr e Crº

Ex. 64. Faça a resposta do agente.

CONVOCAÇÃO PARA UMA POSSE DE MESA

Circular

Illustre Cidadão

Tendo de reunir amanhã, 18 do corrente, a assembléa geral do Monte-Pio para dar a posse da Mesa aos socios que para tal fim foram eleitos, rogo vos digneis concorrer a esta sessão, a fim de abrihantardes o acto com a vossa presença.

Saude e fraternidade

Sala das sessões do Monte-Pio, 17 de fevereiro de 189 ..

Ao Illustre Cidadão Carlos Maia,

M. D. Socio do Monte Pio,

O Secretario

Julio Braga

Ex. 65. Escreva um convite para reunião de credores.

DE UM PAE A UM PROFESSOR PEDINDO DESCULPA
POR NÃO TER
O FILHO COMPARECIDO A' ESCOLA

Cidadão professor,

Cumpro o dever de informar-vos que a razão por que o meu filho Eugenio não tem comparecido á escola, desde segunda-feira passada, é achar-se de cama, em virtude de uma indisposição que nos tem causado certo cuidado. Peço-vos queirais releval-o d'essas faltas, e conto que elle não deixará de redobrar esforços para recuperar o tempo em que não poude ouvir as vossas excellentes licções.

Queirais acceitar os protestos da minha gratidão.

Ex. 66. Faça a resposta do professor.

PARTICIPANDO A ASSIGNATURA DE UM JORNAL

Illustre Cidadão Manoel Alves.
Jundiahy.

São Paulo, 2 de Janeiro de 189 . . .

Segundo a vossa ordem de hontem, fiz a assignatura do — *Diario Official* — por um anno, a principiar em o 1º do corrente. Só assim se poderia obter o Diario do Congresso. A importancia da assignatura, 3\$000, fica lançada em V.C.

Envio o recibo, que, como me avisastes, foi passado em nome do cidadão Manoel Dias Barroso.

Sou com estima

Vosso amigo, obr.º e cr.º

Claudio Ferraz.

Ex. 98. Escreva a uma senhora uma carta do mesmo genero participando haver assignado o jornal de modas: A Estação.



CAPITULO III
DESCRIPÇÕES

Preceitos

§ 20. *Que é uma descripção?*

Uma descripção é uma pintura viva e exacta dos objectos.

§ 21. *Quaes são os requisitos principaes de uma boa descripção?*

Os requisitos principaes de uma boa descripção são tres: cumpre ser *exacta, bem ordenada, interessante.*

§ 22. *Que se deve fazer para que seja exacta a descripção?*

Para que seja exacta a descripção, é mister examinar com attenção e encarar sob todas as suas faces o objecto que se ha de descrever.

§ 23. *Em que condições será bem ordenada a descripção?*

Será bem ordenada a descripção, quando as minudencias que concorrerem para o todo d'ella se succederem naturalmente e occuparem o logar que lhes for apropriado.

§ 25. *Como se consegue tornar interessante a descripção?*

A descripção será interessante se, na pintura dos differentes pontos de que é formada, se cuidar em fazer uma selecção dos que forem mais proprios para despertar a attenção e aguçar a curiosidade.

§ 25. *Quantas sortes de descripções ha?*

Podem reduzir-se a cinco as suas especies principaes: as descripções têm por objecto *o logar, o tempo, a essencia ou a forma das cousas, um phenomeno natural ou accidental, o retrato de uma pessoa ou de um animal.*

O LOGAR

MODELO

A SUISSA

A Suissa é conhecida e celebrada na Europa pela magnificencia e sublimidade das suas montanhas e dos

seus valles, onde a natureza accumulou e distribuiu tudo o que póde manifestar de mais temeroso e de mais ameno, de mais sublime e de mais bello. E' admiravel a arrogante elevação d'aquellas montanhas em parte inacessiveis; as suas cumiadas cobertas de neves eternas; as massas de pedregulhos envoltas em neve, que se desprendem das cristas das serras, e vêm rolando com espantoso estrondo até ao fundo dos valles; os precipicios e abysmos que se encontram nas serranias; as pontes naturaes, que de um lado a outro se projectam sobre as fendas das montanhas; os ribeiros que descem ao longo das vertentes; os rios caudalosos que se enovelam nos valles estreitos, e se espraíam em lagos formosissimos; as cascatas magnificas que se precipitam de grandes alturas.

Ex. 68. Reproduza a descripção precedente valendo-se do seguinte

QUESTIONARIO

Porque é conhecida e celebrada a Suissa?—Que foi que a natureza accumulou e distribuiu alli?—Que é admiravel?—A elevação das montanhas?—As suas cumiadas?—As massas de pedregulho?—Os precipicios?—As pontes naturaes?—Os ribeiros?—Os rios?—As cascatas?

O LABYRINTHO EGYPCIACO

O labyrintho egypciaco, edificado junto ao lago Mæris, era uma construcção estupenda, toda de marmores durissimos, situada em quadro respectivamente aos quatro ventos cardeaes, e toda ao redor cercada de umas agigantadas estatuas, ou collossos dos deuses d'aquelles gentios, cada uma formada de um seixo, ou banco de pedreira inteiriça, e todas postas como columnas em intervallos iguaes.

Tinha dous andares, um d'elles subterraneo, outro em cima d'este, que gosava da luz do dia. Em ambos havia tres mil e cincoenta salas, com tanta diversidade e implicação de corredores, entradas e sahidas, que sem guia experimentada, era impossivel não se perder dentro uma pessoa.

Ex. 69. Reproduza a descripção precedente, valendo-se do seguinte

QUESTIONARIO

Que sorte de construcção era o labyrintho egypciaco?—De que era feito?—De que fórma estava situado?—De que estava cercada

a construcção?—De que eram formadas as estatuas?—Como estavam postas?—Quantos andares tinha o labyrintho?—Quantas salas havia em ambas?—Havia muita diversidade e implicação de corredores, entradas e saídas?—Sem guia era impossivel d'essa sorte n.º se perder ahi?

ILHA DE TENERIFE

E' o paiz ao descer de Taraconto, aprazivel e copioso de riquezas naturaes. As tamareiras e os coqueiros ensombram com sua ramada as orlas do Oceano. Nos logares mais distantes do littoral, tufos de plantas do genero *Musa* alternam com os vigorosos dragoeiros. Verdejam as collinas de pampanos viçosos, e os sarmentos, variamente entrelaçados, estão tecendo as suas mimosas capellas e sorrindo abundancia e paz ao feliz agricultor. Ao longe entre bosques de lorangeiras, prateadas de suas flores elegantes e aromaticas, alvejam aqui e acolá as ermidinhas, que a piedade dos fieis erigiu no viso dos outeiros, para serem como atalaias do ceu n'este ameno paraizo terreal. Os cyprestes, sentinellas melancholicas da solidão, levantam a folhagem pyramidal acima dos myrtaes. As *agaves* e os *cactus* delimitam com suas sebes espinhosas as herdades dos colonos. Innumera-veis plantasinhas cryptogamicas arrelvam, como uma alfombra de matiz delicioso, o chão refrigerado por mil fontes de agua pura e crystallina.

Ex. 70. Reproduza a descripção precedente valendo-se do seguinte

QUESTIONARIO

Como é o paiz ao descer o valle de Taraconto?—Que cousa é que ensombram as orlas do Oceano?—Nos logares mais distantes do littoral, que cousas alternam com os dragoeiros?—De que verdejam as collinas?—E que estão fazendo os sarmentos?—Ao longe que cousas alvejam?—Quem foi que as erigiu?—Onde?—E para que?—Que fazem os cyprestes?—E as agaves e os cactus?—Quem arrelva o chão?—Refrigerado por quem?

A ILHA DE TENERIFE (Continuação)

Nas quebradas e nos recostos das collinas, estão resplandecendo ao sol já meio-tropical as casinhas brancas esparzidas entre densa ramada dos hortos e vergeis. Ao fundo, a contrastar com a serena quietação do ar

diaphano, com a mansidão e formosura da natureza, com o hymno de paz, de amor, de liberdade e harmonia, que alli está n'uma sempiterna primavera entoando a criação, o pico sombrio do vulcão de Teyde, com a sua magestosa perspectiva, contraposta á gentileza da paisagem, como o epilogo sinistro de uma tragedia á candida innocencia de um idyllio. Dir-se-hia que para aquellas ilhas, que muitos appellidaram bemaventuradas, se comprazeu a natureza em trasladar o valle de Tempe, sem os graciosos meandros do Peneu.

Ex. 71. Reproduza a descripção precedente, valendo-se do seguinte

QUESTIONARIO

Nas quebradas das collinas, que cousas estão resplandecendo? — Esparsidas entre que?—Ao fundo, a contrastar com a quietação de que? com a mansidão de que? com o hymno de que? quem está entoando o hymno? o pico de que? com que? contraposta a que? com que? Dir-se-hia que para aquellas ilhas (como as apellidavam muitos?) a natureza se comprazeu em que?

Exercicios de adaptação

Substitua os pontos de reticencia por termos apropriados.

A ESCOLA

Ex. 72. Cada povoação tem a sua escola. E' esta um lugar de . . . Ha ahi todos os objectos necessarios . . . E' frequentada pelos . . . N'uma cidade ou n'um povoado qualquer, a melhor collocação de uma escola é . . . O edificio deve ser . . . Ahi vão as creanças beber conhecimentos para tornarem-se . . .

O LAVADOURO

Ex. 73. Que bonito não é estender sobre a relva a roupa . . . ou vê-la a enxugar fluctuando . . . Que bonito não é lavar a roupa, inclinando-se para a corrente, a ver passar na agua transparente . . . e . . . Um lavadouro bem espaçoso, com agua bastante, a ceu aberto, é o banheiro . . ., é o espelho . . ., é a imagem . . . e . . .

O TEMPO

MODELO

O INVERNO

O inverno principia a 21 de Junho, e no ponto mesmo em que os dias são mais curtos e as noites mais compridas. Os bosques se apresentam despidos de folhas, e os prados sem verdura nem flores, os passaros desaparecem, os dias são tristes, chuvosos e sombrios, a natureza perde a maior parte dos seus encantos. Como os raios do sol têm então menos força, ha ás vezes frio intenso, cahindo muito geada. As geadas, além de fecundarem os campos, destroem os insectos damninhos.

Ex. 74. Reproduza o exercicio precedente, valendo-se do seguinte

QUESTIONARIO

Quando principia o inverno?—E em que ponto?—Como se apresentam os bosques?—E os prados?—Que fazem os passaros?—O sol como são?—Que perde a natureza?—Têm menos força os raios do sol?—Que acontece então?—Cahindo o que?—Destroem aos insectos as geadas?

O OUTONO

O outono principia a 20 de março, quando os dias volvem a ser iguaes ás noites, o mesmo que ao principiar a primavera, mas com a differença de que no outono os dias são os que vão encurtando-se ao passo que crescem as noites.

E' a estação do outono temperada e aprazivel, porque hão passado já os calores excessivos, e ainda não se sente o rigor do frio. No emtanto começam a amarellecer e cair as folhas, os prados vão perdendo o colorido, os passarinhos deixam de cantar e os insectos morrem. Quando o outono vai a terminar, as andorinhas deixam os seus ninhos e vão em busca dos climas quentes.

QUESTIONARIO

*Quando principia o outono? — A que volvem a ser os dias? —
Acontece a mesma cousa quando principia a primavera? — Com
que differença? — Como é a estação do outono? — Porque? —
Já se sente frio? — No emtanto que succede ás folhas? — Aos prados?
— Aos passarinhos? — E aos insectos? — Quando o outono vai a
terminar, que fazem as andorinhas? — Que buscam?*

Exercicios de adaptação

Substitua os pontos de reticencia por termos apropriados.

O VERÃO OU ESTIO

Ex. 76. O verão começa a 21 de dezembro, quando já os dias são muito longos e . . . Principia então a sentir se vivamente . . . Ha . . . Os cereaes vão amadurecendo, bem como . . . e tantas outras fructas. Os campos apresentam no . . . um aspecto menos frondoso e colorido do que na . . .

A PRIMAVERA

Ex. 77. A primavera começa a 23 de setembro, ao tempo em que os dias são . . . que as noites. E' a primavera a estação . . . que então brotam por toda a parte e derramam nos montes e prados . . . As arvores cobrem-se . . . os passaros . . . saudando a . . . em quanto o lavrador contente vê crescer . . . e espera . . .

A ESSENCIA OU A FO'RMA DAS COUSAS

O VIDRO

Não são raras nem caras as substancias que servem para o fabrico do vidro: um pouco de areia siliciosa, cal e potassa. Deitam-se estas materias n'uns vasos grandes feitos de argilla refractaria, chamados *cadinhos*, os quaes podem resistir ao fogo mais intenso. Põem-se os cadinhos em grandes fornos aquecidos com lenha ou hulha. A areia funde-se nos dois corpos que lhe estão associados, une-se a elles intimamente, e fórma assim uma substancia que

o calor mantem liquida, e que depois, pelo resfriamento se torna pastosa e susceptivel de amassar-se como a cera molle, e em fim, se solidifica e se apresenta em massa transparente e dura: é o vidro. Quando a massa ainda está pastosa, aproveita-se d'esse estado para dar-lhe todas as fórmãs imaginaveis, amoldal a tal qual se faz com a argilla ou sopral-a como se faz com as bolhas de sabão.

Ex. 78. Reproduza a descripção precedente, valendo-se do seguinte

QUESTIONARIO

Quaes são as materias que servem para fazer o vidro? — Onde se deitam essas materias? — Onde se põem os cadinhos? — A que se reduz a areia? — Que substancia fórma ella? — Que transformações soffre essa substancia? — Como se chama o resultado? — Em que momento se amolda o vidro? — Que se pôde fazer com elle?

O CORPO DOS PEIXES

Se Deus houvesse dado mãos e pés aos peixes, de que lhes serviriam? — Ser-lhes-hiam membros inuteis. Mas como tudo foi sabiamente previsto, as suas fórmãs correspondem admiravelmente ao elemento que habitam. E' revestido o seu corpo de escamas, que lhes servem de couraça e não lhes deixam ferir-se contra as pedras. Se, pois, essa couraça fosse feita de uma só peça, os peixes não poderiam mover-se; mas, ao contrario, as escamas, pequeninas e superpostas umas ás outras a modo de telhas, permitem-lhes dobrarem-se como lhes apraz. Além d'isso, aquelle tenue muco que transpiram de continuo, derrama-se-lhes sobre as escamas, e torna-as impermeaveis e escorregadias, proprias para furtar-se ás mãos do pescador.

Ex. 79. Reproduza a descripção precedente, servindo-se do seguinte

QUESTIONARIO

São necessarios aos peixes as mãos e os pés? — A que correspondem as suas fórmãs? — De que é revestido o seu corpo? — De que lhes servem as escamas? — Que lhes succederia, se a sua couraça fosse de uma só peça? — Como estão postas as escamas e qual a vantagem d'essa disposição? — Qual é a materia que os cobre e qual a sua utilidade?

Exercícios de adaptação

Substitua os pontos de reticencia por termos apropriados.

A ESPONJA

Ex. 80. A esponja é . . . A esponja é quasi . . . E' . . . e . . . E' composta de . . . , cerradas e entrelaçadas. Estas fibras formam entre si . . . ou . . . que se denominam . . . A esponja vive . . . e . . . Os poros . . . communicam entre si ; e a agua circula atravez d'elles levando o alimento . . . A esponja gasta . . . ou . . . para chegar á sua maior grandeza. A esponja viva é coberta de uma materia . . . e . . .

A ESPONJA (*Continuação*)

Ex. 81. Esta materia corrompe-se, e desprende-se do animal, depois que o tiram As esponjas são de grandeza Ha esponjas pequenissimas ; e ha esponjas que chegam a ter Na fórma . . . ha grande . . . Conhecem-se quasi . . . especies. Os marinheiros dão-lhes nomes *pé de leão, sino, penna, pata de ganço, cauda de parão*, etc As esponjas são . . . Ha esponjas que se vendem a . . . As esponjas finas da Syria são

A PATRIA

Ex. 82. Já reflectiste porventura no que seja a patria ? E' tudo o que te rodeia, tudo o que te criou e zelou, tudo o que tens amado. E' aquelle campo que alli vês, aquellas . . . aquellas . . . As leis que . . . o pão que . . . as palavras que . . . as alegrias e as penas que . . . tudo isso é a patria. A patria é aquelle quartozinho onde outr'ora vias tua mãe, as saudades que ella . . . a terra em que dorme . . . Imagina tu, meu filho, os teus direitos e os teus deveres, as tuas affeições e as . . . as tuas recordações e o . . . enfeixa tudo isso com um só nome ; e esse nome será . . .

O SOL

Ex. 83. E' o sol o rei da natureza. E' o seu calor o que faz crescer e amadurecer . . . o que faz elevar-se

a agua em . . . o que a faz cahir em . . . e o que dá aos differentes climas . . . Sem o sol, tudo é. . . e . . . Se apparece elle, toda a natureza . . . e os seus raios parece aquecerem e alegrarem . . .

O TRABALHO

Ex. 84. Trabalha, meu amigo, porque em roda de ti nenhum ser ha que esteja inactivo. A abelha . . . O passaro anda buscando sustento . . . A formiga . . . O cavallo . . . O boi . . . O trabalho é uma lei commum.

A AGUA, O AR, O VINHO, A MANTEIGA, O MEL

Ex. 85. A agua é um corpo liquido . . . e . . .
 O ar é o alimento indispensavel do . . .
 O vinho é um liquido alcoolico produzido . . .
 A manteiga é uma substancia . . .
 O mel é uma substancia . . . que as abelhas . . .

PHENOMENOS NATURAES OU ACCIDENTAES

MODELO

A PROCELLA

Ao longe carregava-se o horizonte de ardentes e escuros vapores; o ceu começava a descorar; a superficie das aguas plana, lisa e sem movimento, cobria-se de cores lugubres, que incessantemente variavam. Já o ceu, comprimido e de todos os lados fechado, só apresentava aos nossos olhos uma abobada tenebrosa que a chamma queria penetrar, e cahia com todo o seu peso sobre a terra. Toda a natureza estava silenciosa, na expectativa, n'um estado de inquietação que profundamente se communicava ás nossas almas. Buscamos um asylo no vestibulo do templo, e não tardou que o raio, com redobrados golpes, rasgasse essa trincheira de trevas e de fogo suspensa sobre as nossas cabeças. Espessas nuvens giravam em cumulo pelos ares, desfazendo-se em torrentes de agua, os ventos furiosos irrompiam no mar e o perturbavam nos seus abysmos.

Ex. 86. Reproduza a descrição precedente, valendo-se do seguinte

QUESTIONARIO

De que se carregava ao longe o horizonte? — Que começava o ceu a fazer? — De que se cobria a superficie das aguas? — Que já apresentava o ceu aos nossos olhos? — Como estava toda a natureza? — Onde buscamos asylo? — Rasgou o rãio essa trincheira de trevas? — Que faziam as nuvens? — E os ventos?

A PROCELLA (Continuação)

Tudo bramia, o trovão, os ventos, as vagas, os antros, as montanhas, e d'esse estridor formava-se um ruido temeroso, que parecia annunciar a dissolução do universo. Tendo o vento norte redobrado de esforços, foi a tempestade levar a sua furia aos climas abrazadores da Africa. Fomol-a acompanhando com os olhos, e lá ao longe a ouvimos ainda estrondear. Mais pura brilhou a claridade; o mar, que entre rolos de espuma se erguera até ao ceu, podia apenas trazer agora as suas ondas á praia.

Ex. 87. Reproduza a descrição precedente com o auxilio do seguinte

QUESTIONARIO

Quem é que bramia? — Que se formava d'esse estridor? — Tendo o vento redobrado de esforços, para onde levou a tempestade a sua furia? — Fomol-a acompanhando com o olhar? — É lá ao longe, que ouvimos? — Depois, que succedeu? — Que podia apenas fazer o mar?

ARCO IRIS

Vulgarmente chamado *Arco da 'elha*.— E' um arco que apparece na atmosphaera, com as sete cores primitivas ou do espectro solar: *roxo, alaranjado, amarello, verde, azul, indigo e vermelho*, todas as vezes que o sol radia sobre uma nuvem que se desfaz em chuva, e quando o observador se acha voltado para a mesma nuvem com costas para o sol. Algumas vezes observa-se um unico arco; mas é commum haver dois, um interior de cores mais vivas, e outro exterior de cores mais fracas. Outras vezes, mais raramente, distinguem-se tres arcos. A theoria indica que póde haver ainda mais, sendo, porém, tão fracas as suas cores, que mal se percebem.

Vê-se muitas vezes o phenomeno do *arco iris* reproduzido nas gottas de um repuxo.

Quanto ás cores primitivas, podem ver-se claramente n'um *prisma de crystal*, de figura triangular, exposto a um raio solar introduzido n'um quarto escuro.

Ex. 88. Reproduza a descripção precedente, soccorrendo-se do seguinte

QUESTIONARIO

Como se chama vulgarmente o arco iris? — Onde opparece esse arco? — Com que cores? — Quando? — De ordinario quantos arcos se observam? — E' commum haver dois? — Que é que os distingue? — Que indica a theoria? — Onde se reproduz tambem o phenomeno do arco iris? — Onde podemos ver tambem as cores primitivas?

Exercicios de adaptação

Substitua os pontos de reticencia por termos apropriados.

AS ERUPÇÕES VULCANICAS

*Ex. 89. Imaginemos uma montanha vomitando . . . de fumo, de cinzas e de pó, lançando . . . a prodigiosas distancias por meio de . . ., de . . ., de . . .; estreitando desde o cume até . . ., e por seus flancos, entreabertos como fauces descommunaes de um . . ., dando passagem á . . ., que corre como . . . de chammas até . . ., e ahi ainda, conservando-se accesa por algum tempo, parece atear fogo ás . . .: teremos deante de nós a tremenda maravilha que se chama — *vulcão*.*

A NEVE E A SARAIVA

Ex. 90. A neve forma-se quando . . . que caem . . . se transformam . . ., pelo gelo que os penetra, em longos filamentos, os quaes constituem . . .

Se estes vapores tiveram tempo para formar . . . que o frio condensa, cai, em logar de . . ., saraiva. Esta saraiva tem de ordinario a fórma e a grossura das . . .; comtudo algumas vezes cai como grossos pedaços . . .; mas póde observar-se que esses são neste caso de . . .

O RETRATO DE UMA PESSOA OU DE UM ANIMAL

MODELO

PADRE ANTONIO VIEIRA

Foi o padre Antonio Vieira de não pequena estatura, como se até no corporal quizesse formar a natureza mais que ordinaria habitação áquelle grande espirito. O rosto comprido e magestoso; o nariz aquilino; bocca proporcionada; muita barba; o cabello na idade vigorosa preto, todo branco na velhice; a cor morena; os olhos sobremaneira vivos, e que parecia scintillavam.

O seu genio era humanissimo, urbano e cortez; o engenho quasi sem igual; a memoria um real archivo de erudição, tão feliz em tomar como tenaz em reter o que lia.

Ex. 91. Reproduza a descripção anterior soccorrendo-se do seguinte

QUESTIONARIO

Qual era a estatura do padre Vieira? — Quiz a natureza formar uma habitação proporcionada ao seu espirito? — Como era o rosto? — O nariz? — A bocca? — A barba? — O cabello? — A cor? — Os olhos?

O seu genio como era? — O engenho? — A sua memoria?

O PADRE ANTONIO VIEIRA (Continuação)

A discreção nadava-lhe tão formosa na bocca, como é admirada na penna; na conversação não era um só homem, era muitos homens, e por isso dizemos que era um Vieira, porque é dizer tudo. Se se falava em sciencias maiores, era doutissimo; se em lettras humanas, historicas, poeticas, mathematicas, era sublime e exquisita a erudição; ainda nas artes mechanicas, na nautica, na sciencia bellica, nos systemas ou dictames politicos, era assombroso.

Se se mettia a conversação em materias mais alegres e divertidas, era tal a viveza e jocundidade, e o enleio em que mettia os corações e os entendimentos, que arrebatava tudo.

Ex. 92. Reproduza a descripção precedente valendo-se do seguinte

QUESTIONARIO

Onde lhe nadava a discreção? — Era muitos homens na conversação? — Em sciencias naturaes como era? — Em lettras, historia, poetica, mathematicas, qual era a sua erudição? — Na mechanica, nautica, na sciencia bellica, politica, como era?

Quando versava a conversa sobre assumptos alegres, qual era a sua viveza?

O GENERAL OSORIO

O general tem hoje (1867) cincoenta e oito annos e meio de idade. E' natural da *Conceição do Arroio*. Assentou praça na legião de S. Paulo, em Montevideo, em 1823. Traz sobrecasaca militar, apenas com a divisa de official-general na golla. Tem a perna esquerda inchada bastante, com ulcerações, ou rupturas do tecido, de modo que não póde montar a cavallo. Está fazendo o serviço pela campanha de carro.

A physionomia do barão do Herval e seus modos, desaffectedados e cheios de simplicidade. Em suas palavras, como em seus gestos, ha certa expressão de placidez, que constitue o traço predominante do seu character. E' sincero e cordial em seu trato: não fala de si, nem se queixa de contrariedades. E' laconico, escrevendo ou falando, e não usa de cumprimentos ou palavras triviaes.

Ex. 93. Reproduza a descripção precedente, valendo-se do seguinte

QUESTIONARIO

Quantos annos tem hoje o general? — D'onde é natural? — Em que legião assentou praça, onde e quando? — Como está vestido? — Como tem a perna esquerda? — Como faz o serviço?

Como é a physionomia? — Que ha nas suas palavras e gestos? — Como é no trato? — E' laconico, quando fala ou escreve? — Usa de cumprimentos?

O GENERAL OSORIO (Continuação)

Vi-o saudar as meninas da casa, conhecidas suas, com essa suavidade e expressão de familia, que são signaes certos de delicadeza de sentimentos e nobreza de coração.

general jantou na mesma casa em que estive hospedado, na rua em frente á matriz. E' frugal e não toma vinho.

Fiz-lhe á mesa uma saudação de homenagem pelos serviços e exemplo dado ao paiz : respondeu á cortezia attribuindo tudo a seus companheiros de armas, fazendo muito elogio á constancia do soldado brasileiro e sobretudo á gente do norte.

O cearense é bravo e rapido em disciplinar-se ; o mesmo o pernambucano e o bahiano. O paulista é mais tardo em receber o manejo das armas, mas é bravo, obediente e concentrado : está sempre em seu acampamento.

Ex. 94. Reproduza o exercicio precedente auxiliando-se do

QUESTIONARIO

Como saudou as meninas da casa ? — Essa suavidade é signal de que ? — Onde jantou o general ? — E' frugal ? — Como respondeu á cortezia ? — A que fez elogios ?.

Como é o cearense ? — O pernambucano e o bahiano ? — O paulista ?

Exercicios de adaptação

Substitua os pontos de reticencia por termos apropriados.

A LEBRE

Ex. 95. A lebre é . . . Facilmente se distingue . . . Tem . . . mais compridas do que as d'este. E' coberta de pelos pretos na extremidade das orelhas, e . . . que o menor ruido, ainda mesmo o do . . ., a faz . . . Não vive em . . . como o coelho. Esconde-se . . . que lhe serve de cama ; cama bem pouco segura, porque ella dorme alli . . . se dormir assim, se pôde chamar . . . !.. Na verdade, tem motivo para ser . . ., porque se vê a todos os instantes perseguida . . . Só tem para sua defesa . . . O pelo . . . depois de convenientemente preparado, emprega-se . . . A carne é muito . . . e geralmente preferida á . . .

OS POMBOS

Ex. 96. Estas aves, pertencentes á tribu das *columbinus*, têm a mandibula superior ligeiramente . . . na extremidade, e uma membrana . . ., nas ventas ; tarsos curtos e pés organizados para . . . Voam . . ., vivem aos . . . ou . . ., nidificam . . . ou . . ., alimentam . . .

que nascem cegos, com a comida que trazem . . . ; nutrem-se de . . . e bebem agua chupando-a. Pertencem a esta tribu as . . . , os . . . , as . . . , etc.

São bem . . . algumas especies dos individuos d'esta ordem de aves. Ha o . . . que abunda no norte da America.

Quando apparecem, produzem inquietação . . . por causa dos estragos que fazem . . .

Nuvens d'estas aves cobrem . . . , deixando o chão alastrado de grossa camada de estrabo.

Alguns curiosos têm conseguido amestrar pombos, que conduzem . . .

RECAPITULAÇÃO

DESCRIÇÕES DIVERSAS

Exercicios de invenção

A MACIEIRA

Ex. 97. Esboço — Arvore fructifera. Flores brancas e vermelhas. Fructas, maçans. Partes: raizes, tronco e ramos. Nos ramos, ramusculos; n'estes, folhas, flores e fructos. Comem-se as maçans. Modo: cruas, cozidas ou de compotas. Outras serventias, o fabrico de cidra ou de vinagre. Cor dos fructos: verdes, pardos, vermelhos e amarellos. Insalubres, não maduros. Macieira, para lenha. Empregada na construcção de moveis.

A ARDOSIA

Ex. 98. Esboço. — Ardosia, alfaia de escola. Peças: uma placa ou folha de pedra e um caixilho. Caixilho de madeira, fórma quadrilonga. Extracção, do seio da terra. As partes do caixilho, embutidas umas nas outras. Constructor, o carpinteiro. Escripta na ardosia, com lapis da mesma materia. Na parte superior, suspensa uma esponja. Serventia d'esta, apagar o escripto. Cautela com a ardosia, cahindo, quebra-se.

A ANTA

Ex. 99. Esboço.—Do tamanho de um jumento. Corpo disforme, coberto de couro duro. Pelo curto e aspero. Pernas curtas e grossas, terminadas em unhas. Olhos vivos e

pequenos. Cauda curta. Focinho alongado formando tromba. Alimento: hervas, fructas e grãos. Destruidora das roças. Causadora de prejuizos derrubando as plantações. Perseguida pelos caçadores.

Atacada, corre para a agua, defende-se e damnifica os cães.

Utilidade do couro, arreios. A carne, alimento para alguns.

A ARARA

Ex. 100. ESBOÇO. — Linda ave do Brazil. A maior das trepadoras. Muito semelhante ao papagaio. Habitação, nas mattas. Alimento, fructas. Especies varias. Regiões de predilecção: Goyaz e Matto-Grosso. Domesticação facil. Estragam as madeiras das casas.

O DENDE

Ex. 101. ESBOÇO. — Lindissimo coqueiro do littoral do Brazil. Cachos de 40 a 50 cocos do tamanho de uma laranja. Na polpa, materias gordurosas, de que se extrai oleo para condimentos, para luz e para sabão. Na amendoa interior, outro oleo mais fino. Arvore preciosa. Fonte de futura riqueza.

A BORBOLETA E A ROSA

Ex. 102. ESBOÇO. — A borboleta, além da belleza, cinco sentidos; a rosa não vê nem ouve a creança que se lhe aproxima; a borboleta, pelo contrario, furta-se ás mãos do que a vai apanhar. Descreva os seus movimentos.

O INANBU'

Ex. 103. Da familia das perdiceas. Cauda, sem pennas. Duas qualidades: o *assú* e o *chóróró*. Cor cinzenta. Voa pouco. Caçada facil na secca. Faz ruido nas folhas avisando o caçador. Acode ao reclamo. Carne, das melhores.

NINHO

Ex. 104. Feito pelas aves para a postura dos ovos e creação dos filhos. Feitio e materiaes varios, conforme o animal. ave ou insecto. As aves pequenas empregam ramos, folhas e pennas. O marimbondo e as abelhas terra ou barro. Tartarugas e tatús cavam-n'ò na areia, ou na terra. A destruição d'essas habitações, signal de mau character: roubo da tranquillidade d'esses uteis animaes.

PERIQUITO

Ex 105. Pequeno papagaio, commum no Brazil. Dois dedos dos pés virados para traz e dois para deante. Alimento, fructas. Andam em bandos, fazendo algazarra. Nocivo ás plantações de milho, como o papagaio, a maitaca e a maracanã.

O CAHIR DA NOITE

Ex. 186. O sol, descido no occidente. A lua a pratear os campos e a fazer-se rainha no espaço. A voz do sino correndo prados e derramando-se ao longe, como um suspiro, um echo ou um aviso. O negrejar das arvores e o murmurar da aragem, coando pelos ramos algum suspirinho. Hora de saudade e de meditação. A abobada celeste, preciosamente marchetada, encostada nos cimos das serras. Uma cintasinha purpurea, no oriente, unico reflexo do sol, dizia adeus á terra. A natureza começava a dormir.

O TUCANO

Ex. 107. Ave trepadora. Bico enorme, quasi do tamanho do corpo. Pennas amarellas, pretas e encarnadas, de cores vivas. Alimento fructas. A femea põe ovos n'òs buracos das arvores. Defendem os filhotes com tenacidade. Habitação, Brazil.

A POMBA E A FORMIGA

Ex. 108. Uma pomba viu n'agua uma formiga que se ia afogando. Condoida atirou n'agua uma palhinha;

aproveitou-a a formiga e foi levada á praia. Então passou um caçador e apontou a espingarda para a pomba; mas a formiga, ao ver isso, dá-lhe uma ferretoada; o caçador perde a mira e a pomba foge.

O GENIPAPEIRO

Ex. 109. Arvore frondosa. Habitação, estado de S. Paulo, Minas e Bahia. Aspecto de uma sapucaieira. Producção, fructos chamados genipapos, parecidos com a pera. A polpa dos fructos, rija, e trava na bocca. Cortada em fatias e temperada com vinho e assucar, sabor agradável, de virtudes corroborantes para o estomago. Na fructa, muito tanino. Proveito dos Botocudos em tingirem-se com ella, para passarem despercebidos nas mattas.

O FERRO

Ex. 110. Metal duro e malleavel, de cor parda azulada e com brilho metallico. Fundição, só em alta temperatura. Quando rubro, recebe todas as fórmas imaginaveis. Duti! e tenaz. O mais util des metaes.

AS AVES MARINHAS

Ex. III. Vaticinio de todas as alterações do mar pelas aves. O calhandro, com o pescoço debaixo da aza, uma perna encolhida e immobilizado sobre a outra, avisa do instante do fluxo ao pescador. O cochicho aquatico, com os seus pios, faz o contrario. Em fim, as as procellarias, estabelecidas no meio do oceano. Companheiras dos marinheiros, seguem os navios e prophetizam a tempestade. Consideradas sagradas, acham hospitalidade quando lançadas a bordo. Collocados nas mais duras condições da vida, os marinheiros têm amigos dados pela Providencia.

A CASA

Ex. 122. Uma casa! lembranças de muitas cousas agradaveis. Ella não é só o tecto, o lar, *é o logar da reunião da familia, da vida em commum*. Fóra d'ella, cada um vai para o seu lado. N'ella, reunião de todos. No meio dos nossos, sentimo-nos bem. Se ha escuro e frio fóra, aqui nada se sente. Estamos abrigados. Para a construcção da casa, muito trabalho. Para melhora-la, muito saber. Nem sempre se edificaram casas como esta, porque não se sabia, mas de experiencia em experiencia conseguiu-se este resultado. Quantos seculos não levaram !...



INDICE

PRIMEIRA PARTE

<i>Exercícios preparatorios</i>	Pag.	1
<i>Transformações.</i>	»	27
<i>Epithetos</i>	»	52
<i>Propriedade dos termos.</i>	»	63
<i>Sentido das palavras.</i>	»	66
<i>Synonymos</i>	»	68
<i>Antonymos</i>	»	73
<i>Homonymos</i>	»	74
<i>Licções de cousas</i>	»	75

SEGUNDA PARTE

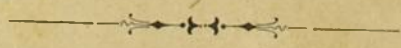
<i>Narrações,</i>	Pag.	79
<i>Cartas</i>	»	93
<i>Descrições</i>	»	108
<i>Recapitulação</i>	»	122

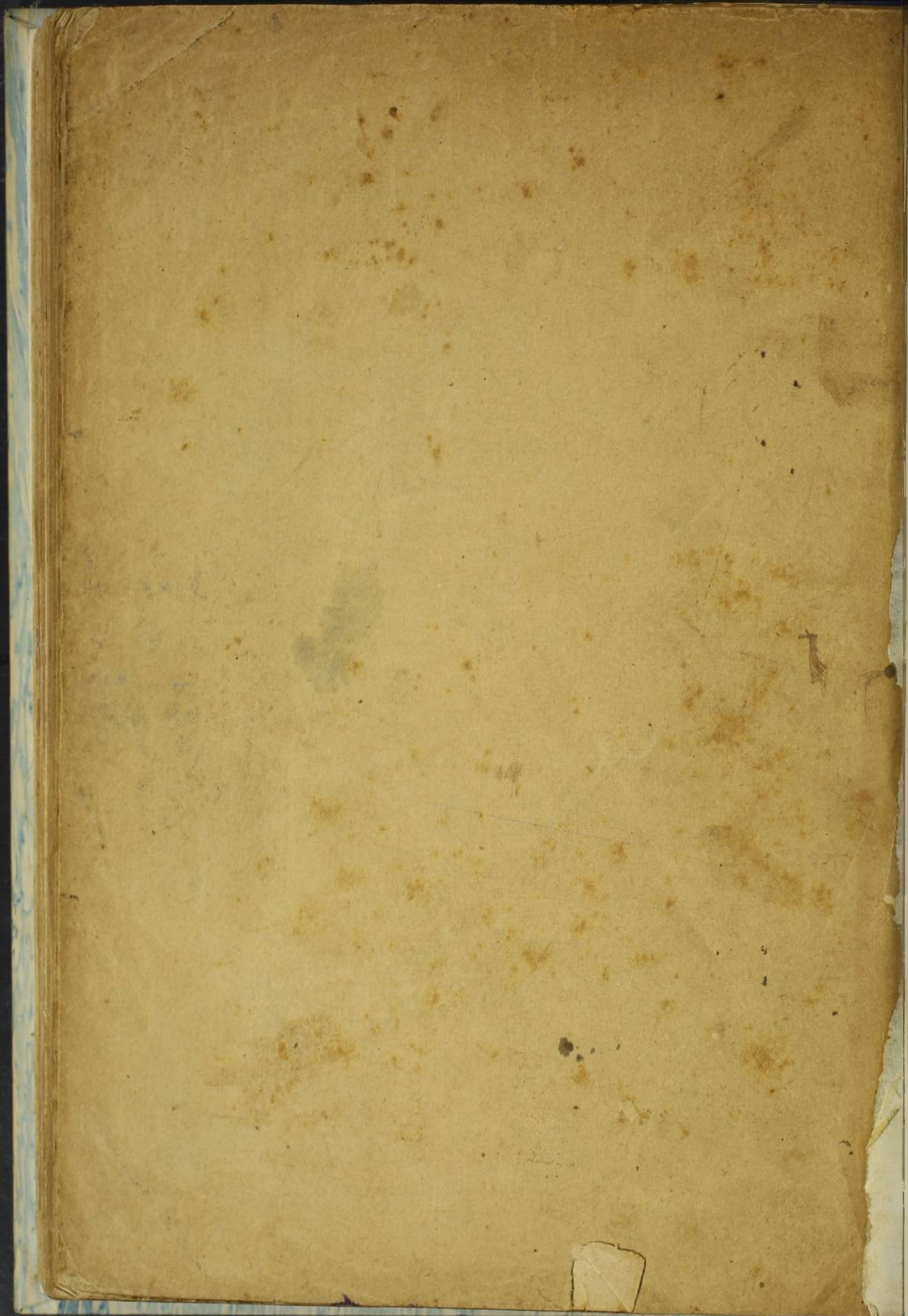


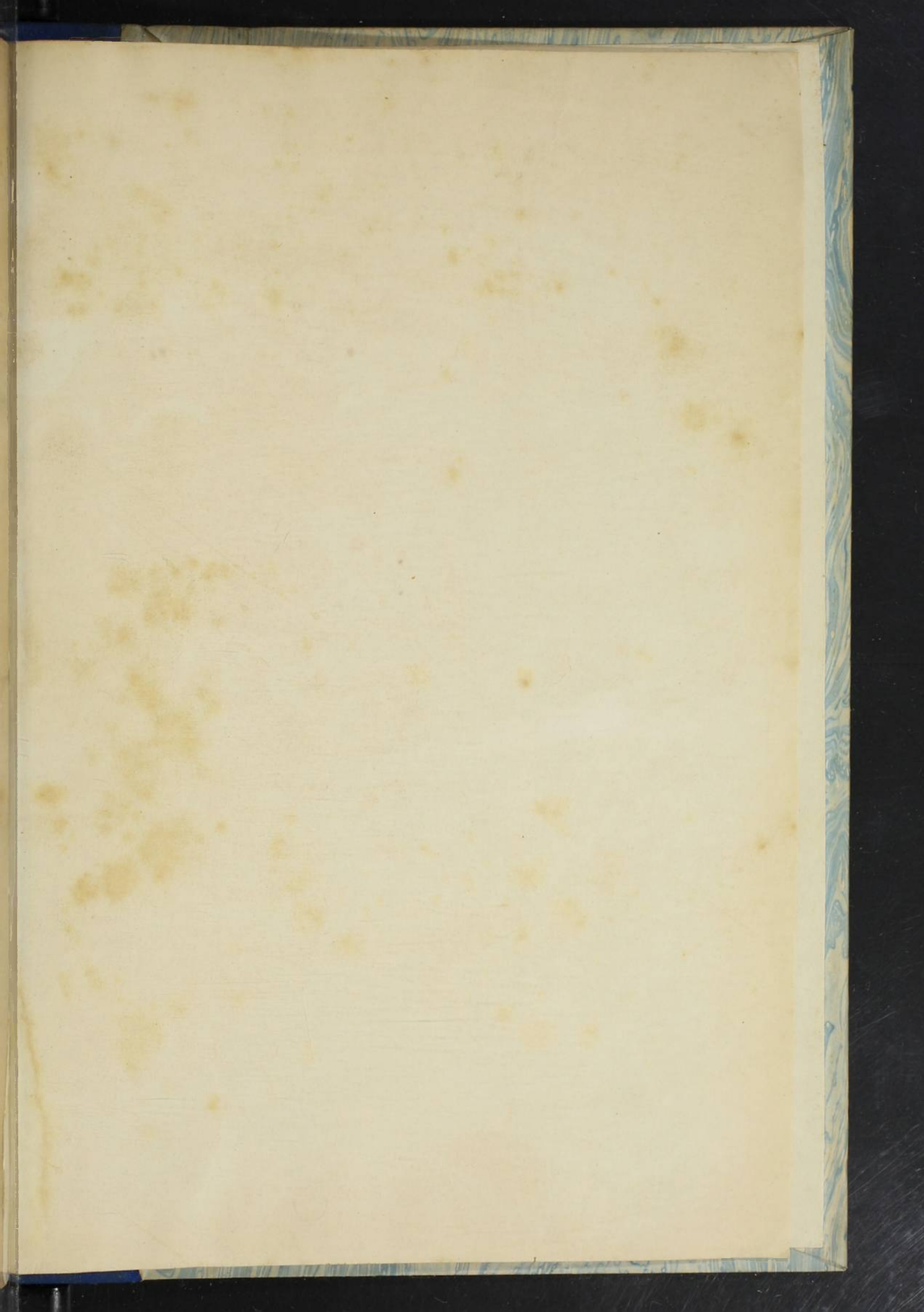
4.00

ERRATA

Pag.	Linhas	Está	Deve estar:
9	33	<i>colmêas</i>	<i>colmeias</i>
11	35	acusará	accusará
14	5	contrae	contraí
15	5	extrae	extraí
27	11	commummemente	commummente
29	38	<i>salta enrosca-se</i>	<i>salta, enrosca-se</i>
»	22	deste	desde
32	22	aveszinhas	avesinhas
34	37	<i>veem se</i>	<i>vêem-se</i>
35	15	entanto	emtanto
36	7	<i>far-lhe-hás</i>	<i>far-lhe-has</i>
»	9	<i>deital-a-hás</i>	<i>deital-a-has</i>
»	10	<i>cortar-lhe-hás</i>	<i>cortar-lhe-has</i>
»	19	<i>servir-te-hás</i>	<i>servir-te-has</i>
40	23	dar-vos-há	dar-vos-ha
41	19	seu	seus
42	12	<i>alfenidado</i>	<i>alfeninado</i>
44	20	animaeszinhas	animaesinhos
47	6	desbastou	<i>desbastou</i>
»	29	cafezeiro	cafezeiros
56	23	entanto	emtanto
59	7	mãoszinhas	mãosinhas
63	12	<i>mentiroso</i>	<i>o mentiroso</i>
64	6	qulificativo	qualificativo
69	13	Åversidade	Adversidade
80	36	<i>Ex. 229.</i>	<i>Ex. 1.</i>
104	10	do	de
110	39	entre densa	entre a densa







00 9779

